

Marinha de Guerra Indiana anunciou esta segunda-feira a detenção de um grupo de 61 piratas fortemente armados, bem como o resgate de 13 tripulantes que eram mantidos como reféns a bordo do barco de pesca moçambicano "Vega 5", no Mar Arábico Embarcação "Vega 5" aprisionada pela marinha de guerra da Índia

Segunda-feira às 17:23
12 pessoas gostam disto.

Nidas De Oliveira Well done!!!
Segunda-feira às 17:36

Hassamo Chande Pocha, que sorte, podia ter acontecido pior.
Segunda-feira às 17:38

Sweet-lucy Pateguana que alegria meu tio esta nessa embarcação.
Segunda-feira às 17:50 • **Gosto**

• 1 pessoa

Yussuf Adam Viva Mocambique. Viva a Índia. Vva a tripulacao do Vega V. Vivam os Espanhois, os filipinos.. Acabou o pesadelo... Pescar tubarao da azar...
Segunda-feira às 18:05

Jorge Campos Perceberam por onde é que o barco andava. deve ter sido uma operação e pêras, deviam ir oferecer um ramo de flores à embaixada da Índia. Uma operação dessas não é fácil com reféns a bordo e com tanto pirata com armas. Que os moçambicanos regressem a casa são e salvos e que agora não surjam idiotas a dizer que foi uma acção conjunta ... blá, blá, blá!
Segunda-feira às 18:30 • **Gosto** • 4 pessoas

Emílio Angelo Graças a Deus, pos a tripulação k vinha na marrinha d guerra dos indianos valeu nos a pena, e agora como é k fica o governo depois d ter dito k nao tinha conhecimentos? moz deve muito a india por este resgate pos juro k foi muito arriscado. Thank U INDIA.
Segunda-feira às 18:39

Hugo Costa Fico feliz que a tormenta destes reféns tenha finalmente chegado ao fim! Espero que possam todos voltar a casa o mais breve possível!!

E mais uma vez prova-se que a estratégia/tática do Gov MZ é infalível: - Para quê preocuparem-se em fazer alguma coisa para resolver os problemas quando basta não fazer nada e esperar que mais tarde ou mais cedo outros resolvam o problema por nós!

Segunda-feira às 18:58 • **Gosto** • 3 pessoas

Leonildo Nhanala Hugo gostei do teu pensamento.
Segunda-feira às 19:49 • **Gosto** • 1 pessoa

Alda Langa valeu a justiça divina tarda mas chega deus é pai ã e padrao. tomara k deus ajude estas familias a superarem este trauma.
Segunda-feira às 20:06

Arsénio Matlombe edgar. os politicos nunca perdem oportunidade d xkovar e lambar. ja agora, tenho uma kestao. como xtao os elementos k xtavam no vega5? nada ouvi acerca. paz
Segunda-feira às 20:08

Lily Yany Joey Merito a eles !!! Parabes aos sobreviventes... Os que querem boleia nos elogios que me perdoem que mostrassem serviço para o merecer ...

Segunda-feira às 20:20 • **Gosto** • 1 pessoa

Ginoca Ramos UM GRANDE OBRIGADA PARA A MARINHA DE GUERRA INDIANA por ter salvo os nossos compatriotas.

Segunda-feira às 20:49 • **Gosto** • 1 pessoa



Japão:
a terra tremeu,
o mar destruiu...
e o pior
ainda pode estar
para acontecer!

DESTAQUE 16-17



SAÚDE & BEM-ESTAR 18



DESPORTO 21



PLATEIA 26

ESTE BlackBerry JÁ ESTÁ COM A MELHOR REDE.

BlackBerry Torch 9800.

O primeiro BlackBerry smartphone concebido tanto para o coração, como para a mente. Viva a melhor experiência de navegação na web com um visual maior, fluido e dinâmico. E, há coisas pelas quais o BlackBerry é famoso: o imediatismo de push e-mail, chats em tempo real com BBM e, claro, o lendário teclado QWERTY. Quando você fala com ambos, o coração e a mente, é inevitável - você ama o que faz.

BlackBerry Torch smartphone 9800

- QWERTY de teclado e tela sensível ao toque
- Alta resolução da tela (400 x 360 pixels, 3,2" medição diagonal) com o acelerômetro
- HSDPA (3,6 Mbps)
- GPS imbutido e Wi-Fi (802.11 b / g / n)
- Camera 5MP com flash, autofocus, zoom digital, reconhecimento facial
- 512 MB Flash, 4 GB de memória, cartão de memória micro
- DHC stat (até 32GB)

BlackBerry Torch smartphone 9800 com o novo sistema operacional e impressionante para os smartphones BlackBerry, incluindo:

- **Redes Sociais:** Uma visão total de todos os seus diferentes pontos de inspiração
- **Design de menu gráfico e mais pensativo:** design intuitivo que torna a acção mais fácil
- **Navegação:** Seja inspirado pela experiência de navegação melhor ainda em um smartphone BlackBerry
- **Multimedia:** Experiência de multimídia reestruturada para inspirá-lo
- **Configuração simples:** Envolvente, configuração intuitiva para ajudá-lo a pular para a inspiração e acção



Benefícios ilimitados para todos os clientes pós-pago.

Só BlackBerry oferece uma taxa fixa mensal de dados:

- E-mail para até 10 contas, incluindo visualização de anexos
- Navegação através do dispositivo de Internet Browser do BlackBerry
- Mensagens instantâneas em tempo real do BlackBerry Messenger (BBM)
- Acesso a redes sociais, incluindo o upload de fotos para o Facebook, Twitter e mais ...

A qualquer hora, em qualquer lugar, 24 / 7



Beira	Sexta 18	Sábado 19	Domingo 20	Segunda 21	Terça 22
					
	Máxima 30°C Mínima 24°C	Máxima 30°C Mínima 25°C	Máxima 29°C Mínima 24°C	Máxima 31°C Mínima 24°C	Máxima 30°C Mínima 25°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Atrasos na emissão de documentos

Bom dia @Verdade. Há atrasos na emissão do novo bilhete de identidade na Direcção de Identificação Civil do Distrito KaMpfumo, em Maputo. Tratei BI's para os meus filhos no dia 19 de Janeiro de 2011 e até hoje os mesmos ainda não foram emitidos, apesar de o prazo para a sua emissão estar fixado em 15 dias. Quando vou para lá os funcionários dizem que só receberam bilhetes tratados antes desta data, ou seja, 17 de Janeiro. Anónimo

Na semana passada prometemos que iríamos passar pelo Centro de Identificação Civil do Distrito Municipal KaMpfumo para confirmar se o mesmo já tinha recebido os bilhetes de identificação e, por outro lado, verificar a reposição do sistema normal de emissão de documentos, como tinha sido prometido.

Na Segunda-feira, dia 14 de Março, a nossa equipa de reportagem voltou ao referido centro (do Distrito Municipal KaMpfumo) onde constatou que o centro já tinha recebido os bilhetes de identidade emitidos a partir do dia 17 de Janeiro, data em que deixou de receber os BI's, e que os cidadãos já procediam ao seu levantamento, embora a contagem.

A pouca afluência do público para o levantamento dos BI's deve-se, segundo um dos funcionários do centro, ao ceticismo que reina(va) no seio dos cidadãos pois estes já não acreditam(va)m que esta situação pudesse estar resolvida. Os mesmos dirigiam-se aquele centro desde Fevereiro na esperança de ter o seu documento em mãos, mas em vão.

Não tivemos nenhuma informação relativamente ao sistema de emissão daquele documento, que se encontrava "inoperacional" devido a sobrecarga, mas, a julgar pela entrega dos BI's aos centros de identificação, pode-se dizer que o mesmo já está a funcionar normalmente. No entanto, a DIC peca por não informar às pessoas interessadas de que os documentos já podem ser levantados.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Governo admite aumentar tarifas do transporte público

Uma eventual revisão de tarifas do transporte público vai ter em conta as camadas populacionais mais necessitadas. Esta posição foi anunciada esta quarta-feira, em Maputo, pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, durante a sessão de informações do Governo ao Parlamento, em resposta à questão colocada sobre o problema, levantada pela bancada parlamentar da Frelimo. "O Governo está, neste momento, a estudar formas e meios de ajustar as tarifas de transporte, protegendo, no entanto, as camadas populacionais mais necessitadas", afirmou.

Segundo o governante, esta medida surge da necessidade de se cobrirem os custos de manutenção de viaturas e de aquisição de sobressalentes, que se agravaram nos últimos tempos. De acordo com o titular da pasta dos Transportes e Comunicações, o país assiste, desde 2010, a uma crise de baixa oferta de transporte público urbano, o que permitiu a concorrência desleal das carrinhas de caixa aberta nesta actividade.

No que respeita à problemática da reabilitação da Linha de Sena, que liga o Porto da Beira às minas de carvão de Moatize, em Tete, Zucula reiterou a decisão tomada pelo Conselho de Ministros de rescindir o contrato de reabilitação daquela via com o consórcio indiano encarregue de realizar a obra, por incumprimento do que estava acor-

dado.

Ainda na sessão de quarta-feira, o Ministro do Interior, Alberto Mondlane, reconheceu, perante os deputados, que a imigração ilegal tornou-se numa verdadeira ameaça à segurança nacional, a avaliar pelo incremento desmedido do número de entradas de ilegais e pela atitude e comportamento dos envolvidos.

"A imigração ilegal confunde-se com práticas criminosas e muitas vezes com violação dos Direitos Humanos, apresentando-se, frequentes vezes, associada a redes internacionais de tráfico de pessoas, de drogas, de armas e do crime organizado", reconheceu o ministro, para depois anunciar que o Executivo está já a pôr em prática uma série de medidas tendentes a estancar este mal no país.

Antes de os dois governantes usarem da palavra, o Primeiro-Ministro, Aires Ali, fez uma resenha dos assuntos levantados pelas três bancadas parlamentares para esta sessão. Na ocasião, Ali anunciou a criação de um fundo de 140 milhões de meticais para o alívio à pobreza urbana, tendo ressalvado, por outro lado, a criação do Programa Pró-Jovem, em apoio ao empreendedorismo juvenil, plano que deverá gerar nos próximos cinco anos 4500 pequenas empresas e uma estimativa de 80 mil novos empregos. / por Jornal Notícias

Luís Mondlane confirma os valores gastos

Num caso despoletado pelo Jornal Savana e, posteriormente, reportado pelo Magazine Independente, na semana transacta, o Presidente do Conselho Constitucional (CC), Luís Mondlane, é acusado de defraudar o erário público.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

A figura de topo do CC, órgão que zela pela Constituição de Moçambique, usou ilegalmente pouco mais de 12 milhões de meticais dos dinheiros públicos.

Os abusos - referem os jornais - atingiram o auge, quando Mondlane forçou o CC a pagar um valor mensal de 24,3 milhões de meticais para uma casa registada em seu nome. Para averiguar as informações e verificar se os valores tinham cobertura legal, está no terreno uma Comissão de Inquérito constituída por três dos sete juizes do CC, nomeadamente Lúcia Ribeiro, Manuel Franque e Norberto Carrilho.

Lúcia Ribeiro e Manuel Franque são juizes indicados pelo parlamento, enquanto Norberto Carrilho provém do Conselho Superior de Magistratura Judicial (CSMJ). A comissão tem 10 dias para apresentar



os resultados da investigação. Segundo a Lei Orgânica do CC, aquele órgão exerce a sua própria acção disciplinar sobre os seus membros.

Dependendo dos resultados apurados pela Comissão de Inquérito, poderá ou não haver sanções contra Luís Mondlane. Enquanto isso, esta semana o Tribunal Administrativo recusou-se sancionar o despacho de nomeação de Ana Juliana Lucas para o cargo de Secretária-Geral do Conselho Constitucional, exarado por Luís Mondlane, de forma unilateral.

O custo dos bens de serviço adquiridos ilegalmente por Mondlane para benefício próprio perfazem 8,8 milhões de meticais, dos quais constam quantias em dinheiro (2,1 milhões) gastos na importação de mobiliário a partir da África do Sul. O mobiliário e móveis

de decoração adquiridos localmente custaram mais de 3,5 milhões de meticais.

Em reacção a estas informações, Luís Mondlane confirma os valores gastos, mas alega que foram disponibilizados pelo Ministério das Finanças para adquirir bens à altura do Presidente do Conselho Constitucional. Segundo adiantou o semanário Domingo, em entrevista a ser publicada esta semana, quanto à casa adquirida em seu nome, com recurso a fundos daquela instituição Mondlane defende que agiu assim para assegurar a compra da casa, que poderia ir parar em mãos alheias, dada a demora resultante do cumprimento da burocracia exigida, como é normal no Estado.

Nota da Redacção: A corrupção ocorre normalmente num círculo fechado de indivíduos, muitas das ve-

zes protegidos por regimes de segredo profissional. Por esse motivo, o conhecimento de dados sobre o relacionamento entre indivíduos suspeitos ou os efeitos nefastos dos seus actos para o interesse público pode ser determinante para o sucesso de quem combate o problema em nome da ética no país.

Combater e eliminar a corrupção é uma responsabilidade de todos e quem não denuncia, conhecendo factos relevantes, tem também a sua quota-parte de culpa.

Assim, todos aqueles que se sentiram directamente afectados pela prática de actos de corrupção ou que dispõem de informação privilegiada são convidados a utilizar este meio (averdademz@gmail.com) para denunciarem actos de corrupção praticados por quem tem de zelar pelo bem público.



NIASSA Governo do Niassa reajusta preço de construção de escolas

O Governo do Niassa acaba de vergar perante a exigência dos empreiteiros de agravar o preço de construção de salas de aula. Assim, a tabela actual é de 130 mil a 430 mil por sala, contra os 120 mil meticais fixados para toda a província. A posição do executivo provincial põe fim ao braço de ferro com os construtores, que vem desde 2006, quando o programa de construção acelerada de salas de aula foi lançado a nível central e muita gente aplaudiu.

Porém, o pior não tardou. Muitas obras começaram a parar nas vigas de coroamento ou nas fundações. Os esqueletos da Educação multi-

plicaram-se um pouco pelos distritos da província, comprometendo as metas sectoriais. Muitos empreiteiros, que aceitaram o valor de 120 mil meticais viram-se mergulhados em crises institucionais com a Educação. A quantia não observava a localização geográfica da obra.

Neste momento, o saldo é de 107 salas abandonadas entre 2006-2008 em toda a província. Em 2007 o presidente da Associação dos Empreiteiros do Niassa (AENI), Zefanias Manhique discordou dos preços e chamou a atenção aos associados para não embarcarem nas propostas do Governo. / *@Verdade online*



TETE Faltam medicamentos no Sector da Saúde no distrito de Angónia

O sector da saúde no distrito de Angónia, em Tete, está a braços com a ruptura de stock de medicamentos no armazém distrital e nas unidades sanitárias.

Uma fonte ligada aos serviços de farmácia, naquele distrito, disse que o problema arrasta-se há mais de uma semana. Falando na condição de anonimato, o nosso entrevistado confidenciou-nos que a farmácia distrital não dispõe sequer de fármacos para a cura de malária e dores de cabeça, o que, na sua óptica, é bastante preocupante.

“É extremamente difícil e vergonhoso ter que dizer ao doente que estamos sem paracetamol”, disse a fonte para a seguir acrescentar que o caso já é do conhecimento das autoridades provinciais, mas ainda não solucionaram o problema. Aliás, “temos a informação de que o problema da falta de medicamentos

está a afectar toda a província”.

Devido a esta situação, muitos utentes deslocam-se ao vizinho Malawi para a aquisição de medicamentos, mas aquele país também enfrenta problemas de medicamentos. Em virtude deste cenário, parte significativa das pessoas recorre ao tratamento tradicional, enquanto a outra parte percorre cerca de 240 quilómetros para a cidade de Tete, sendo a terceira opção as farmácias privadas.

Recorde-se que o ministro da Saúde, Alexandre Manguale, disse, há dias, que ano passado o país ficou durante cerca de seis meses sem medicamentos, incluindo antimaláricos como fansidar, assim como anti-retrovirais. Esta situação deveu-se à demora de desembolso dos fundos dos parceiros estratégicos do Ministério da Saúde. / *O País*



MANICA Garimpo ilegal será proibido

O GOVERNO da província de Manica está a equacionar a possibilidade de proibir a prática de garimpo ilegal, uma medida que visa travar os desmandos e a degradação ambiental decorrentes desta actividade que ocorre um pouco por todos os distritos, com maior incidência para os de Manica, Sussundenga, Bárue e Macossa.

Com efeito, segundo o director provincial dos Recursos Minerais e Energia de Manica, Olavo Deniasse, está prevista para breve, a realização de um seminário, com a participação de todos os segmentos da sociedade, destinado a discutir os mecanismos de aplicação desta medida e avaliar o seu impacto tendo em conta os problemas ambientais que apoquentam a província.

O encontro, a ter lugar na cidade de

Manica, está a ser organizado em parceria com a Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental e conta com a participação dos próprios garimpeiros.

Tomarão ainda parte no encontro, membros dos governos provincial, distritais, das localidades e postos administrativos. A nível mais alto, espera-se a presença de representantes dos ministérios dos Recursos Minerais, Ambiente e Turismo.

O seminário tem como objectivo fundamental discutir as estratégias que culminem com a adopção de medidas que possam contribuir para o desencorajamento do garimpo, sobretudo em áreas não recomendadas e onde a sua prática tem impacto bastante negativo do ponto de vista ambiental e agroecológica. / *Jornal Notícias*



CABO DELGADO Tribunal Provincial funcionou a meio-gás

O Tribunal Judicial Provincial de Cabo Delgado funcionou durante 2010 abaixo dos níveis conseguidos no período análogo do ano anterior, segundo atestam os dados estatísticos apresentados pelo respectivo juiz-presidente, João Beirão. Isto, segundo disse, está no facto de alguns magistrados terem sido transferidos por diversas razões, incluindo a continuidade dos seus estudos, e as condições de funcionamento não serem ainda favoráveis a um bom desempenho.

Apesar de o movimento processual em 2010 indicar a entrada de menos casos em relação a 2009, o Tribunal de Cabo Delgado não conseguiu dar cobro aos processos entrados, num total de 1203, cifra que representa menos 5.28 por cento que o ano anterior, que era de 1270, o equivalente a menos 67

processos.

Do mesmo modo, os processos findos estão na ordem de 5.52 por cento menos que no ano de 2009, se bem que naquele período tenham sido registados 906 contra os 856 conseguidos em 2010, assim como aumentou o número dos transitados, em 9.94 por cento, o que quer dizer que se em 2009 só haviam transitado para o ano seguinte 3492, desta vez o número subiu para 3839 processos.

A tendência decrescente da produtividade do Tribunal de Cabo Delgado pode verificar-se também nos processos pendentes, que aumentaram, por sua vez, em 11.64 por cento, pois de 3128 de 2009 subiu para 3492 o número de processos pendentes. / *AIM*



SOFALA Pescadores reivindicam segurança no alto-mar

Quase a totalidade da frota de pesca industrial e semi-industrial que se dedica à captura do camarão no banco de Sofala - a mais importante área para a pesca daquela espécie marinha de águas pouco profundas em Moçambique - pelo menos até a noite desta terça-feira mantinha-se fundeada nos principais portos de pesca do país, nomeadamente Quelimane, Beira e Maputo. O Governo, entretanto, decretou o início da campanha de pescas 2011 para o passado dia 14 de Março corrente, contra a vontade do principal sector das pescas no país, designadamente o industrial e semi-industrial que detém mais de setenta por cento

da frota activa empregue na captura do camarão.

Os armadores que actuam no banco de Sofala, onde se concentra a maior frota nacional de pesca industrial e semi-industrial, com instalações de congelação a bordo, reuniram-se com o Ministro das Pescas no último fim-de-semana na Beira, tendo solicitado ao governo o adiamento do início da campanha de pescas por alguns dias, até que fossem criadas condições de segurança contra os piratas da Somália que em Dezembro do ano passado sequestraram a embarcação Vega 5 ao serviço da Pescamar. / *O Autarca*



INHAMBANE Reabilitação da zona marginal custa mais de 11 milhões de USD

A reabilitação e modernização da marginal do Município de Vilankulo, na região norte de Inhambane, numa extensão de cerca de três quilómetros, vão custar pouco mais de 11 milhões de dólares norte-americanos. Este dado foi divulgado, semana passada, em Vilankulo, pelo Ministério do Turismo durante os trabalhos de apresentação do novo projecto para a restauração daquele local, considerado importante para o desenvolvimento do turismo.

A marginal da vila de Vilankulo apresenta-se, actualmente, num avançado estado de degradação como resultado dos danos causados por vagas tempestuosas, associadas a ciclones de 2006 e 2007, nomeadamente Eline e Fávio.

Segundo soubemos, na oportuni-

dade, após a primeira vaga de ondas gigantes que destruíram, por completo, a estrada que passa pela marginal, as autoridades locais fizeram uma intervenção com recursos locais, um trabalho que, entretanto, foi sol de pouca dura, pois, um ano depois, em 2007, o ciclone Fávio destruiu por completo, não só a estrada como também outras infraestruturas ao longo da costa de Vilankulo.

Para a reparação destes danos, segundo foi dado a conhecer no decurso do seminário que envolveu operadores económicos daquela região de Inhambane, o Banco Mundial havia desembolsado cinco milhões de dólares norte-americanos, dinheiro que não foi aplicado neste projecto. / *Jornal Notícias*

cam que as obras vão consistir na reparação desta infra-estrutura e na limpeza dos condutores que garantem a drenagem das águas superficiais a partir das zonas residenciais.

Uma operação similar deverá ser efectuada, nos próximos dias, no



NAMPULA Nampula vai produzir fertilizantes agrícolaslação rodoviária

A província de Nampula vai, a médio prazo, passar a produzir fertilizantes agrícolas que, numa primeira fase, vão garantir o abastecimento do mercado interno e, posteriormente, para exportação. Segundo dados em nosso poder, o investidor já solicitou ao Governo de Nacala-Porto uma parcela para a implantação da fábrica e outros serviços.

O proponente do projecto, de capitais mistos, está, neste momento, a desenvolver esforços no sentido de conseguir a certificação da sua empresa junto do Gabinete das Zonas Económicas de Desenvolvimento Acelerado (GAZEDA), em Nacala, condição para beneficiar de incentivos fiscais previstos para empreendimentos na Zona Económica Especial (ZEE).

De acordo com Mendes Tomo, director dos Serviços de Actividades Económicas em Nacala, já foi identificada uma área estimada em 700 hectares. A concessão da referida parcela depende da formalização, pelo investidor, junto das autoridades competentes, da sua intenção de implantar a fábrica naquele ponto de Nampula.

A implantação de uma fábrica de fertilizantes agrícolas na província de Nampula vai constituir um ganho para a região norte, pois, usando aquele insumo e correspondendo aos apelos do Governo nesse sentido, os produtores vão atingir volumes de colheitas substanciais e aumentar a disponibilidade de alimentos, com impacto na sua renda. / *Jornal Notícias*



ZAMBÉZIA Assembleia Provincial beneficia de capacitação

Membros da Assembleia Provincial da Zambézia (APZ) estiveram, durante a última semana, reunidos em Quelimane, capital provincial da Zambézia, num seminário de capacitação sobre a legislação que guia as Assembleias Provinciais entre outros documentos.

O evento organizado pela Associação de Parlamentares Europeus (AWEPA), visava entregar ferramentas a este órgão legislativo ao nível da província, sabido que estes órgãos (AP) são uma experiência nova no nosso país.

Falando na ocasião, ArcílioMade-de, representante do governo presente no referido encontro, disse que o governo continuará a respei-

tar a separação dos poderes, visto que cada um tem o seu papel.

Mesmo assim, Madede diz que é preciso que os membros da AP sejam abertos a acolher as leis que guiam o sector tudo para o bem da democracia.

Por seu turno, Bisa Novela, representante do Ministério da Administração Estatal, disse também que este exercício vai continuar por mais tempo, isto porque, de acordo com Novela, os órgãos legislativos provinciais são novos e o MAE sabe bem quais são as responsabilidades que pesam sobre estes órgãos, daí a coordenação com os parceiros como a AWEPA. / *Diário da Zambézia*



GAZA Pela terceira vez: Gaza com melhor hospital do país

PELA terceira vez consecutiva, o Hospital Provincial de Xai-Xai foi distinguido como o melhor do país em 2010, no âmbito da prevenção e controlo de infecções, e como o segundo com melhor enfermagem “modelo”, depois da Cirurgia II do Hospital Central do Maputo.

O reconhecimento do Ministério da Saúde surge, de acordo com o ministro da área, Alexandre Manguale, pelo facto de esta ter cumprido com sucesso as normas internacionais de prevenção e controlo de infecções, com destaque para a higiene, tendo atingido acima de 80 por cento de desempenho nos padrões exigidos.

Helena Mula, directora do Hospital Provincial de Xai-Xai, manifestou a sua satisfação por fazer constar aquele estabelecimento de Saúde na lista dos melhores do país, um fruto, segundo ela, do trabalho árduo do seu elenco e do relacionamento condigno entre os funcionários.

“É fácil conquistar um título, mas difícil é mantê-lo por mais de dois anos. Foi um percurso caracterizado por muito sacrifício, dedicação e, acima de tudo, uma viragem, tendo em vista que a nível do PCI estávamos em 2004 nos vinte e cinco por cento, e hoje fala-se de cerca de 90 por cento, sinónimo de um crescimento enorme”, disse Mula. / *AIM*



MAPUTO Melhora-se drenagem das águas superficiais

Arrancaram recentemente as obras de reabilitação do descarregador da Avenida Marginal, localizado de frente do Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, na capital do país, para garantir a drenagem de águas superficiais.

Trata-se de uma infra-estrutura destruída pela chuva que caiu na cidade do Maputo, e não só, durante o mês de Janeiro, criando enormes prejuízos.

A reabilitação do descarregador está a ser efectuada gratuitamente

te pela construtora CMC-África Austral, ao abrigo do memorando de entendimento assinado com o município do Maputo, que inclui a reparação de todos os danos causados pela chuva.

Informações do empreiteiro indi-

Descarregador da Avenida Joaquim Chissano, que se encontra obstruído, concorrendo para o ineficiente funcionamento das drenagens.

Todas as reparações dos danos provocados pela chuva estão avaliadas em cerca de nove milhões de me-

tais disponibilizados pela CMC-África Austral em forma de material de trabalho e recursos humanos para a realização dos trabalhos. / *Jornal Notícias*

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Quem é que se responsabiliza?

Neste país, definitivamente, a cultura da desresponsabilização está tão ou mais enraizada do que o embondeiro na savana. Diga-se, desde já, que esta desobrigação é transversal a todos os actores da sociedade, desde a empregada doméstica até aos dignitários dos mais altos órgãos do Estado. Experimentem perguntar à vossa empregada doméstica quem partiu isto ou aquilo ou onde está isto ou aquilo. Vão ver que a resposta é sempre “não sei” ou “isso desapareceu no tempo do fulano tal...”. Quando se quer apurar responsabilidades salta tudo fora, mais depressa do que os ratos do navio, revelando-se este exercício invariavelmente infrutífero e inglório.

Mas se isto se passa ao nível da base da pirâmide socioeconómica, no topo a cultura de desobrigação é a mesma. Aqui parece haver, perdoe-me o termo, uma democratização da desresponsabilização, porque esta vai do rico ao pobre, passando por todos aqueles que estão no meio.

No exercício do cargo, assim de cabeça, não me lembro de nenhum alto responsável se demitir de moto próprio, fazendo um mea culpa público. Podem cometer-se as mais graves irregularidades, podem cometer-se as maiores negligências, podem cometer-se os erros mais grosseiros que nada acontece, como se as pessoas que ocupassem os mais altos cargos da nação fossem crianças e estas, como se sabe, devido à idade, não são responsabilizáveis.

Que saudades daquelas frases que há muito não ouço como “pode ir descansado que vai à minha responsabilidade” ou “eu responsabilizo-me.” Estas expressões há muito que caíram em desuso, constituindo hoje um arcaísmo quase tão longínquo como dizer açougue para nos referirmos ao talho ou botica para a farmácia.

Na República de Moçambique explode um paiol e, na sequência dele, “por acaso”, morrem mais de 50 pessoas mas a culpa é... do calor. Arde um ministério e a culpa é de... um curto-circuito. A criminalidade dispara em flecha e a culpa é do... crime organizado. Não aproveitamos o Mundial de futebol no país vizinho para atrair mais turistas e a culpa é... dos jornalistas que não se empenharam na divulgação das maravilhas do país. Morre gente em manifestações de rua mas diz-se que... só havia balas de borracha. Pára o relógio do countdown dos Jogos Africanos e a culpa é... das elevadas temperaturas – depois veio-se a saber que a máquina era pirata. Parece que estamos permanentemente a ler as tabuletas daqueles parques automóveis que dizem: ‘Não nos responsabilizamos pelos objectos deixados no interior da viatura.’

É aqui que vemos o quão distantes estamos das democracias evoluídas do norte. Na Suécia, há uns anos, uma ministra demitiu-se porque pôr nas contas de uma viagem uma factura de um chocolate que ofereceu ao filho. Em Portugal, um ministro contou uma anedota de mau gosto e imediatamente apresentou a sua demissão. Mais recentemente, outro fez um gesto pouco apropriado em plena Assembleia da República e foi pelo mesmo caminho. Na Alemanha um plágio de uma tese de doutoramento levou este mês à queda de um ministro.

Esta é uma das grandes diferenças entre as verdadeiras democracias e as pseudo-democracias.

Na verdade, confrontados com todo o género de problemas e de mazelas na vida do dia-a-dia, apelamos desesperadamente à intervenção imediata de messias redentores, de deuses profanos, imploramos os milagres cura-tudo, as soluções decisivas, definitivas, convencidos de que os defeitos estruturais do sistema podem ser resolvidos com intervenções fortes de ocasião.
<http://ofcinadesociologia.blogspot.com/>



Boqueirão da Verdade

Um país pobre como Moçambique, cujo orçamento é financiado exteriormente em 45%, não pode dar-se ao luxo de ter um presidente do Conselho Constitucional que esbanje cerca de 36 milhões de meticais dos nossos impostos, em 18 meses.
Lázaro Mabunda, O País online - 11.03.2011

O ministro de Planificação e Desenvolvimento já fez o alerta de sempre: dias piores estão por vir. Num país em que o primeiro-ministro não manda – a sua função é meramente cosmética, quais bolas na árvore de natal –, Aires qualquer coisa Ali, no seu estilo sacerdotal, lembrou-nos de que caminhamos alegremente para o abismo. Estávamos a precisar dessa informação! Não é mesmo!!?
<http://shirangano.blogspot.com/>

Isto de facto está lindo. Muito honestamente, no seio deste regime andam todos “loucos”. Já ninguém conhece limites. Os abusos são intoleráveis. A todos os níveis. O País nas mãos deste tipo de senhores está realmente podre. Se havia dúvidas agora já há só praticamente certezas.

A farra chegou à lixeira.

Editorial, CanalMoz, 11 de Março de 2011

Segundo o Jornal Notícias, Rui Bulha, membro sénior da Renamo, abandonou o seu partido por, apesar de ser o primeiro na lista de suplentes da Renamo pelo círculo eleitoral de Sofala, ter sido preterido a favor de Manuel Bissopo em substituição do falecido Fernando Mbararano. Afinal o que diz a lei da Assembleia da República quanto à substituição de deputados pericados?

<http://comunidademocambicana.blogspot.com/>

Um auto-intitulado movimento anti-Dhlakama acaba de nascer na cidade da Beira, O antigo bastião da Renamo. O movimento, que reivindica possuir nas suas fileiras cerca de 30 quadros seniores da Renamo, diz estar revoltado com a forma pouco simpática como Afonso Dhlakama está a dirigir os destinos do maior partido da oposição em Moçambique. José Chirinha, citado em <http://manueldearaujo.blogspot.com/>

Mal se chega a chefe já se exige mostrar que se tem vários poderes. Espantoso o apetite pela exposição de riqueza material, pela exposição de poder simbólico, pela visibilidade do acto de mandar e dispor, pela produção de clientelismo múltiplo à big man. Uma verdadeira bulimia ostentatória que usuário e sistema justificarão fazendo passar a mensagem de que o cargo exige dignidade.

<http://ofcinadesociologia.blogspot.com/>

Hoje é “dia de raiva” na Arábia Saudita. Ao palácio de Abdullah chegam pedidos de uma monarquia constitucional. O povo está a perder o medo e a Casa de Saud começa a ceder.

Margarida Santos Lopes, Público, 10.03.2011

O primeiro-ministro de Portugal, José Sócrates, convocou os jornalistas (mais uma vez pouco mais foram do que veículos de propaganda) para, a partir do Palácio de S. Bento, dizer o que já se sabia: sou o dono da verdade e quero ser o dono do país.
<http://altohama.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: José Guimarães
1952 – 2010 – 58 anos

José Guimarães, um dos músicos mais conhecidos de Moçambique, morreu esta segunda-feira, dia 15, na sua residência no Bairro de Malhazine, arredores de Maputo. Guimarães, autor de vários temas muito populares no país, perdeu a vida no seu quarto, para onde se recolhera para dormir sem apresentar nenhum sinal preocupante, segundo referiu uma fonte familiar. Contava 58 anos.



Em Março de 2007, quando as explosões do paiol de Malhazine fizeram cerca de meia centena de vítimas mortais, Guimarães – Guimas, como todos o conheciam – foi dado como morto, rumor que veio a ser desmentido algum tempo depois. No sábado, antevéspera da sua morte, Guimas despediu-se do público com um concerto no seu bairro de Malhazine, emparelhando com Luís Macandza, Gabar Mabote e Tinito. Proveniente de uma família de músicos, José Guimarães iniciou a sua carreira em 1969, no conjunto Casimatis, no qual tocava viola solo. Contudo conheceu o grande estrelato no Grupo RM, da Rádio Moçambique, tendo sido uma das suas principais referências, sendo mesmo considerado o ‘coração’ do grupo. Sobre esse aspecto, numa entrevista que concedeu há uns anos ao semanário ‘País’ disse: “Eu compunha a maior parte das músicas. As melhores músicas. Mesmo quando o grupo ia para baixo, era eu quem compunha as músicas “mais-mais”, com a ajuda de todos claro. Mas eu trazia o esqueleto feito. Só a execução e outros pareceres eram dados por parte dos colegas. Mas sempre foi assim. Até hoje, continuo a gravar à minha maneira, sem o grupo RM.”

Com raríssimas aparições públicas nos últimos anos, José Guimarães, além de músico, era actor de cinema, tendo participado no filme “O último voo do Flamingo”, de Jorge Ribeiro, uma adaptação do livro homónimo do escritor Mia Couto.

SEMÁFORO



VERMELHO – Luís Mondlane

A semana passada figurou neste mesmo espaço mas no amarelo. Como se não bastassem todas as acusações de desbaratamento de fundos que pendem sobre o Presidente do Conselho Constitucional que levou os seus pares a constituírem uma comissão de inquérito para apurar a veracidade dos factos, viu rejeitado pelos juízes conselheiros o nome por ele apontado para secretário-geral do mesmo órgão. Mondlane revelou querer impor à força o nome de Ana Juliana mesmo à revelia dos requisitos para aquele cargo que estabelece um mínimo de cinco anos na magistratura judicial para poder ser ocupado – Juliana possui somente três.



AMARELO – Comunidade Internacional

Enquanto os senhores das grandes potências deste mundo, particularmente os dos cinco com poder de veto no Conselho de Segurança da ONU, discutem lentamente a possibilidade de criação de uma zona de exclusão aérea na Líbia, no terreno morrem diariamente umas boas dezenas de líbios, vítimas dos raids aéreos da aviação de coronel Kadhafi. Será assim tão difícil tomar esta decisão? Quantas vidas se haviam poupado?



VERDE – Festival Waka Waka

A Praça da Juventude, em Magoanine, nos arredores de Maputo, encheu no passado sábado para assistir ao Festival Waka Waka patrocinado pela Coca-Cola. Descentralizar a nossa cultura, levando-a do cimento para os bairros, é sempre uma iniciativa de louvar.



Hélder Xavier
ishirangano@gmail.com

A ceia do Shirangano

Eles conduzem-nos à desgraça

O Governo de turno tem uma grande oportunidade de entrar para a história como um bom exemplo de incapacidade e incompetência. Só há uma possibilidade para que isso não venha a acontecer: que o povo morra de fome muito antes que a tempestade económica comece a manifestar-se.

O ministro de Planificação e Desenvolvimento já fez o alerta de sempre: dias piores estão por vir. Num país em que o primeiro-ministro não manda – a sua função é meramente cosmética –, Aires Ali, no seu estilo sacerdotal, lembrou-nos que caminhamos alegremente para o abismo. Estávamos a precisar dessa informação! Não é mesmo!!?

O ministro das Finanças ainda não falou se está a ser preparada em silêncio uma outra proposta de corte nas despesas, apesar de se saber que a inflação anda nos dois dígitos, além de caminarmos em direcção à hiperinflação. Até porque não há mais nada para cortar do lado do povo, a não ser que queiram levar as cuecas rotas – por sinal, o único bem que resta e dá um mínimo de dignidade aos moçambicanos. A mensagem que essa turma que tem à frente o Presidente da República, também conhecido por Armando Guebuza, pretende transmitir é: "Agarrem-se, ó bando de povo-parvo! Pois, vão cair. O país vai a pique,

qual Titanic". Só não dizem ao que o povo se deve agarrar.

Esta história lembra a velha anedota segundo a qual um homem está ao alto de uma escada a pintar a fachada do prédio e o seu ajudante pede-lhe para se agarrar ao pincel porque ele pretende levar a escada. Enquanto os moçambicanos têm de se agarrar ao pincel (leia-se, apertar o cinto), Guebuza e a sua turma não falam em cortes nas "mesadas" que lhes permitem fazer travessuras nos hipermercados de Nelspruit, o parque de diversões de quem está à frente deste país, além de levarem uma vida principesca.

O povo ingenuamente tem-lhes confiado a resolução dos seus problemas e o destino da nação. Mas eles estão preocupados em ampliar os seus impérios económicos, adquirir participações nesta e naquela empresa e, por isso, colocam o povo a ocupar-se de futebóis deprimentes e novelas anestésicas, para não falar das Chamas-estuprificantes e Anos deste e daquele.

O PR tem alergia aos meios de comunicação social nacional. Prefere emitir esgares no estrangeiro, como fez recentemente na entrevista que concedeu ao canal de TV "Euronews". Ainda não fez um pronunciamento público sobre a situação desgraçada a que nos leva.

Aliás, quando aparece nos (tele ou rádio) jornais, é porque está a fazer as suas brincadeiras de estimação: inaugurar isto e aquilo.

Hoje parece que ninguém tem dúvida de que o país continua a apostar no atraso. Aliás, Moçambique nunca teve um dos melhores índices de qualidade de vida, nem uma economia próspera e controlada e tão-pouco conseguiu ser auto-sustentável na produção de alimentos. O país importa anualmente quase um milhão de toneladas de cereais, o que o torna vulnerável a choques externos, uma vez que a produção nacional permanece incapaz de satisfazer as necessidades de consumo interno. Diga-se, Moçambique tem défices notáveis em produtos que poderia produzir para o consumo interno e até ter excedente para exportar, mas acostumou-se, nos últimos anos, à caridadezinha, denominada ajuda externa, e a importar tudo que consome e, por isso, pouco ou quase nada foi feito para desenvolver a agricultura.

Quando o povo necessita de pão e água para a boca, o Governo serve, de forma crua, overdoses de discursos sobre o combate à pobreza absoluta proferidos, curiosamente, de barriga cheia para domesticá-lo. Eles – o PR e os ministros disto e daquilo – conduzem-nos à desgraça.

decorreram de forma sigilosa e em algum momento desconfiava-se que agentes do governo federal pudessem estar envolvidos com o assassinato do presidente.

Em plena tarde de Agosto de 2009, numa vasculha de obras de carácter científico na biblioteca Brazão Mazula deparei com um livro de Christian Geoffrey que tinha um título muito interessante e sugestivo denominado "Laanthropologie de une guerre civil", por uma questão de curiosidade apesar da barreira linguística (francês) pus-me a ler a obra e comecei a descobrir que pouca coisa sabia sobre o que ocorreu durante a guerra civil em Moçambique, fui notando que este tipo de obra necessita urgentemente de ser divulgado as massas, não para desenvolver uma leitura didáctica ou de bombeiro mas para fazer uma leitura que possa levantar críticas e maior curiosidade daquilo que realmente aconteceu no nosso país, pois as revelações que se encontram nesta obra são extremamente interessantes, tanto para académicos como para a sociedade civil. Moçambique é um país jovem e próspero, que forma historiadores e antropólogos e cabe a estes dedicarem os seus estudos de caso a estes tipos de assuntos com maior imparcialidade possível e divulgação porque muita história do nosso país encontra-se dilacerada, ou melhor, mal contada, então quem exerce por direito este tipo de profissão tem a tarefa de trazer à tona também assuntos históricos que poderão construir uma nação cada vez mais informada e questionadora, não quero com isso incutir um desmérito dos nossos profissionais da investigação científica em assuntos sociais mas talvez apelar aos órgãos de informação também a fazerem estes tipos de questionamentos de forma a que haja mais transparência e imparcialidade, pois os órgãos de informação constituem um grande meio influenciador da sociedade, então promovendo maiores programas ou manchetes virados para estes assuntos, a sociedade não só aprende mas também "acorda".

Delço Manzini P. Mutambe*



Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Xikwembo

Girls Talk

- Sabes que eu disse ao teu ex "hoje a tua ex-mulher vem jantar a minha casa, e sabes o que ele respondeu? Qual delas? O estúpido..."

- Sim, mas não te preocupes eu também tenho uma pergunta para te fazer, qual dos meus ex?

- Ah! Ah! Ah! Ah! Sim, tens razão! Sabes q ele veio aqui uma vez com uma dessas... uma dessas meninas. E sabem como eu sou, sempre falo dessas... meninas, então para mim ter na minha mesa uma dessas pessoas, assim uma das "próprias" foi.... Eu não sabia o que dizer! Bom, ela também não, as duas vezes que abriu a boca.

- Era melhor que a tivesse mantido fechada?

- Ah! Ah! Ah! Sim!

- Mas porque é que os homens andam com estas mulheres pah?!

- Eles não querem mulheres como nós, sofisticadas, com exigências, com personalidade, eles querem...

- Uma mulher de quatro? Mas

então é só isso?!

- Sim, nós somos muito complicadas para eles, não aguentam!

- Eu tenho um que diz mesmo isso, que agora do que gosta é mesmo do quinta! De ir buscá-las lá às traseiras, nada mais.

- Ok, todo bem a pessoa pode gostar mas..

- Sabes, eu acho que se queremos manter os nossos homens às vezes temos de fazer esse jogo mesmo!

- O qual? De me baixar ao nível dele? Nada, nunca vai funcionar!

- O problema não és tu, são eles, mesmo que tu sejas tudo, sempre vão procurar coisas fora! Sempre!

- Sim, eu já fiz isso de ir fazer as coisas que o senhor gostava, e não falo de problemas de cama porque eu considero-me muito aberta nesse campo! Mas... eu aguentava coisas... era um tipo desses assim, sem critério!

- Sim, eu acho que o meu ex pode andar com quem quiser mas no fundo quando o vejo

com essas fico a pensar o que é que estava a fazer comigo! Porque a coisa não liga...

- Sim, é humilhante para nós!

- É no mínimo estranho. O que é que ele fala com ela quando estão sozinhos? Eu penso.... Ok, de quatro tudo bem, mas é só, depois não conversam mais nada?

- Mas sabes que eu isso até acho normal, tudo bem keka é keca, mas na verdade se eu ando com alguém para isso depois eu não vou trazer essa pessoa para me acompanhar a tua casa!

- Sim, não o levo às festas!

- Nem aos restaurantes!

- Sim, porque parece que têm orgulho de se exibir assim!

- É ridículo, mas homens não vêem!

- Mas como assim, tu tens mas não trazes a minha casa!? Então consideras que pode haver esse tipo de relação?

- Mas claro, as coisas não são só um lado, nem tudo é para casar!

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

"SOCIEDADE ENCONTRA-SE DESATENTA AOS CONTORNOS DA VERDADEIRA HISTÓRIA DA GUERRA CIVIL EM MOÇAMBIQUE"

O título é sugestivo para uma análise profunda de muitas dúvidas que permeiam nas cabeças de muitos moçambicanos em torno do que aconteceu durante a guerra civil envolvendo os movimentos do partido FRELIMO e da RENAMO, durante o período pós-independência, uma guerra que para alguns é designada como de desestabilização e para outros de guerra civil. Com este artigo não pretendo renascer dúvidas nas mentes de muitos compatriotas mas talvez fazer uma análise preliminar sobre alguns acontecimentos que se desenrolaram em Moçambique durante o período de instabilidade. Tenho notado por algumas bibliotecas da cidade de Maputo, por onde passo a maior parte do tempo, que existe pouca literatura sobre este momento de instabilidade política e social do nosso país, um momento que foi atravessado por cerca de 16 anos e até dado momento muito pouca literatura foi publicada sobre esta situação, e a mesma que existe pelo menos na biblioteca Brazão Mazula encontra-se em línguas estrangeiras, especificamente inglês e francês, o que pode ser em algum momento um obstáculo a muitos jovens como eu, que às vezes se têm questionado a si mesmos, afinal de contas o que aconteceu naquela guerra? Qual foi o verdadeiro motivo que desencadeou a guerra? Será mesmo que os ditos "matsangaiças ou bandidos armados" pilavam mulheres e crianças? E será que eles foram os únicos assassinos dessa guerra? Muitas perguntas por fazer mas poucas respostas por obter é o que reside em muitas mentes. Realmente é um pouco ousado da minha parte tocar neste tipo de assuntos porque em algum momento pode mexer com sensibilidades, pois pela minha percepção a história é escrita por vencedores e se eles ainda se encontram vivos deverá permanecer tal como ela foi feita, de modo a não desencadear uma insurreição ou um clima de tensão e de julgamentos de guerra o que mancharia a boa imagem do nosso país além-fronteiras, pelo menos foi assim nos Estados Unidos da América que durante muito tempo poucas pessoas tinham conhecimento de quem foi o assassino do presidente John Kennedy porque as investigações

Chegou com ar sôfrego, bateu a porta com força. Uma senhora, na casa dos 50 anos, abriu e ficou a obstruir a entrada com a sua extraordinária magreza. Pronunciou algumas palavras imperceptíveis e deixou o homem entrar. Ele acomodou-se num sofá velho, num dos cantos da sala, enquanto a velha se arrastava por uma portinhola adentro.

O homem olhou para os lados, puxou uma lata de refresco jogada no chão nauseabundo e colocou-a entre as pernas. Gesto imediato: tirou um charuto do bolso, acendeu-o e pôs-se a fumar. Passados dois minutos a velha regressou com um candeeiro e disse que já estava tudo pronto. O homem levantou-se e entrou num quarto pequeno e escuro. Na cama, aberta para o mundo, encontrou uma mulher à espera.

- Primeiro o dinheiro – disse numa voz que se confundia com a de uma adolescente.

- Aqui o tens – retorquiu o homem. Viera até ao local para satisfazer necessidades biológicas e não para discutir pormenores. Tinha de ser breve.

Atirou duas notas de 500 meticais. Ela recolheu e guardou na ponta de uma capulana.

O homem levou segundos para se livrar da roupa. Sara então abriu-se ao pénis hirtó. Pouco tempo depois o homem pediu para retirar a camisinha. A mulher recusou-se.

- Vou pagar mais – disse-lhe, entre o intimidativo e conciliador. – Não tenho SIDA e você não ma pode recusar. Preciso de sentir o teu sabor para assegurar que o "produto" é mesmo bom.

Em suma, a mulher ficou-se na dúvida, ou melhor, com a certeza interior que se fingia duvidosa a fim de não indispor o homem. Sara apegava-se ainda a hierarquias antigas, do tempo em que a voz de um homem era lei.

Bem, abafada a rebelião da reticência feminina lá foi feita a vontade ao pobre do homem.

- Podes fazer como quiseres – dizia num tom vago, como se dissesse que se fosse assim não vinha nenhum mal acrescido, nós as mulheres temos uma paciência infinita para esperar pelo sêmen que tanto pode vir como não vir, nestes tempos uma mulher não tem direitos; temos uma energia inesgotável para suportar as dores do mundo e o esperma dos homens. Como não tê-la se foi assim que atravessámos o longo e penoso passado, se foi abrindo as pernas que sobrevivemos e nos fortalecemos.

Enquanto Sara ruminava a condição feminina o homem ejaculou no interior dela, qual relação para procriar. Sara agora lembra-se de que não queria ir sem protecção, não precisava de fazer sexo desprotegido mas não lhe convinha negar aquele pedido porque o facto lhe afectaria uma reputação que, em si, era já frágil. Curvada no balde, a mulher contém a custo a indignação. Vendendo o sêmen de um homem desconhecido a escorrer pelas coxas abaixo – ainda que o fulano tenha pago mais – estremece e uma ira fina sobe-lhe à cabeça.

Sujaste-me – resmungou.

Elisângela Duarte

Líbia - O coronel reage

Com armas mais modernas, mercenários experientes e bem pagos, dinheiro e a indecisão das potências ocidentais, Muamar Kadafi vira o jogo na Líbia e corta a iniciativa dos manifestantes populares.

Texto: Ana Cláudia Fonseca/ Revista VEJA

O director de inteligência nacional dos Estados Unidos, James Clapper, informou ao Senado americano na quinta-feira passada (10) que seria perda de vidas, tempo e dinheiro tentar impor uma zona de exclusão aérea na Líbia como meio de apressar a queda do regime de Muamar Kadafi. Isso porque a força do ditador não está nos aviões, mas nos helicópteros que passariam despercebidos pelos radares e na lealdade total de três modernas e bem equipadas brigadas de infantaria blindada.

A avaliação de Clapper foi inequívoca: "Os manifestantes populares líbios estão num beco sem saída. A longo prazo, o regime de Kadafi prevalecerá". Embora a reputação de acerto da inteligência americana não seja 100%, os factos confirmam as afirmações.

Há duas semanas no controlo do leste do país, os manifestantes populares chegaram a tentar uma marcha sobre a capital, Trípoli, mas foram rechaçados a 30 quilómetros da cidade pelas forças de Kadafi. Depois desse fracasso, eles só perderam terreno. A bandeira verde, símbolo do regime do coronel Kadafi, foi hasteada nos prédios da cidade petrolífera de Zawiya. Os insurrectos foram expulsos também de outras cidades. Na sexta-feira (11), as tropas de Kadafi avançaram sobre Ras Lanuf, a 615 quilómetros de Trípoli. A região é vital porque abriga um terminal de petróleo e poderia servir de base de lançamento de ataques contra Benghazi, a cidade no extremo leste da Líbia onde começou a rebelião. 'Tenho apenas duas palavras par os nossos irmãos e irmãs do leste: estamos a chegar', ameaçou Seif ai Islam, filho do di-

tador líbio e o seu provável herdeiro.

A luta é desigual. Os manifestantes populares contam com a adesão de cerca de 6000 desertores do efectivo de 50 000 regulares do Exército líbio. E quem são eles? São professores, estudantes e comerciantes com pouca ou nenhuma experiência de combate, unidos pela desilusão com o regime e recrutados por líderes religiosos muçulmanos e por antigos aliados de Kadafi que agora se apresentam como líderes de um governo de transição que, muito provavelmente, não tem futuro. Na semana passada, um deles, Mustafa Abdel Jalil, foi recebido por altos dirigentes franceses e obteve de Paris o reconhecimento do seu status como força de oposição legítima.

Pode ter sido tarde demais. Com excepção do francês Nicolas Sarkozy, os chefes de Estado europeus que se reuniram na semana passada para tratar do problema líbio não se entenderam quanto à forma de ajuda aos manifestantes populares.

Os Estados Unidos também não estão dispostos a intervir militarmente no Médio Oriente, temerosos das repercussões negativas no mundo islâmico. Kadafi ficou certo de que não haverá a criação de uma zona de exclusão aérea sobre a Líbia e mais seguro ainda de que nenhuma nação estrangeira se irá opor militarmente ao seu movimento de retomada das áreas que haviam sido abandonadas pelos seus funcionários e, por causa disso, passaram a ser dominadas pelas forças manifestantes populares. Na semana passada, Kadafi reverteu a maré da guerra interna que lhe era desfavorável. O seu triunfo parece ser iminente.



Oito chaves para entender a crise líbia

Depois de Tunísia e do Egipto, a Líbia é o terceiro país do norte de África, desde Janeiro passado, a combater o poder instituído. Aqui ficam os principais motivos da revolta popular.

Texto: Ignacio Cembrero / "El País"

O que detonou a insurreição líbia?
O protesto foi convocado pelo Facebook para o dia 17 de Fevereiro, mas antecipou-se espontaneamente dois dias devido à detenção em Bengasi de Fathi Terbil, o advogado das famílias dos 1200 islamistas que foram executados pelas forças de segurança em 1996 na prisão de Abu Salim, perto de Trípoli. Nos anos 90, o Grupo Combatente Islâmico Líbio iniciou uma guerrilha contra o regime de Muammar Kadhafi que foi desbarata, tendo muitos dos seus membros sido enviados para essa cadeia de alta segurança.

Porque é que o leste do país se sublevou primeiro?
A Líbia é um país composto por três grandes regiões – a situada a leste chama-se Cirenaica – que foram federadas pelo colonizador italiano. A tribo de warfalla, a mais numerosa do país, tem como berço Cirenaica, que se aliou ao coronel Kadhafi, mas a região, a mais rica em hidrocarbonetos, "considera-se agora excluída do aparelho de Estado e da divisão dos lucros petrolíferos", segundo o investigador francês Luís Martínez. E, para mais, a zona é a mais religiosa do país. Os protagonistas dos protestos são jovens com formação profissional e também islamistas.

Quais são as semelhanças e as diferenças entre a Líbia e a Tunísia e o Egipto?
Como os seus vizinhos, a Líbia é um país árabe, muçulmano sunita – 97% da população pertence a este ramo do islão. É governada pela mais férrea ditadura do norte de África, mas é também o país menos povoado, com 6,7 milhões de habitantes; o único que acolhe imigrantes (1,2 milhões de trabalhadores de outros países árabes e da África subsariana) e o mais rico graças à exportação de petróleo (1,8 milhões de barris/dia antes do conflito). O seu rendimento per capita foi de

13.637 dólares em 2010.

Este conflito pode ser considerado uma guerra civil?
É um facto que a sublevação acabou por se transformar numa guerra civil, embora com matizes. É, antes de tudo o mais, uma guerra entre as forças de elite, compostas por mercenários subsarianos, a Guarda Revolucionária e unidades especiais lideradas pelos filhos de Kadhafi, e, do outro lado, civis convertidos em milicianos misturados com restos do Exército convencional, mal equipado, que se aliou aos revoltosos. Kadhafi tem também o apoio dos civis da sua tribo, os gadafa.

Quanto tempo poderá durar o conflito?
No início a revolta propagou-se rapidamente, mas foi rechaçada em algumas cidades, incluindo a capital, Trípoli. Outras cidades que entretanto haviam caído nas mãos dos rebeldes, como Zawiya e Ras Lanuf, já foram recuperadas pelas forças leais a Kadhafi. O número de mortos já supera os 6 mil. No terreno a correlação de forças é favorável ao coronel, porque, entre outras coisas, conta com uma poderosa aviação que diariamente bombardeia os reductos rebeldes. O mais provável é que a guerra caia num impasse, com nenhuma das forças a conseguir derrotar a outra. A opção de exílio de Kadhafi na Venezuela ou no Zimbabwe parece pouco provável pois uma mudança de regime num desses países poderia provocar a sua entrega ao Tribunal Penal Internacional (TPI) que reclama o ditador para julgá-lo por crimes contra a humanidade.

O que pode a comunidade internacional fazer?
A resolução 1970 do Conselho de Segurança da ONU, de 26 de Fevereiro, impõe já sanções ao regime líbio e a União Europeia (UE) con-

sagrou, na sua cimeira da semana passada, o Conselho Nacional Provisório de Transição (CNPT), instalado em Bengazi, como seu interlocutor privilegiado. Mas estas medidas não têm consequências no terreno. Pelo contrário, se o céu da Líbia fosse declarado zona de exclusão aérea, a aviação de Kadhafi não podia atacar os rebeldes a partir do ar sob pena de os seus aviões serem derrubados. Os EUA, a Europa e a Liga Árabe são partidários desta solução, mas desejam que uma nova resolução lhe dê cobertura jurídica. Por seu turno a China e a Rússia, membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e, portanto, com direito a veto, não estão inclinados a adoptar essa resolução.

Que consequências tem o conflito líbio para a Europa e para o Ocidente?
A produção diária de petróleo na Líbia caiu 80% e o preço do crude subiu bastante desde que estalou o conflito. Se a paz regressasse ao país, as exportações não podiam atingir os níveis anteriores porque alguns terminais foram destruídos pelos bombardeamentos. O conflito gerou igualmente uma crise humanitária. Em três semanas, pelo menos 250 mil imigrantes abandonaram o país e é provável que muitos subsarianos o façam também se Kadhafi sair derrotado por temerem represálias por terem defendido o ditador. Uma parte deles tentará, clandestinamente, emigrar para a Europa.

Que consequências tem para as revoluções árabes?
As revoluções tunisina e egípcia não demoraram um mês sequer a derrubar os respectivos chefes de Estado. A revolta líbia já dura há mais de um mês e permanece num impasse. Este impasse constitui um cansaço psicológico para muitos árabes que esperam um sucesso relativamente rápido na terceira revolução no Magrebe.

Coreia do Norte aceita discutir programa nuclear sem condições

A Coreia do Norte está na disposição de discutir, sem condições prévias, o seu programa de enriquecimento de urânio nas conversações sobre o desarmamento nuclear.

Texto: Francisca Gorjão Henriques • Foto: AFP

Este era um dos grandes obstáculos ao avanço das conversações a seis sobre o programa norte-coreano – congeladas desde há dois anos, depois das sanções da ONU impostas como resposta a mais um ensaio nuclear.

Estados Unidos e Coreia do Sul exigiam a Pyongyang transparência quanto ao programa de enriquecimento de urânio. O porta-voz do Ministério norte-coreano dos Negócios Estrangeiros afirmou: "Podemos ir às negociações a seis sem condições prévias e não nos opomos à discussão do enriquecimento de urânio nas conversações a seis", cita a agência oficial KCNA.

O anúncio foi feito durante uma visita do vice-chefe da diplomacia russa, Alexei Borodavkin, a Pyongyang.

Num processo separado, diplomatas da Coreia do Sul estão a caminho da Rússia para con-



versações, um mês depois de uma tentativa de diálogo entre Seul e Pyongyang ter falhado. O retomar do diálogo entre os dois lados da península é visto por Washington e Pequim como um primeiro passo es-

sencial para arrancar com todo o processo negocial (as conversações a seis envolvem as duas Coreias, EUA, China, Japão e Rússia).

Em Novembro, as autorida-

des norte-coreanas revelaram avanços consideráveis no programa de enriquecimento de urânio (para além do de plutónio, já desenvolvido), que constitui uma segunda via para o fabrico de arsenal nuclear. O

regime garantiu que os seus objectivos são pacíficos.

Mas Washington e Seul temem que seja mais um processo de desenvolvimento de arsenal atómico e exigem que o Conselho de Segurança da ONU debata o programa de enriquecimento de urânio, argumentando que este viola os acordos internacionais.

Para além disso, a Coreia do Sul exige ainda um pedido de desculpas do país vizinho pelo ataque à ilha de Yeonpyeong, que fez quatro vítimas, incluindo dois civis, e pelo afundamento de uma corveta de guerra sul-coreana, que matou 46 dos seus tripulantes.

As negociações sobre o programa da Coreia do Norte envolviam como contrapartida do congelamento uma grande ajuda económica – necessária num país onde a crise parece ter-se tornado endémica. No início deste mês, a Adminis-



tração americana fez saber que estava na disposição de retomar o auxílio humanitário se certas condições fossem verificadas.

Stephen Bosworth, enviado dos EUA para a Coreia do Norte, disse então que estava a trabalhar para pôr fim ao impasse. "Não vemos uma mudança de regime como um resultado da nossa política, mas vemos uma mudança na actuação do regime como fundamental para melhorar o relacionamento", declarou, citado pela Reuters.

As graves carências alimentares podem ajudar a explicar a nova posição de Pyongyang. O país apelou a 40 países que enviem ajuda alimentar.

Cerca de 10% dos polacos com rendimentos não declarados dedicam-se à prostituição, ou pelo menos é isso que alegam ao fisco para evitar pagar elevados impostos, já que os lucros derivados dessa actividade não são tributados no país.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Costa do Marfim - De mal a pior

A situação na Costa do Marfim deteriora-se pela negativa devido à recusa de Laurent Gbagbo abandonar a presidência, apesar dos protestos da oposição e da comunidade internacional, e à ineficácia dos órgãos regionais na mediação.

Texto: Aprille Muscara/ IPS • Foto: AFP

O país está cada vez mais perto de uma guerra civil, aumenta a violência contra manifestantes pacíficos e civis inocentes, e agrava-se a crise humanitária para as centenas de milhares de pessoas refugiadas que vivem em acampamentos.

O regime de Gbagbo foi acusado de cometer crimes de guerra e recebeu sanções da comunidade internacional, cuja intervenção foi solicitada pela oposição para acabar com o banho de sangue e tirar o homem forte. Os problemas deste país dividiram-no nos últimos três meses e, entretanto, não atraiu a atenção internacional como a Líbia.

"Um aparece nos *media* minuto a minuto, no Twitter e em blogs", disse a activista Sokari Ekine. "Outro apenas começa a emergir da periferia da consciência internacional", acrescentou. "Ao contrário da Líbia, a Costa do Marfim carece de importância estratégica e a possível perda do seu principal recurso, o cacau, não causa pânico em mercados ou governos", explicou.

Há alguns meses o cacau alcançou o seu preço máximo em 30

anos devido ao conflito no principal país exportador, deixando "as prateleiras sem barras de chocolate", mas "o petróleo é mais importante na vida moderna", coincidiu o jornal The Financial Times. "Contudo, para os agricultores que o colhem, e para a economia do país, o cacau



é fundamental para a subsistência e vale a pena lutar por ele", ressaltou Sokari.

Antes de começarem as revoltas populares no mundo árabe e a atenção do Ocidente concentrar-se no Norte de África, numerosos analistas internacionais vincularam o futuro do continente africano à forma como for resolvido o conflito nesse país. "Se a situação não for solucionada de maneira adequada, os democratas

africanos poderão ir para casa", disse Christopher Fomunyoh, do Instituto Nacional Democrático, num painel sobre o assunto realizado há dois meses. "Os votos devem ser contados depois da votação ou não haverá democracia no continente", disse o Presidente da Nigéria, Goodluck

Jonathan.

Este ano haverá 20 eleições na África e os observadores consideram que a Costa do Marfim é um teste sobre as possibilidades de democratização do continente. A segunda volta das eleições presidenciais na Costa do Marfim foi em Novembro e o conflito começou quando a comissão eleitoral declarou vencedor Alesane Ouattara, com 54,1% dos votos, contra 45,9% de Gbagbo.

Após dois meses de silêncio, o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, divulgou um comunicado, no passado dia 9, pedindo a Gbagbo que deixe o poder com urgência. "Estou particularmente consternado pelo assassinato indiscriminado de civis desarmados em manifesta-

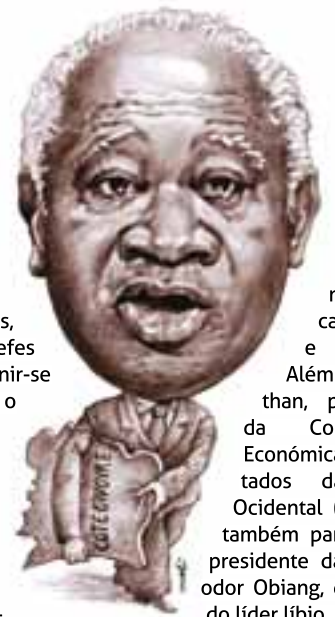
ções pacíficas, inclusive muitas mulheres. Todas as partes devem esforçar-se para protegê-los", acrescentou.

Estimativas da Organização das Nações Unidas indicam que há três semanas morreram 27 pessoas, elevando para 400 o número de mortos desde meados de Dezembro. A oposição afirma que o número é muito maior. A declaração coincidiu com a cúpula da União Africana (UA)

da semana passada, na qual um painel de resolução de disputas, integrado por sete chefes de Estado, voltou a reunir-se para tentar negociar o fim do confronto entre Gbagbo e Ouattara.

Se as eleições marfinenses foram um teste sobre as possibilidades de democratização de África, a capacidade da UA, e de outros órgãos regionais, para acabar com o conflito serve para medir o compromisso do continente e a solidez das suas instituições de integração. Agora, parece que não vencem o desafio. Representantes de Gbagbo rejeitaram a primeira proposta do painel para sair do impasse. O grupo decidiu reclamar que deixasse o poder e insistiu na legitimidade de Ouattara.

Alguns propuseram um acordo para combater o poder, semelhante ao que acabou por ser aceite por Robert Mugabe, que também se negava a deixar a presidência do Zimbabwe. O painel da UA é formado pelos Presidentes de Burkina Faso, Chade,



Mauritânia, África do Sul e Tanzânia. Além de Jonathan, presidente da Comunidade Económica de Estados da África Ocidental (CEDEAO), também participou o presidente da UA, Teodor Obiang, que a par do líder líbio, Muammar Khadafi, é o mandatário africano há mais tempo no cargo.

Os observadores alertam para uma escalada de violência na medida em que Gbagbo continuar o braço de ferro e não prosperar a mediação da UA e da CEDEAO. "Existe o perigo de ressurgir uma guerra civil no país", alertou no dia 11 Navi Pillay, chefe da organização Human Rights Watch na sede da ONU, que pediu o fim do conflito. "A situação deteriora-se de forma alarmante, com aumento dos choques étnicos e intercomunitários. Partidários dos dois lados atentam contra os direitos humanos e cometem violações, sequestros e assassinatos", acrescentou.

Publicidade

Plano Poupança Família

Comece a programar hoje o que fará a diferença amanhã!

Subscreva já o Plano Poupança Família, o plano que lhe permite poupar quando quer, como quer e quanto quer.



Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

As autoridades do Bahrein decretaram hoje o recolher obrigatório a partir das 16:00 locais até às 4:00 em sectores do centro de Manama, a capital, onde decorrem as manifestações.

Todas as idades, todos os grupos, todas as palavras de ordem

A Geração à Rasca gritou contra a precariedade. E a ela juntaram-se pessoas de todas as idades. Não se pode ficar por aqui, ouviu-se. "Só se os políticos forem surdos".

Texto: Ana Cristina Pereira, Andreia Sanches, Catarina Gomes/ Público • Foto: LUSA

Isabel, Inês e Luís vestiram uma t-shirt igual com a idade de cada um nas costas: 49, 24, 35. Na parte da frente, escreveram: "Várias gerações, uma só luta." Isabel é a mãe, secretária desempregada. Inês, a filha licenciada em línguas que se tornou administrativa - vive com a mãe e ajuda a pagar as contas. Luís, o namorado que esteve sete anos em Espanha a trabalhar e agora "está à experiência" a ver se lhe dão contrato. Esta é uma família símbolo das manifestações que ontem aconteceram em 11 cidades do país.

À rua saíram os da Geração à Rasca, mas também os pais, os avós, os tios e os irmãos mais

ter tanta gente na Avenida dos Aliados. A PSP falava em 50 mil, a organização em 80 mil. Ninguém esperava tanto. A polícia até teve de avançar para o plano B. Em vez de encaminhar a multidão da Praça da Batalha para a Praça de D. João I, encaminhou-a para a Avenida dos Aliados, a maior "sala de visitas" da cidade.

O grupo musical humorístico Homens da Luta foi o fio condutor da manifestação de Lisboa, acompanhando todo o percurso da Avenida da Liberdade ao Rossio em cima de uma camioneta de caixa aberta onde seguiram, além dos vocalistas Jel e Falâncio, a figura do mili-



do Comunista, dizia que não se lembrava de ter faltado a uma manifestação do 1.º de Maio. Ontem, a rodopiar sobre si mesmo com uma Constituição e um cravo vermelho, dizia-se "muito contente" - "Isto é uma massa de solidariedade que me toca no coração."

The best system

Foi o protesto de todas as canções e também de todos os grupos. Em Lisboa, houve gente com faixas ou bandeiras de sindicatos e movimentos vários. Houve anarquistas a pedir "espalhem a anarquia" e nacionalistas de cabeça rapada, vestidos de negro. "Estamos de luto por Portugal", explicava um dos muitos que não quiseram identificar-se. E houve grupos sem nome. Muitos. Sobretudo grupos de amigos que puxaram pela imaginação para ir à rua pedir uma mudança - de vida, de sistema económico, laboral, de justiça ("The best system is sound system", alguém escreveu ironicamente numa grande cartolina). "Venho com um nariz de palhaço porque foi assim que o Sócrates



me fez sentir", contava Irina, de 28 anos, supervisora num "call center", licenciada em Turismo. Momentos antes, um grupo de mulheres com vassouras aplaudia uma banda que passava a tocar. "Porquê vassouras? Porque este país precisa de uma limpeza", explicava Isabel, "dona de casa". "Tenho 56 anos, sou mãe e os meus filhos licenciados têm trabalhos precários e continuam a precisar da minha ajuda."

Pedro, de 24 anos, jornalista, nunca tinha agarrado num megafone para liderar um grupo, quanto mais uma multidão. Mas ontem foi isso que fez durante horas, em Lisboa, mesmo à cabeça da marcha. Gritava os slogans que tinha

preparado antes: "Deixa passar/ deixa passar/eu sou precário e o mundo vou mudar." E os milhares que o seguiam repetiam. Novos e velhos faziam questão de sublinhar: "As pessoas identificaram-se com este protesto. Há pessoas de 50 anos a serem eliminadas pelas empresas para serem substituídas por jovens que são mais baratos e que ficam em situação precária."

O Porto afinava pelo mesmo tom. Quando os primeiros meteram os pés nos Aliados, ainda havia alguns na Praça da Batalha. Nem uma bandeira partidária se avistava. Por todo o lado, folhas brancas e papelões transformados em cartazes: "Não somos meninos mimados, lutamos por nós; Precários nos querem, rebeldes nos terão; Não temos pasta, estamos à rasca; Queremos um futuro... hoje; Não nos mandem embora, este



país também é nosso".

O cartaz idealizado por José Ferreira parecia fazer a síntese: "Novos e usados sempre à rasca." Aos 58 anos, está na pré-reforma da indústria petrolífera. Viera "em representação da filha", licenciada em Ciências da Informação, a fazer mestrado - "enquanto não arranja trabalho". A rapariga, de 23 anos, ficara em casa a cuidar do sobrinho.

Aliviar a frustração

Mas ali também sobressaíam famílias quase completas.

Como esta. Na t-shirt da mãe, Amélia, de 48 anos: "A minha filha está à rasca." Na da filha Raquel, de 22 anos: "Eu sou filha dela e estou mesmo à rasca." Na da filha Mafalda, de 19 anos: "Eu não quero ficar à rasca." Na da sobrinha, Maria José, de 36 anos: "Tenho cinco empregos e continuo à rasca." Raquel é que quis unir a família pelas mensagens escritas, a marcador preto, nas t-shirts brancas. O pai está a trabalhar: "Trabalhou dos 12 aos 42 anos numa metalurgia que fechou. Agora anda a carregar frigoríficos. Um homem de 48 anos a trabalhar 12 horas por dia por 485 euros!" A mãe é empregada doméstica:

"Trabalha há 20 anos e ganha o mesmo!" A família faz um grande esforço para ela seguir o seu sonho. E ela, que estuda artes digitais e multimédia, não deposita grandes esperanças no futuro. "O mais provável é ir para fora daqui a dois anos."

No início e no fim da marcha, muitos queriam discursar. Cristina Andrade, de 34 anos, até ficou com a mão a tremer de tanto lhes segurar no microfone. E, nos Aliados, no Porto, teve, diversas vezes, de pedir que falassem pouco tempo, ela que na véspera estava preocupada com a possibilidade de ninguém querer dirigir-se à multidão. Quem, como ela, andou a distribuir panfletos não se espantava com o que via. A vontade de discursar era tanta que ela teve de se apressar a fechar as inscrições. De vez em quando, ouvia-se: "O povo unido jamais será vencido". E agora? "Isto é um grito pela democracia", comentava Sofia Gomes, de 27 anos, mestre em Direito, desempregada. "É impossível que um protesto destes não tenha consequências." Cristina Andrade também acha: "Só se os políticos forem surdos."



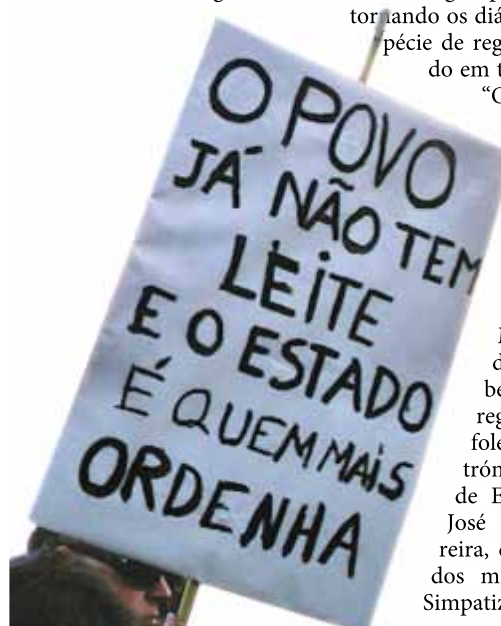
novos. Foi o protesto de "um país à rasca", lia-se numa das centenas de cartazes em Lisboa e no Porto.

A direcção nacional da PSP não quis fornecer números oficiais. João Labrinha, um dos quatro jovens que convocaram o protesto no Facebook, falava em 300 mil na capital - "A maior manifestação de sempre." Uma fonte da polícia apontava para menos de 150 mil. No Porto, nos últimos anos, só o Papa Bento XVI terá conseguido me-

tar do MFA com brinco na orelha a tocar viola baixo e a camponesa a tocar concertina. Ao palco itinerante subiram nomes como Fernando Tordo e Vitorino. Ouviram-se canções de Abril - as originais, como o Grândola, Vila Morena, e adaptações humorísticas. "E o povo, pá?" foi um dos versos mais repetidos. Ao som desta banda sonora, frases do pós-Revolução alastraram como um código partilhado, tornando os diálogos numa espécie de regresso ao passado em tom de paródia.

"Os camaradas? Onde é que estão os camaradas?", perguntava ao pai Carolina Nazaré, de 10 anos.

Mas ao longo do desfile também se ouviu rap, reggae, gaitas-de-foles, música electrónica e dos filmes de Emir Kusturica. José da Costa Ferreira, de 80 anos, era dos mais entusiastas. Simpatizante do Parti-





ÁFRICA Violência pré-eleitoral faz 50 mortos na Nigéria

Mais de 50 pessoas morreram desde Novembro de 2010 na violência ligada às eleições primárias dos partidos políticos e às campanhas eleitorais na Nigéria, segundo um relatório de Human Rights Watch (HRW) e a Associação dos Advogados da Nigéria.

O relatório, publicado no domingo passado em Abuja (capital federal nigeriana), indica que o nível de violência vai crescer nos dias anteriores e durante as eleições, tendo em conta o clima que prevalecia nas anteriores eleições.

O documento pede à Assembleia Nacional para aprovar a lei sobre a criação duma comissão especial sobre crimes eleitorais a fim de investigar sobre abusos, incluindo a violência, e processar os seus autores. As autoridades nigerianas devem também criar um precedente com vista às eleições de Abril de 2011, julgando os autores de abusos recentes.

Pelo menos 300 pessoas morreram nas violências relacionadas com a última eleição geral em

2007, segundo a HRW, uma Organização Não Governamental (ONG) internacional de defesa dos direitos humanos. Políticos corruptos, em muitos casos apoiados pela máfia, mobilizam abertamente bandos de vadios para aterrorizarem cidadãos comuns e opositores políticos com o objectivo de encher ou roubar urnas.



A polícia tem estado muitas vezes presente durante estes incidentes mas faz vista grossa ou participa nestes abusos. A polícia é a única instituição mandada para investigar sobre estes crimes, no entanto ninguém foi responsabilizado, lê-se no comunicado. «É tempo para a Nigéria romper com este passado

e velar para que a violência, a intimidação e a fraude não ponham em causa a credibilidade das próximas eleições», disse Dafe Akpedeyem, advogado e presidente do grupo de trabalho para as eleições da Associação dos Advogados da Nigéria. Os nigerianos vão às urnas a 2 de Abril para eleger os membros da Assembleia Federativa, devendo igualmente escolher, a 9 de Abril, o presidente da República e, a 16 do mesmo mês, os governantes estaduais, bem como representantes das assembleias locais.

Apesar da violência e da fraude endémicas que caracterizam as eleições neste país da África Ocidental, as instituições do Estado responsáveis pelas investigações e processos contra estes crimes têm abdicado deste papel e, em certos casos, foram mesmo cúmplices.

Nenhum nigeriano foi culpado e punido por causa de delitos eleitorais desde que o país alcançou a independência em 1960. / **Por Redacção / Agências**



EUROPA Países do G8 discordam de zona de exclusão aérea sobre a Líbia

Os países do G8 não se entenderam quanto à imposição de uma zona de exclusão aérea sobre a Líbia, proposta pela França e apoiada pelo Reino Unido, mas rejeitada pela Alemanha e Rússia, que recusam qualquer tipo de “intervenção militar” contra o regime de Muammar Khadafi. “Continuamos muito cépticos quanto à necessidade de uma zona de exclusão aérea na Líbia”, referiu o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Guido Westerwelle, numa reunião dos líderes diplomáticos do G8 em Paris.

O governante frisou que a Alemanha “não quer envolver-se numa guerra no Norte de

África” e por isso põe completamente de parte qualquer resposta com uma componente militar – uma posição que é partilhada pela Rússia e também pelos Estados Unidos. Perante a relutância dos seus



parceiros, o chefe da diplomacia francesa, Alain Juppé, foi forçado a admitir que a ideia de uma zona de exclusão aérea

“estará porventura ultrapassada”, ainda que oficialmente os países continuem a dizer que todas as opções estão em cima da mesa.

O consenso saído do encontro em Paris vai no sentido do reforço da pressão política sobre o regime de Muammar Khadafi, nomeadamente pela aprovação de uma nova resolução no Conselho de Segurança das Nações Unidas “apertando” o regime de sanções já imposto ao ditador líbio. “É preciso enviar um sinal claro a Khadafi, que o obrigue a parar a guerra civil contra o seu próprio povo”, referiu Westerwelle. / **Por Redacção e Agências**



ÁSIA Dalai Lama quer deixar a política assim que possível

Dalai Lama formalizou o seu desejo de deixar por completo a política. Numa carta lida no parlamento tibetano no exílio, o líder espiritual pediu que o processo “não demore mais” e que termine durante a sessão legislativa, que durará dez dias. “Chegou a hora de delegar a minha autoridade formal num líder eleito”, dizia o comunicado do prémio Nobel da Paz. O líder espiritual diz compreender que pode ser difícil aos tibetanos aceitarem um sistema político que não tenha Dalai Lama como líder, mas acredita que o entenderão.

A carta foi lida por Penpa Tsering, porta-voz do parlamento no exílio em Dharamsala, nos Himalaia, Índia. Pela primeira vez em cerca de 20 anos não houve muitos aplausos ao ler-se um comunicado de Dalai Lama, comentou Dolma La, membro do parlamento. Entre os presentes reinavam caras de preocupação e algumas lágrimas.

Nos próximos dias os parlamentares terão que decidir sobre a intenção do líder espiri-

tual, em conformidade com os desejos do povo. As opções serão três: deixar Dalai Lama retirar-se, pedir-lhe para que fique ou uma situação no meio-termo, como manter-se no cargo, mas sem as responsabilidades.



Caso aceitem o pedido de Dalai Lama, este terminará as suas funções políticas, mas manter-se-á como líder espiritual. Segundo especialistas, este pode ser um momento histórico, já que a intenção do líder espiritual visa a separação de toda a instituição dos Dalai Lama no Tibete relativamente ao sistema político no exílio. Ou seja, que

este deixe de ser um regime teocrático (a autoridade é exercida pelo líder espiritual), tornando-se democrático.

Esta mudança é “unicamente para benefício dos tibetanos a longo prazo”, lia-se no comunicado. A intenção é estabelecer um sistema de governo “que não dependa de um só homem”, pois os tibetanos poderão continuar em exílio ainda por várias décadas.

Nos próximos dias, a comunidade tibetana em exílio irá eleger um novo primeiro-ministro, que se tornará o líder político máximo caso se cumpra o desejo de Dalai Lama. Os cerca de 75 mil votantes irão escolher entre três candidatos: Lobsang Sangey, advogado e investigador na Universidade de Harvard; Tenzing Namgyal, especialista em estudos tibetanos pela Universidade de Stanford; e Tashi Wangdi, oficial do governo actual. O esperado é que vença Lobsang Sangey, de 42 anos, com muita exposição internacional e o mais jovem dos três. / **Por Redacção/Agências**



AMÉRICA DO NORTE EUA condenam cinco somalis à prisão perpétua por pirataria

Cinco jovens somalis foram condenados à prisão perpétua por actos de pirataria cometidos contra um navio da Marinha americana em Abril. Foi o primeiro julgamento de um caso de pirataria marítima em quase 200 anos nos Estados Unidos.

Os Promotores afirmam que os jovens atacaram o navio USS Nicholas por engano, confundindo-o com um navio mercante, e almejavam obter ao menos 40 mil dólares em resgate pela embarcação. Já os advogados de defesa alegaram

que os jovens eram pescadores pobres que foram forçados por piratas a atacar o navio e que usaram as suas armas de fogo no episódio apenas para cha-



mar a atenção e obter ajuda. Os réus, que têm cerca de 20 anos, foram detidos em Abril, com

seis outros supostos piratas capturados dias depois perto de Djibuti. Eles foram condenados por pirataria, por ataque com o objectivo de saquear uma embarcação marítima e por agressão com arma perigosa.

O julgamento ocorreu em Norfolk, no Estado americano de Virgínia, uma das maiores bases navais dos EUA e porto do USS Nicholas. O navio estava a navegar a costa leste da África justamente em uma

missão antipirataria quando foi atacado. / **Por Redacção e Agências**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL Criminalidade domina ambiente pré-eleitoral na Argentina

Nos bairros ricos e nos bairros de lata vizinhos, os portenhos convivem com alarmes, grades e uma crescente sensação de medo, assunto que pode ser o calcanhar de Aquiles da presidente Cristina Kirchner numa eventual tentativa de reeleição, dentro de sete meses. Os argentinos costumavam orgulhar-se da reputação de segurança do país, mas nos últimos anos a coisa tem mudado drasticamente. “Veja em que a minha casa se transformou”, disse o empresário Raúl Martino, cujo filho foi morto a tiro durante um assalto no ano passado na sua casa, em Ramos Mejía, subúrbio de Buenos Aires. “Grades por todo lado, alarmes. Somos prisioneiros. (Mas) se você ouve a Presidente a falar, parece que não há crime nenhum.”

Cristina, de centro-esquerda, é acusada pela oposição conservadora de ser demasiadamente branda com os bandidos e

alheia ao clamor popular por uma “tolerância zero” contra o crime. A popularidade da Presidente ainda é de cerca de 50%, bem superior à de outros políticos, mas adversários direitistas como o ex-presidente Eduardo Duhalde e o prefeito de Buenos Aires, Mauricio Macri, podem usar a questão da segurança contra ela na campanha eleitoral.

Tentando antecipar-se a isso, Cristina criou em Dezembro um Ministério da Segurança Pública, e mobilizou guardas de fronteira para reforçar temporariamente a segurança na província de Buenos Aires. Num discurso no começo do mês, ela pediu aos rivais e à imprensa que deixem de usar a criminalidade para fins eleitorais. “Isto não pode ser objecto de discussões infantis”, afirmou ela. Mas uma pesquisa feita em Fevereiro pelo instituto Poliarquia, de Buenos Aires, revelou

que 40% dos argentinos consideram a criminalidade como o maior problema do país, bem à frente do desemprego (11%) e da pobreza (8%). Em nenhum lugar o medo é mais palpável do que nas populosas periferias portenhas, onde é comum que casas de classe média sejam vizinhas de bairros de lata miseráveis.

Ramos Mejía fica em La Matanza, o maior distrito eleitoral da Argentina e reduto do partido peronista (no governo), com mais de 1,3 milhão de habitantes. Essa zona foi fundamental para a retumbante vitória eleitoral de Cristina na eleição de 2007. Mas a Presidente sofreu uma dura derrota eleitoral justamente contra um adversário que cultivava a imagem de “linhadura” contra a criminalidade, Francisco de Narvaez, que em 2009 derrotou o marido dela, o ex-presidente Néstor Kirchner, em eleições legislativas na pro-

víncia de Buenos Aires. Néstor morreu no ano passado, vítima de um enfarte.

Mesmo com as recentes medidas, muitos argentinos consideram que o governo de Cristina, socialmente liberal, não está a enfrentar a criminalidade como deveria. “Hoje, ser progressista significa que você tem de permitir ser assaltado, estupro e morto”, disse Constanza Guglielmi, da entidade Segurança Melhor. Os casos de roubo tiveram uma ligeira alta em 2008, segundo os dados mais recentes do Ministério da Justiça. Analistas dizem, no entanto, que os dados oficiais sobre a criminalidade são pouco confiáveis.

Segundo uma pesquisa divulgada em Janeiro pela Universidade Torcuato di Tella, quase um terço dos lares argentinos foram vítimas de algum crime nos 12 meses anteriores às entrevistas. / **Por Redacção/Agências**



OCEANIA Nova Zelândia: A homossexualidade é natural, diz ancião Maori

Para acabar de vez com as queixas de alguns Maori conservadores e religiosos que defendem que a homossexualidade não existia na Aotearoa, Nova Zelândia antes dos colonizadores, um ancião revela que o amor gay e lésbico sempre foi uma parte inata da vida Maori. Falando em Maori, Piri Sciascia, que é vice-chanceler (maori), da Victoria University e um respeitado ancião, disse à multidão reunida para a abertura oficial dos segundos Out Games da região Ásia-Pacífico, que o amor e dedicação ao próximo, quer entre homens, quer entre mulheres, e todas as outras variantes pelo meio sempre fizeram parte da vida Maori, desde Rangī – a mãe terra – e Papa o pai do céu. Piri Sciascia reforçou no seu discurso que a parte mais importante é o “aroha”, ou seja, o amor. Se-

gundo a organização dos Out Games é importante que todos os que não são Maori também ouçam esta mensagem. A história e tradição Maori não fazem nenhum julgamento de quem alguém deve ou não amar.

Os Maori são o povo nativo da Nova Zelândia conhecido pelas suas muitas tradições guerreiras, para além das visualmente inultrapassáveis tatuagens. Como muitos outros povos nativos, sofreram dramaticamente com a colonização europeia após o século XVIII.

Os Out Games de Wellington 2011 juntam representantes de 26 países em 16 modalidades e acontecem de 12 a 19 de Março. Além de actividades desportivas também há uma conferência de direitos humanos em paralelo e um diversificado programa cultural. / **Por Redacção/Agências**

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

O Governo finlandês desembolsou semana finda na capital do país 21 milhões de euros para apoiar o orçamento do Estado. O acordo para o desembolso do montante foi rubricado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloí, e pelo embaixador finlandês em Moçambique, Kari Alanko.

Haja criatividade para apertar o cinto

O custo de vida agrava-se para o povo, pois os preços de bens de primeira necessidade continuam a subir nas três principais cidades do país. Os consumidores de Maputo, porém, queixam-se mais da subida do preço do arroz.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu

A tabela dos preços de bens de consumo praticados nos principais mercados da cidade de Maputo inquieta os consumidores, pois têm dificuldades em adaptar-se a essa realidade que tende a deteriorar-se a cada dia.

Nos principais mercados do grande Maputo, tais como Zimpeto, Xipamanine, Xiquelene e Fajardo, @Verdade constatou que os preços de produtos alimentares como, por exemplo, tomate, arroz, frango, farinha de milho, cebola, óleo, batata, farinha de trigo e ovos têm vindo a sofrer um aumento significativo que varia entre 5 e 15 por cento.

Mas o que mais preocupa os consumidores é o preço do arroz, independentemente da qualidade. A título de exemplo, nos mercados de Xipamanine e Xiquelene, em média, um saco de arroz de 25 quilogramas está a ser comercializado a 710 meticais, mais 20 meticais que nos últimos dois meses do ano em curso. Já no Fajardo ronda entre 730 e 800 meticais, contra os 690 e 700 praticados nos últimos dias.

Mas por onde anda o arroz de terceira?

Alguns consumidores continuam a não ver o rasto do arroz de terceira qualidade, importado no âmbito das medidas a seguir às manifestações de 1 e 2 de Setembro de 2010. Os responsáveis pelo comércio, a nível da cidade de Maputo, afirmam que se regista fraca procura desse cereal.

Os armazenistas dizem que importaram cerca de duas mil toneladas de arroz de terceira.



A empresa OLAM Moçambique Limitada garantiu ter importado 11 mil toneladas de arroz daquele cereal que contém 25 por cento de grãos partidos e muitos resíduos.

Jaime Mavila, técnico superior da Direcção Nacional do Comércio, disse ao jornal que o arroz está no mercado há bastante tempo e o problema tem sido a "falta de informação ou a fraca publicidade do produto".

Quanto ao arroz de primeira qualidade, cerca de 17 mil toneladas, doado pelo Governo japonês no princípio deste ano, Mavila explicou que se tratava de uma doação comercial. E foram seleccionadas algumas empresas nas três regiões do país para o fornecerem ao mercado a um preço médio que permita aos armazenistas terem uma margem de lucro.

Na cidade de Maputo foram apuradas 11 empresas – e duas desistiram –, tais como Universal Comercial, Africom, Wing Koon, Basic Service, entre ou-

tras. "A quantidade do arroz oferecido pelo Japão é irrisória, tendo em conta as necessidades do mercado", comentou Mavila.

Os preços não param de subir

Os preços de produtos de primeira necessidade não param de subir no país. No mês de Fevereiro, o índice de preços das três principais cidades moçambicanas – Maputo, Beira e Nampula – registou uma subida mensal de 1.32 por cento, numa altura em que a nível do mercado internacional o preço de cereais, petróleo e seus derivados tende a agravar-se.

A subida de preços, segundo o Banco de Moçambique, foi determinada, maioritariamente, pela classe de produtos alimentares (farinha de milho, tomate, peixe congelado, vegetais e feijão manteiga e arroz) e bebidas não alcoólicas, com uma contribuição de 0.83 pontos percentuais.

A inflação, nos dois primeiros

meses do ano, foi de 2.96 por cento, uma situação provocada pela subida do preço de petróleo e seus derivados no mercado internacional, uma situação que afecta Moçambique por não ser auto-suficiente em cereais como arroz e trigo. De referir que, na presente campanha agrícola, 2010/2011, prevê-se a produção de 2.9 milhões de toneladas de cereais, com destaque para os 2.1 milhões de toneladas de milho, 283 mil de arroz e 19.839 de trigo.

Ainda no mês passado, o índice mensal dos preços mundiais dos alimentos subiu 2,2 por cento para 236 pontos. A FAO alertou que a subida do preço do petróleo pode elevar ainda mais o índice e provocar uma crise de alimentos.

O Primeiro-Ministro, Aires Ali, disse que, devido à conjuntura nacional, poderá haver um aumento de preços, o que irá obrigar a que se tomem outras medidas adicionais. "A subida de preços é normal: a África do Sul já subiu os preços e outros

países vizinhos também vão aumentar", disse.

Cerca de 37 por cento das famílias passam fome

Cerca de 37 por cento de quatro milhões de famílias moçambicanas enfrentam "fome extrema", desde Janeiro do ano passado até a presente data, devido à seca e à chuva.

As famílias mais afectadas pela insegurança alimentar, segundo o vice-ministro da Agricultura António Limbau, localizam-se, basicamente, nas províncias de Tete, Sofala e Inhambane, apontando a destruição de cerca de 648 mil hectares de culturas agrícolas diversas como a principal consequência daquele cenário.

Governo vai colocar tecto ao preço

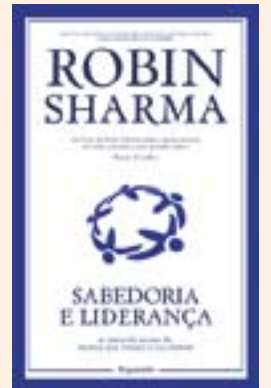
Na sequência do aumento dos preços dos produtos alimentares e combustíveis no mercado nacional, o Governo está a preparar uma proposta de Orçamento do Estado (OE) rectificativo para o ano 2011.

"Nós vamos rever o OE por causa da situação da crise dos preços. É preciso mudar algumas componentes para atender exactamente àquilo que vai ser o agravamento dos preços no mercado internacional. Estamos a concluir a nossa proposta para submeter à AR e gostaríamos que fosse discutida em Maio", disse o ministro das Finanças, Manuel Chang, não especificando o que vai ser alterado.

O OE para este ano é avaliado em um pouco mais 132 milhões de meticais.

Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome:
"Sabedoria e Liderança"Autor:
Robin SharmaEditora e Data: Pergaminho - 2010;
Original: Harper Collins 1998/2003

Robin Sharma é um autor canadiano que já vendeu mais de 5 milhões de livros em todo o mundo, vendas alicerçadas no seu grande êxito "O monge que vendeu o seu Ferrari". Essa primeira obra tem alguns pontos de contacto com "O Monge e o Executivo" de James Hunter e "O Alquimista" de Paulo Coelho. Aliás, Paulo Coelho aconselha regularmente os livros de Sharma. Uma capa que abusa de relevos e pormenores brilhantes e em que o nome do autor aparece maior do que o título deixa qualquer um mais cauteloso... mas vençam-se os preconceitos e iniciemos a leitura.

Antes de mais, importa pesquisar sobre "O monge que vendeu o seu Ferrari", já que isso pode ajudar a compreender este "Sabedoria e Liderança". Trata-se de uma fábula em que um advogado de sucesso, numa profunda crise e às portas da morte (causada pelo seu estilo de vida), decide parar, viajar ao encontro de gurus nos Himalaias onde aprende alguns ensinamentos essenciais. O livro foi um sucesso e este "Sabedoria e Liderança" não é mais do que parte do roll out do conceito original.

Nesta obra, o advogado volta do Oriente para difundir os conhecimentos apreendidos. No caso em concreto, pretende ajudar um velho amigo a reencontrar o caminho do sucesso. Através de 8 princípios, a que chama "rituais", será possível chegar a um patamar de excelência em liderança. Estes ensinamentos são transmitidos ao longo de longas conversas, que nos são descritas em detalhe pelo autor. E aqui reside um dos principais defeitos deste livro: a narrativa é inverosímil e o estilo de escrita é fraco, ainda que acessível, chegando a hipotecar a credibilidade do texto.

Mas, para minha própria surpresa, o conteúdo do livro é realmente bom. Os princípios de liderança apresentados são muito relevantes, o livro está bem estruturado e quase todos os resumos que se encontram no final de cada capítulo estão bem conseguidos. O autor insiste na separação entre os conceitos de líder e gestor, que hoje é corrente, mas não o era em 1998 e é particularmente certeiro na forma como deixa clara a necessidade de alinhamento entre líder e seguidores, unidos por um propósito. E é por isso que, apesar de ser uma obra muito desequilibrada, define um estilo de liderança sustentável em termos de resultados e de convivência interpessoal. É um livro que aconselha vivamente, desde que se esqueça a narrativa que envolve a mensagem.

* Pedro Barbosa, Docente do IPAM
pbarbosa@gmail.com

Mais receitas para o Estado na exploração da madeira

O Estado moçambicano pretende encaixar um maior volume de receitas resultantes da actividade de exploração e exportação de madeira, que se realiza em várias partes do país.

Para o efeito, o Conselho de Ministros, reunido hoje em Maputo na 8ª Sessão Ordinária, aprovou o decreto que aprova o Regulamento de aplicação da Taxa de Sobrevalorização da Madeira.

Alberto Nkutumula, porta-voz do Governo e vice-ministro da Justiça, disse na conferência de imprensa que ao abrigo deste dispositivo 60 por cento das receitas resultantes da aplicação da taxa destina-se ao Orçamento do Estado, enquanto 40 por cento vão para as acções de reforestação, fiscalização da actividade bem como para prevenção e combate às queimadas descontroladas.



O regulamento, segundo Nkutumula, estabelece os procedimentos a serem levados em conta para a aplicação da taxa de sobrevalorização da madeira.

O dispositivo estabelece que a madeira de primeira classe só pode ser exportada após o processamento e nunca em bruto. As preciosas, as de segunda, terceira e quarta classe podem

ser exportadas tanto em bruto como processadas.

"Só podem ser exportadores de madeira pessoas singulares ou colectivas devidamente licenciadas como exploradores ou exportadores. As pessoas que pretendem exportar a madeira devem requer aos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia por escrito, solicitando o exercício da actividade", explicou Nkutumula.

As Alfândegas, em coordenação com os Serviços, deverão garantir a verificação do empacotamento, e o seu armazenamento em contentores para assegurar que se trata de madeira cuja ex-

portação foi a requerida.

Alberto Nkutumula disse, por outro lado, que a aplicação da taxa de sobrevalorização da madeira vai estimular os exploradores a declarar a exportação da madeira, porque vai depender deles se pretendem fazê-lo em bruto ou processada, e consoante o solicitado poderão pagar menos ou mais taxas. Ainda nesta sessão, o Governo apreciou as informações referentes aos X Jogos Africanos de Maputo 2011 e as actividades do Comité Organizador dos Jogos Africanos (COJA), a situação de desenvolvimento do Porto de Maputo, entre outras matérias. / AIM

Continua o braço de ferro entre o Concelho Municipal da Cidade de Maputo e Olga Fonseca, a proprietária da Parcela 272, situada próximo do Mercado Fajardo, que actualmente é ocupada ilegalmente por vendedores.

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Sismo e tsunami no Japão, o impacto no PIB

O abalo sísmico, seguido por um tsunami, paralisou fábricas e atingiu portos e ferrovias por todo o Japão. As seguradoras devem ter perdas de até 10 bilhões de dólares.

Texto: **Marcelo Sakate/Revista Veja** • Foto: **Lusa**



O desastre apanhou a economia japonesa, a terceira maior do planeta, num momento delicado. Os estragos vão somar-se a um cenário de estagnação e necessidade de gestão da dívida pública. Isso no meio da instabilidade que caracteriza o sistema político do Japão. Os primeiros impactos foram sentidos na paralisação de fábricas, destruição de ferrovias e nos danos causados nos portos. São os efeitos que abalarão uma economia que tem nas exportações o seu principal motor.

A Bolsa de Tóquio caiu 1,7% na sexta-feira (11). Ainda assim, para a economia, as consequências seriam realmente severas caso o tremor atingisse em cheio a região metropolitana de Tóquio. As duas províncias mais afectadas desta vez, Miyagi e Fukushima, produzem anualmente 200 bilhões de dólares, menos de 5% do PIB do Japão. Depois do terramoto em Kobe, em 1995, as perdas superaram 100 bilhões de dólares, no pior desastre natural da história em prejuízos. Ainda não há estimativas oficiais para o novo desastre, mas especula-se que apenas as seguradoras deverão enfrentar uma despesa de 10 bilhões de dólares.

Embora tenha crescido 3,9% no último ano, recuperando-se da crise de 2009, o Japão viu a actividade perder fôlego nos últimos

meses – o PIB contraiu-se em 0,3% no quarto trimestre. Depois de quatro décadas, o país perdeu o posto de segunda maior economia do mundo para a China.

O Primeiro-Ministro, Naoto Kan, enfrenta um apertado debate político diante da necessidade de cortar gastos para reduzir o défice público. O endividamento é um dos maiores do mundo e equivale ao dobro do PIB. Tal posição suscita dúvidas sobre a margem de aumento de gastos que o governo japonês terá para reconstruir a infra-estrutura do país. Para a economia global, o terramoto terá efeitos limitados, segundo especialistas, porque o país deixou de ser um dos motores da economia mundial.

Apesar das perdas a curto prazo, no entanto, o potencial económico futuro do Japão não sai necessariamente abalado. "Não são instalações físicas que se traduzem em capacidade para produzir conhecimento e tecnologia, e sim o capital humano e a qualidade das instituições. Esses activos não saem afectados dos desastres naturais", afirmam os economistas. A despeito do choque inicial, portanto, a retomada económica japonesa dependerá mais de reformas económicas do que da sua habilidade de enfrentar os estragos do terramoto.

Taxa sobre a exploração da madeira

Ciente de que o parque de processamento da madeira no país poderá crescer nos próximos anos, o Estado moçambicano pretende encaixar maior volume de receitas resultantes da actividade de exploração e exportação de madeira, que se realiza em quase todo o território nacional.

O Conselho de Ministros, reunido na 8ª Sessão Ordinária, aprovou o decreto que aprova o Regulamento de aplicação da Taxa de Sobrevalorização da Madeira, visando garantir maior volume de receitas para o estado.

De acordo com o porta-voz do Conselho de Ministros, Alberto Nkutumula, a implementação do Regulamento da Taxa de Sobrevalorização da Madeira vai desencorajar a sua exportação em bruto e as ilegalidades que enfermam o sector, uma vez que haverá inspecção pré-embarque, um processo que vai envolver as Alfândegas e os Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia.

Cerca de 60 por cento das receitas resultantes da aplicação da taxa serão destinadas ao Orçamento do Estado, enquanto os remanescentes 40 vão para as acções de reflorestação, fiscalização da actividade e a prevenção e combate as queimadas descontroladas.

A exploração e exportação da madeira só serão permitidas a pessoas singulares ou colectivas devidamente licenciadas como exploradores ou exportadores. "As pessoas que pretendem exportar a madeira devem requer aos serviços provinciais de florestas e fauna bravia por escrito, solicitando o exercício da actividade", explicou Nkutumula.

O regulamento estabelece os procedimentos a serem levados em conta para a aplicação da referida taxa. No que respeita à madeira de primeira classe, a Lei determina que a mesma seja exportada após o seu processamento e nunca em bruto. As preciosas, as da segunda, terceira e quartas classes podem ser exportadas tanto em bruto quanto processadas.

O Executivo pretende, com a aplicação da Taxa de Sobrevalorização da Madeira, estimular os exploradores a declarar a exportação da madeira.

CDM é maior contribuinte fiscal

Pelo segundo ano consecutivo, a empresa Cervejas de Moçambique (CDM) foi premiada como a maior contribuinte nacional para as receitas do Estado em 2010, com um montante de 2.3 milhões de meticaís.

Para o director financeiro da Cervejas de Moçambique, Hélder dos Santos, o prémio representa o "reconhecimento do esforço que temos feito ao longo dos anos" e acrescenta que, onde a CDM opera, tem sempre como objectivo cumprir com "as suas obrigações sociais e fiscais, o que reflecte o nosso cometimento para ser um bom cidadão corporativo e bom pagador de impostos".

Importa referir que os principais accionistas da Cervejas de Moçambique são o grupo SABMiller com 65 por cento, os accionistas fundadores com 13,48 por cento, entre outros.



Além da Cervejas de Moçambique, foram igualmente premiadas como maiores pagadores de impostos nas regiões Sul, Centro e Norte do país a Petromoc, Hidroeléctrica de Cahora Bassa e Kenmare Moma Mining.

Os diplomas de reconhecimento foram

atribuídos pela Autoridade Tributária na semana passada, durante o quinto Seminário Nacional Sobre a Execução da Política Fiscal e Aduaneira, realizado sob o lema "Por uma administração tributária cada vez mais inclusiva em prol da modernidade, profissionalismo, produtividade e competitividade".

Para o ano de 2010, a Autoridade Tributária estabeleceu uma meta de pouco mais de 57.4 milhões de meticaís, mas arrecadou mais de 63.4 milhões, o que corresponde a 110,5 por cento de realização, ficando além da meta prevista em 10,5 por cento. Quando comparado com o ano de 2009, este resultado permitiu alcançar um crescimento nominal de 33.4 por cento.

Publicidade



Criação de um Departamento de Auditoria Interna

Definir uma função de auditoria interna eficaz e eficiente não é uma tarefa fácil. Várias questões precisam ser consideradas, como por exemplo:

- Os requisitos da *International Professional Practice Framework* (IPPF), pelo Instituto de Auditores Internos;
- Definir o papel e as responsabilidades da equipa de Auditoria Interna na carta de auditoria;
- Identificar o perfil da equipa de Auditoria Interna que melhor se adapta às necessidades das organizações;
- Elaborar estratégias e metodologias de Auditoria Interna para assegurar que todas as auditorias são feitas em conformidade com os parâmetros das normas da "Internacional Prática Profissional de Auditoria Interna".

É neste contexto que a KPMG pode ajudar as organizações, respondendo a todas as questões técnicas necessárias, uma vez que as nossas equipas são lideradas por gestores com experiência prática em criação e gestão de auditorias internas

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores, SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | **Telefax:** +258 21 313 358

E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Numa comunicação televisiva inédita, o imperador japonês Akihito afirmou-se “muito preocupado” com a crise vivida no país. Cinco dias após a catástrofe, o imperador pediu aos japoneses para “não abandonarem a esperança”.

DESTAQUE
COMENTE POR SMS 821115

Terramoto... Tsunami... Choque

O Japão está sempre à espera de uma tragédia. Equilibrado sobre uma falha geológica que regista a mais intensa actividade vulcânica e a maior frequência de terremotos do planeta – o chamado Anel de Fogo do Pacífico –, o arquipélago há muito que se habituou a conviver com as intempéries. Além dos abalos sísmicos e das explosões, vive fustigado por tufões, furacões e tempestades. Nunca, porém, os japoneses haviam presenciado um desastre natural de tamanha intensidade como o da tarde de sexta-feira 11.

Texto: Redação / Revista Veja • Foto: REUTERS / AFP / AP



1



2



3

1 - Poder assombrado. Naoto Kan, o primeiro-ministro do Japão, reage ao terremoto olhando para o tecto, no que é acompanhado por membros da Dieta, o Parlamento japonês.

2 - Prevenção e resgate. Amigas confortam-se num abrigo improvisado num parque de Tóquio. Na capital do Japão, o tremor provocou danos materiais severos, mas deixou apenas duas pessoas mortas.

3 - Imparável. Uma onda de dez metros de altura a uma velocidade de 800km/h arrastou com tudo o que apanhava pela frente.

Às 14h46 (7h46 em Maputo), de um ponto a 32 quilómetros de profundidade no oceano Pacífico, e a 400 quilómetros de Tóquio, irrompeu um tremor de magnitude de 8,9 na escala Richter. Ao interromper o equilíbrio das águas, o deslocamento das placas tectónicas deu origem a ondas gigantes, de até 10 metros de altura e velocidade de 800 quilómetros por hora.

Numa das cenas mais impressionantes registadas pelas TV's, um vagalhão colossal, enegrecido pelos destroços que já carregava, avançou sobre a cidade de Sendai, a mais próxima do epicentro do terremoto, arrastando o que estava à sua frente. Carros, casas, barcos e prédios desprendem-se do solo em fracções de segundo para rodopiar no turbilhão das águas como se fossem de brinquedo. Foi o maior terremoto da história do Japão e o sétimo mais violento do mundo. A sua força foi tamanha que deslocou em 10 centímetros o eixo de rotação da Terra.

Até esta quarta-feira, o número de mortos chega a 4.340, de acordo com a rede japonesa de televisão NHK. Já o total de desaparecidos subiu para 9.083. Foi uma tragédia colossal, mas poderia ter sido muito pior. Qualquer outro país populoso que enfrentasse um desastre desta magnitude contaria os seus mortos em dezenas de milhares.

No entanto, o Japão tem um longo histórico de tragédias do género – o terremoto de Kanto, em 1923, deixou 143 000 mortos, e o de Kobe, em 1995, fez 5 500 vítimas – e, por isso, nunca economizou em tecnologias destinadas a minimizar a devastação e o sofrimento que elas podem causar. Hoje, em todas as regiões do arquipélago, há barreiras de concreto no mar que reduzem a velocidade das

ondas, prédios que balançam para resistir a terremotos e um sistema de alarme que emite sinais sonoros, mensagens por rádio, TV, Internet e celular.

Graças a esse sistema, a população japonesa foi avisada sobre o terremoto de sexta-feira com um minuto de antecedência. É pouco, mas pode ser o suficiente para fazer a dife-

crianças foram resgatadas de helicóptero de uma escola na cidade de Watari, no leste do país, apenas meia hora depois do terremoto principal.

O desastre no Japão foi 900 vezes mais intenso do que o que devastou o Haiti em Janeiro de 2010, mas o número de mortos foi incomparavelmente menor. No Haiti, morreram

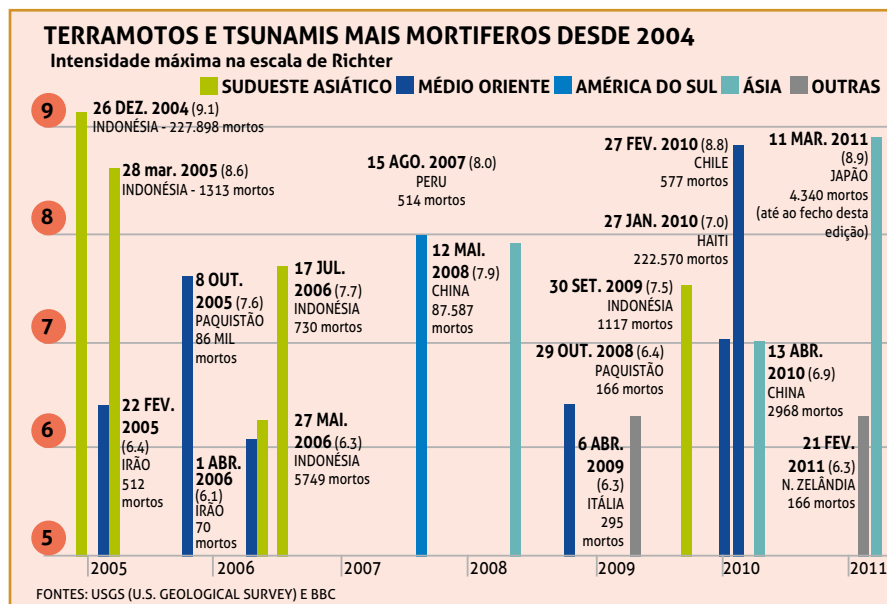
O arquipélago preparava-se havia três décadas para o que os sismólogos previam que seria o maior terremoto da sua história.

O Grande Tremor irromperia na cidade de Tokai, na região de Shizuoka, e alcançaria até 8,4 pontos na escala de Richter. Na sexta-feira, ele chegou. Mas, contrariando as expectativas, não surgiu em terra firme, mas no fundo do mar. E revelou-se ainda mais furioso do que se esperava: alcançou 8,9 pontos na escala de Richter. Essa diferença de 0,5 ponto, pequena em valores absolutos, é gigantesca no que concerne aos seus efeitos. Na progressão geométrica da escala de Richter, um terremoto que atinge 6 pontos equivale à explosão de 3,7 bombas atómicas como a que atingiu Hiroshima, a maior tragédia não natural que se abateu sobre o Japão. Mas a diferença de 0,5 ponto corresponde à energia liberada por nada menos do que 58 500 dessas bombas.

A cidade de Sendai, com 1 milhão de habitantes, por ser a mais próxima do epicentro do tremor, foi a mais devastada. Quando as ondas gigantes do tsunami começaram a refluir, devolveram às suas praias mais de 200 corpos. Dezenas de edifícios foram incendiados, a energia eléctrica foi cortada e o aeroporto ficou fechado depois de ter as pistas invadidas por carros arrastados pelas ondas.

A água carregou casas e carros para o mar e levou barcos e navios para a terra. Um navio que levava 100 pessoas foi tragado pelo tsunami e um comboio estava desaparecido até a manhã de sábado.

Na mesma região, uma refinaria de petróleo e uma siderúrgica incendiaram-se. As chamas atingiram mais de 30 metros de altura. Um dique rompeu-se em Fukushima, destruindo



rença entre a vida e a morte. Aliado à prevenção, o país tem um sistema de resgate que, na tragédia da semana passada, mobilizou instantaneamente mais de 10 000 soldados, 300 aviões e quarenta navios de guerra para o socorro das vítimas. Num dos mais notáveis exemplos da eficiência desse sistema, 200

mais de 300 000 pessoas. A eficácia na prevenção e no resgate ajuda a explicar a menor letalidade, mas houve também razões naturais para isso. O tremor no país da América Central teve o seu epicentro mais próximo da superfície e de uma grande cidade, enquanto o do Japão foi mais distante e profundo.

SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Segundo o governo japonês, mais de 26 mil pessoas foram resgatadas. O número de mortos, no entanto, vai ser inevitavelmente alto à medida que o resgate de corpos progredir. “O número daqueles que morreram ou desapareceram pode exceder os 10 mil”, declarou o primeiro-ministro Naoto Kan.



1 800 casas. Quatro usinas nucleares da região atingida pelo terramoto foram desligadas por precaução. Uma delas, a de Fukushima, teve problemas no sistema de resfriamento, o que levou o governo a retirar os moradores num raio de 10 quilómetros por causa do risco de acidente nuclear. O governo japonês luta até hoje para impedir a possibilidade de um derrame de material radioactivo.

Em Tóquio, a capital e a maior cidade do país, o terramoto fez tremer prédios, rachou ao meio uma rodovia e provocou catorze incêndios. A energia eléctrica foi desligada e os dois aeroportos fecharam. O metro e os comboios deixaram de circular e a população foi aconselhada a deslocar-se apenas a pé (antes que escurecesse, porém, todo o stock de bicicletas da capital havia sido vendido – muitos japoneses resolveram pedalar para evitar ter de dormir no trabalho ou na rua). Todo esse estrago, contudo, deixou apenas dois mortos: um homem de 67 anos, esmagado por uma parede, e uma idosa, atingida pelo tecto da própria casa.

Tóquio é uma cidade especialmente resistente a intempéries. A legislação antiterrorismos proíbe, por exemplo, que os prédios estejam próximos demais, para evitar que um desabe e arraste o outro em efeito dominó.

Mesmo invadida por ondas de mais de 6 metros, a cidade não sofreu enchentes. Isso porque o seu subsolo conta com uma infra-estrutura que inclui cinco poços de 32 metros de diâmetro por 65 metros de profundidade interligados por 64 quilómetros de túneis. É um colossal sistema de drenagem de águas pluviais destinado a impedir a inundação da

Não houve registo de tumultos, cenas de violência ou saques. Nos abrigos improvisados em ginásios desportivos e parques imperava a disciplina. Com o funcionamento precário da telefonia celular, os japoneses aguardaram pacientemente nas filas dos telefones públicos para dar notícias à família.



Sem tumulto.
Idosas japonesas protegem-se do frio com cobertores distribuídos pelas autoridades. Não houve registos de tumultos, saques ou violência.

cidade durante a época das chuvas ou em caso de acidentes naturais.

Nas ruas, a notória impassibilidade dos japoneses diante de momentos difíceis chegou a espantar estrangeiros. “Não vi um japonês em pânico. Ninguém corria, não houve empurrões. Todos andavam calmamente”, afirmaram vários estrangeiros na cidade.

A luta para reconstruir as áreas atingidas pelo desastre natural vai dar ao Japão a oportunidade de testar uma teoria que há décadas divide os economistas: a de que os esforços de guerra com os gastos que eles exigem e os simultâneos alívios fiscais dados à produção são forças motrizes capazes de recuperar economias estagnadas.

A japonesa está estagnada há duas décadas. Este ano, ela estava a começar a dar sinais de vida. O primeiro impacto do desastre será negativo – diversos sectores directamente atingidos vão ficar paralisados. Mas depois os gastos com a recuperação da frota pesqueira da região de Sendai, das estradas, ferrovias e linhas de transmissão de electricidade podem produzir a fagulha que vai reacender o fogo da economia japonesa.

Em Tóquio, duas horas após o terramoto, o aeroporto principal estava reaberto. Parte dos comboios recomeçava a circular e os esforços de limpeza e reconstrução já tinham tido início. Uma grande tragédia abateu-se sobre o Japão. Mas não os apanhou desprevenidos. E esse é o maior alento que um país, diante de um desastre dessas proporções, pode oferecer à sua população.



Impassibilidade.
Pedestres tentam atravessar uma rua partida ao meio pela força do terramoto na cidade de Urayasu, no leste do país. Mesmo no meio da devastação, não se via pânico nas ruas.

A quem recorrer?

Um casal tenta proteger-se abraçando-se quando parte do tecto da loja em que estavam em Sendai desabou.



No olho do furacão.
Uma lancha é arrastada para o centro de um remoinho na cidade de Orai, no noroeste do Japão.



Água na pista.

As ondas provocadas pelo tsunami no Japão invadiram o aeroporto, arrastando pedaços de casas e carros para o pátio.

Alerta.

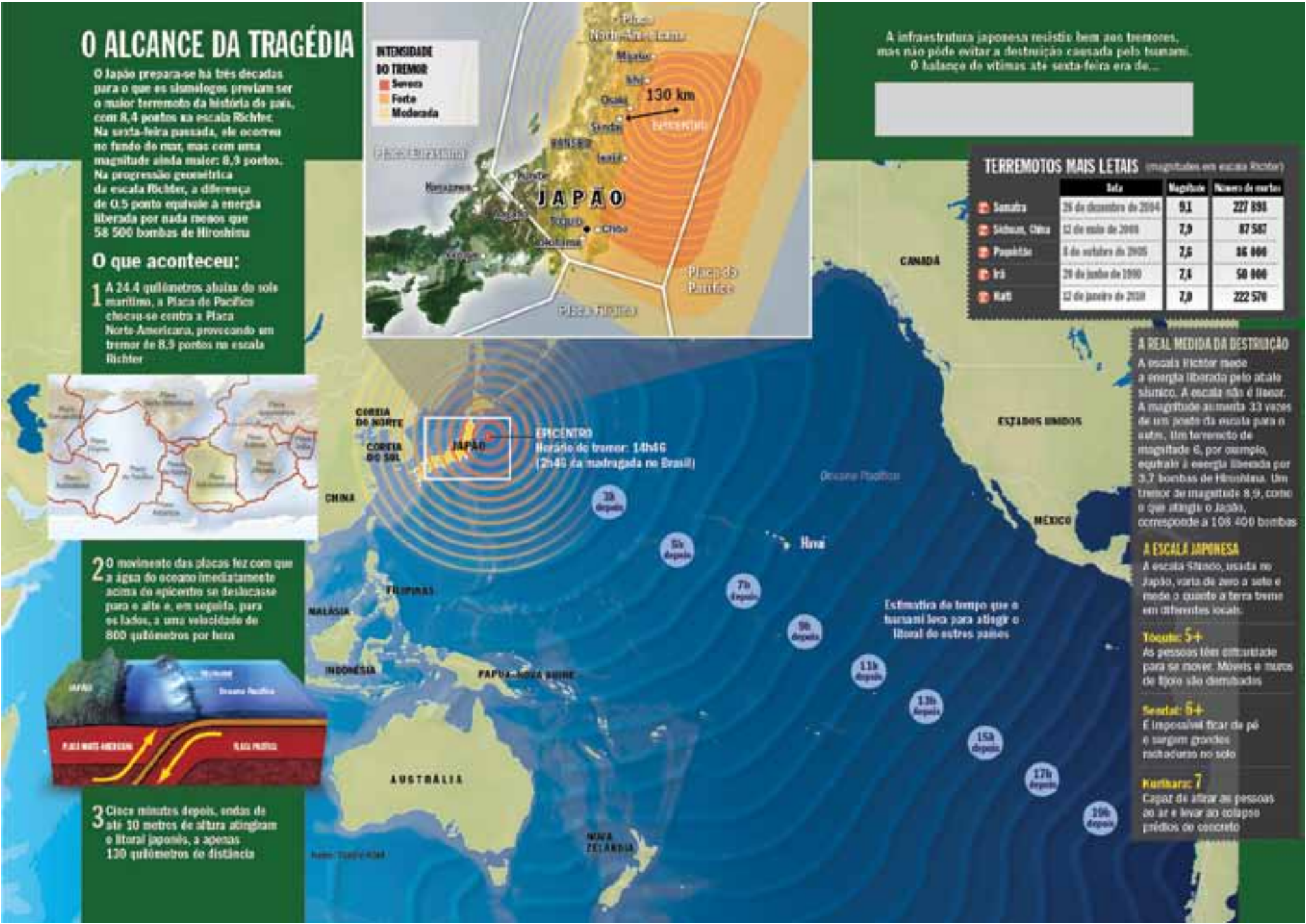
Mãe segura a mão do filho durante um dos tremores secundários que se seguiram ao maior terramoto da história do Japão. O país habituou-se a viver com tragédias, mas nunca havia sofrido um desastre natural de tamanha intensidade.



A previsão de neve e de chuva na região de Fukushima pioram os riscos de contaminação radioativas. Isso porque as partículas radioativas que foram expelidas para atmosfera após as explosões das estruturas de três reatores da usina Fukushima 1, com neve e chuva, irão diretamente para o solo.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



Fogo sobre as águas. Casas tragadas pelas ondas gigantes em Sendai e rodeadas de detritos em chamas. A civilização vulnerável e frágil perante a violência da natureza.

"Chernobyl era um Ferrari a acelerar. Fukushima é um Ferrari a travar a fundo"

O acidente na central nuclear japonesa de Fukushima é o segundo mais grave registado até hoje, classificado com grau de cinco ou seis numa escala de gravidade que vai até sete. Um nível que foi atingido em Chernobyl, actual Ucrânia, em 1986.

Porém, as duas situações são distintas. Enquanto a central ucraniana estava a operar em pleno quando aconteceu o acidente, onde houve erro humano, a central japonesa está a tentar parar desde que, sexta-feira, se desligou automaticamente depois do sismo que atingiu o país. "Chernobyl era um Ferrari com o acelerador a fundo, Fukushima é um Ferrari a travar a fundo."

A imagem é de um especialista italiano em energia nuclear. Gianfranco Sorasio, ex-professor do Técnico que trabalha na empresa portuguesa de energia fotovoltaica WS Energy, explica que uma central nuclear quando é desligada não pára de produzir neutrões automaticamente. É um processo lento, que demora até uma semana e é muito delicado do ponto de vista técnico. Durante esta fase, o reactor continua a produzir calor, pelo que necessita do sistema de refrigeração com água fria. O que aconteceu em Fukushima foi um "evento extremo e raro", sublinha o especialista. A queda abrupta de consumo – com habitações, fábricas, comboios e redes destruídas em segundos – que se seguiu ao sismo desligou automaticamente vários reatores nucleares. A posterior falha de electricidade afectou o sistema primário de refrigeração. A água do tsunami que se seguiu impediu o arranque dos geradores, que constituíam o sistema de backup para manter em funcionamento as bombas de água. Foi devido a falhas no arrefecimento de algumas barras usadas para absorver o calor produzido na central que ocorreu a explosão inicial, que, no entanto, não afectou ainda o reactor, mas algumas estruturas à volta.

Água do mar: último recurso

O cenário teria sido ainda mais negro se as centrais tivessem continuado a operar. O que os técnicos e as autoridades do país estão a tentar agora é assegurar o arrefecimento dos reatores enquanto não for possível matar o processo de geração de calor e energia. E ainda vai demorar alguns dias, talvez uma semana, controlar as consequências da situação. Este é o cenário optimista, diz Gianfranco Sorasio, porque até agora ainda não terá havido uma contaminação grave da atmosfera, apesar de terem existido fugas de radioactividade. O cenário pior acontecerá se o sobreaquecimento derreter a estrutura que protege o núcleo do reactor e as barras que o rodeiam, o que originará uma fusão nuclear descontrolada – um nuclear meltdown.

Quanto à utilização de água do mar para arrefecer o reactor, recur-



so já usado em Fukushima, este especialista considera que é já uma opção de último recurso, porque, ao contrário da água pura, que tem capacidade de se regenerar após exposição a radiações, as muitas partículas presentes na água salgada propagam as radiações. Sorasio realça, contudo, que os técnicos japoneses estão entre os mais bem preparados a nível mundial.

A central nuclear de Fukushima é uma das unidades com maior capacidade a nível global. Tem uma potência instalada de 4700 MW (megawatts).

As centrais nucleares japonesas satisfazem cerca de 25% do consumo de electricidade do país. Estas unidades foram concebidas para resistir aos sismos mais fortes até então registados nos locais em que foram instaladas.

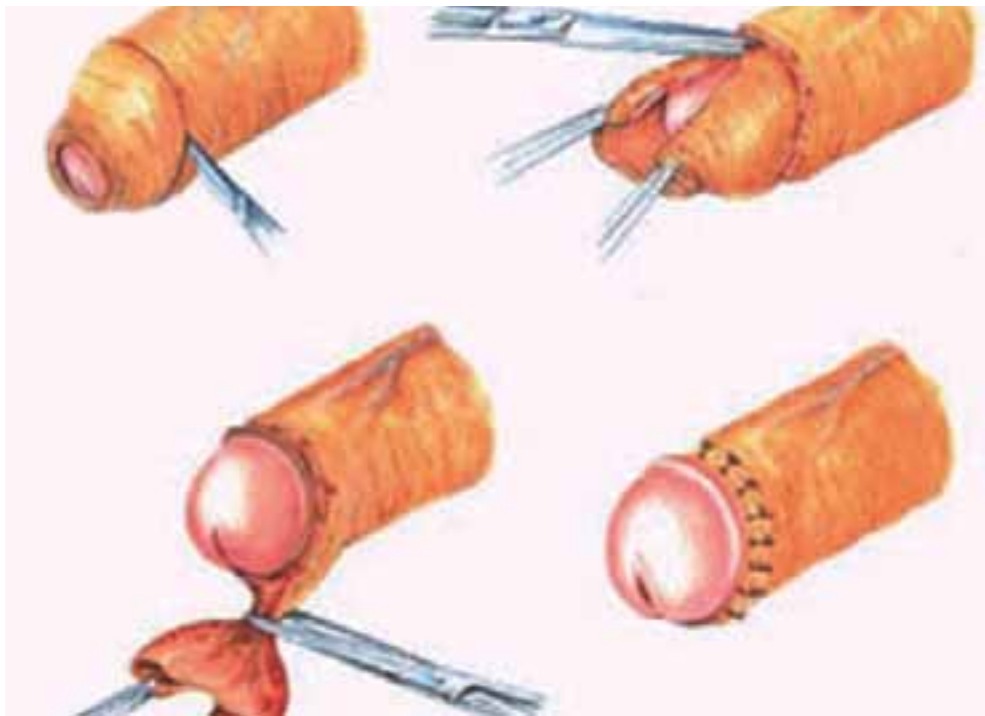
Esta crise nuclear fez soar o alarme e em parte eclipsou a tragédia humana provocada pelo terramoto de 9º na escala de Richter e o tsunami que se seguiu, que causou mais de 11 mil vítimas, entre mortos e desaparecidos, pulverizando a costa noroeste do Japão.

Os últimos 50 técnicos que permaneciam a trabalhar para evitar o derretimento dos reatores da central nuclear de Fukushima um voltaram ao trabalho no final do dia de quarta-feira, após terem sido retirados do local temporariamente por ordem do governo devido a um grande aumento do nível de radioactividade no local. Segundo o porta-voz do governo japonês, Yukio Edano, os níveis de radiação caíram na fabrica, possibilitando o regresso seguro dos funcionários. A retirada dos 50 técnicos ocorreu após o governo anunciar que o vaso de confinamento do reactor três se encontra "parcialmente danificado", enquanto a TV japonesa mostrava uma nuvem de fumaça branca sobre o complexo. / Por: Jornal "I" / Agências

Circuncisão Masculina dá mais estilo ao pénis!

Além de ajudar na protecção das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/SIDA, acredita-se que a circuncisão masculina também garante uma boa higiene e aumenta o prazer sexual. Para alguns jovens ouvidos pelo @Verdade, sem prepúcio o pénis é mais formoso.

Texto: Félix Filipe • Foto: istockphoto



Poucos dias depois da inauguração do centro de pequenas cirurgias e circuncisão masculina no Hospital Militar de Maputo o grupo de pessoas que acorre àquela unidade hospitalar para se circuncidar aumentou. “Acho que é por causa das notícias que foram postas a circular pelos meios de comunicação social. As pessoas tinham pouca informação sobre o assunto”, disse Gustavo André, enfermeiro básico que acompanha os pacientes. Além da publicidade, a maior parte das pessoas que passou a submeter-se àque-

la prática fá-lo porque actualmente o serviço é gratuito e no passado a circuncisão custava 2000 meticais. A faixa etária mais frequente é dos 14 aos 30 anos. As pessoas que falaram ao @Verdade afirmam que optam pela circuncisão para evitar doenças sexualmente transmissíveis, sobretudo o HIV.

“Além de fugir das doenças, quero manter uma boa higiene sexual”, contou Domingos Macamo, de 25 anos de idade, residente na Polana Caniço.

Macamo, que foi circuncidado há um ano, diz que a parte mais complicada no processo é quando a anestesia acaba e surgem as dores. “É preciso ser forte”.

Para Mateus Mandlate, de 33 anos de idade e residente no bairro Maxaquene, quando se acaba de fazer a circuncisão é preciso saber resistir às provocações das parceiras.

“Os médicos disseram que só devíamos fazer sexo seis semanas depois e qualquer tentativa nesse sentido acabaria mal. Tive de ser forte e convincente para acalmar os ânimos da minha parceira”, conta. Mandlate, não fez a circuncisão porque, além da falta de dinheiro, não tinha informações claras sobre o assunto.

E há quem tenha decidido eliminar o prepúcio por simples vaidade. “Eu fiz porque um pénis circuncidado tem mais estilo. Deixa-te à vontade e sem limitações. Antes nunca tive a coragem de ficar pelado diante da minha namorada. Tenho para mim que todos devíamos passar por isto”, disse um jovem de 20 anos, que não se quis identificar.

Inaugurado pelo Ministro da Defesa Nacional, Filipe Nyusi, e pela embaixadora dos Estados Unidos da América em Moçambique, Leslie Rowe, há duas semanas, além de circuncisões em adolescentes e adultos serão efectuadas no centro outras pequenas cirurgias aos militares e os residentes de Maputo.

Antes da cirurgia, os pacientes são submetidos a uma palestra sobre os cuidados a tomar. Depois passam por um aconselhamento e testagem de HIV. Os portadores do HIV cujas células CD4 estejam fracas não fazem a circuncisão para se evitar possíveis danos colaterais, como recaídas.

O centro é o primeiro do género no país e foi concebido com o apoio técnico da Jhpiego,

uma organização não governamental internacional que trabalha na área da saúde e custou 450.000 dólares americanos, que fazem parte de fundos do povo americano disponibilizado por meio do plano de emergência do Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama para o combate ao HIV.

A circuncisão e o HIV

Especialistas explicam que as células do tecido interno do prepúcio absorvem o HIV nove vezes mais do que o tecido cervical das mulheres. A parte interna do prepúcio tem uma superfície mucosa muito susceptível a lesões e, consequentemente, a infecções por doenças de transmissão sexual (DTS's).

Na África do Sul, um estudo com três mil homens dos 18 aos 24 anos de idade mostrou que a circuncisão reduz em 70 por cento o risco de infecção por HIV. Em 2006, o estudo foi interrompido por razões éticas, para permitir aos participantes não circuncidados a opção por se protegerem.

Em 2006, a Zâmbia e a Suazilândia começaram os programas de circuncisão masculina, mas outros países e instituições aguardavam pelos resultados de estudos adicionais no Quênia e no Uganda.

No entanto, os especialistas apontam para a necessidade de se continuar a praticar sexo seguro, já que a protecção através da circuncisão não é 100 por cento livre de risco.

Muitos países, incluindo Moçambique, estão a adoptar a circuncisão masculina como uma das principais armas contra o HIV.

Mas existem vozes discordantes entre cientistas sociais e pesquisadores. Eles argumentam que não existem evidências irrefutáveis suficientes para apressar uma circuncisão em massa (ainda nem se sabe ao certo como o prepúcio aumenta o risco de infecção pelo HIV); e porque na África do Sul, por exemplo, parece não haver nenhuma diferença significativa na seroprevalência entre as comunidades que circuncidam e aquelas que não o fazem.

O perigo de os homens encarem a circuncisão como uma solução rápida, ignorando os apelos da Saúde pública quanto ao uso do preservativo e à redução do número de parceiros, é reconhecida pelas duas partes em debate.

Mas o grupo dos que discordam questiona o risco que tal informação pode trazer no que concerne ao uso do látex. Afinal, além de ter sido uma grande batalha convencer os homens a usar preservativos, eles oferecem cerca de 90 por cento de protecção.

Caro leitor

Pergunta à Tina...Porque sai um líquido amarelo do pénis?

Olá amigos! Quero nesta coluna agradecer a um leitor que me chamou a atenção quanto à resposta que dei sobre a sífilis a um outro leitor. Nessa coluna, eu expliquei o que era a sífilis e falei sobre o seu tratamento, sem tomar em conta que o leitor disse que era virgem, logo haver a possibilidade de não ter sido contaminado pela via sexual. Dito isto, não recuem (sorriso), continuem a enviar-me questões relacionadas com o sexo, sexualidade e saúde reprodutiva, pois aprendemos todos um pouco mais. A idade é sempre importante, mas o nome é confidencial.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: **averdade.mz@gmail.com**

Olá Tina. Sou um jovem de 25 anos e estou preocupado. Nos últimos anos tem acontecido algo estranho comigo; preciso de ajuda, só você pode ajudar-me. Sempre que eu estou nos momentos de romance com uma mulher fico bem excitado mas na hora H o meu pénis murcha. O que faço, aonde é que posso procurar ajuda? Por favor, ajude-me.

Olá meu querido. É a primeira vez que recebo uma pergunta deste género, pois a maioria dos homens envia-nos perguntas sobre a ejaculação precoce, que é diferente do teu caso. Sem querer trazer definições científicas, vou chamar o teu problema de dificuldade de erecção, e pelo que me explicas é algo que não acontecia antes, o que significa que é uma dificuldade secundária (antes eras capaz, agora já não). Nestes casos, então as soluções passam por uma revisão sobre a tua relação com as mulheres, as tuas crenças sobre o papel do homem e da mulher durante a preparação e o acto sexual, pois pode ser resultado de Medo/Ansiedade de Fracasso no Desempenho Sexual. Por isso, mesmo que estejam bastante excitados, na hora “H”, o “brada desmaia de medo” de agir mal. No teu caso, quando é que isto começou a acontecer? Estavas com uma mulher a quem admiravas bastante e precisavas de mostrar ser capaz, e na hora do acto o pénis caiu de susto? É que depois de um fracasso, há homens que ficam com a sensação de que já não serão mais capazes. Por isso, a cada nova tentativa, eles já ficam concentrados no pénis para este não cair, e deixam de usufruir da companhia, das carícias, e do amor que poderiam estar a receber das suas parceiras. Eu sugeria que tu fizesses uma reflexão “fora do quarto” sobre quando começou e o que faz ele cair actualmente. Até podes conversar com a tua parceira sobre isso (há homens que não têm medo de partilhar esta informação abertamente). E da próxima vez que estiveres com ela, lembra-te: o prazer das mulheres não depende do teu pénis erecto, mas das carícias que fazes com o teu corpo, com as tuas mãos no corpo dela.

Oi Tina, tudo bem? Eu preciso da tua ajuda. Do meu pénis sai um líquido amarelado. Não dói mas estou muito preocupado. O que pode ser? Beto

Olá meu querido Beto. Imagino que seja uma chatice a tua situação. Eu sempre julgo que as doenças que aparecem nos órgãos genitais só servem para baixar a nossa auto-estima. Mas, vamos, tens razão de ficar preocupado, mas não é o fim do mundo ainda (sorriso). Pela tua descrição tão clara, eu suspeito de que o que tenhas é uma Infecção de Transmissão Sexual (ITSs). As Infecções de Transmissão Sexual são tão variadas, têm sintomas diferenciados, e, em muitos dos casos, a pessoa não apresenta nenhuma dor até que elas atinjam um estado muito avançado. No teu caso, eu até considero-te um indivíduo de “sorte”, podemos dizer assim, pois pelo menos consegues ver um sintoma, o que facilita a procura imediata de ajuda profissional. Sugestão urgente: vai imediatamente a uma Unidade Sanitária e pede para fazer um teste de ITS. Com base nos resultados, será mais fácil identificar-se que ITS é que é, e qual é o tratamento adequado para esta. Agora, a maioria das infecções requerem um tratamento por antibiótico, e este tipo de tratamento obriga a que o paciente seja assíduo e disciplinado para evitar que o sistema imunológico crie resistência ao tratamento, percebes? A segunda coisa, também muito importante, é que deves usar de hoje em diante SEMPRE o preservativo, porque sem ele não serás capaz de evitar a contaminação por ITS, a não ser que optes religiosamente pela abstenção ao sexo.

Instruções e cuidados a tomar após a circuncisão

Uma pessoa que acaba de fazer a circuncisão pode tomar banho no dia seguinte à cirurgia, mas não deve tirar nem molhar o penso. Um banho de esponja pode ser uma boa alternativa. Nos primeiros dois dias, recomenda-se que se mantenha o pénis colado sobre o abdómen com um adesivo, que deverá ser retirado somente para urinar.

Depois da cirurgia deve repousar-se em casa durante um ou dois dias, efectuando actividades limitadas, o que ajudará na cura da ferida. Nos primeiros três dias deve deitar-se de costas para que o pénis seja o ponto mais alto do seu corpo com a finalidade de reduzir a pressão sobre a área operada.

É recomendável andar-se regularmente, por exemplo, para fazer as refeições ou ir à casa de banho, e beber-se muitos líquidos (água) para se evitar excitação de toda a ordem. Deve manter-se o penso seco e limpo, tomar os medicamentos fornecidos ou recomendados apenas pela unidade sanitária, e certificar-se de que segue as instruções que lhe forem dadas. Pode sentir-se algumas dores ou inchaço ao redor da ferida. É normal.

Como saber se está a ter um problema?

Se se notar um sangramento na ferida; Se se tiver febre na primeira semana da cirurgia; e Se se tiver dificuldade em urinar. Depois da circuncisão e no processo de cicatrização não se deve puxar nem coçar a ferida. Não se deve ter relações sexuais nem se masturbar até seis semanas depois da operação. É de evitar todo o tipo de desporto ou actividade física pesada durante seis semanas.

Lembre-se de que a ferida da circuncisão é fechada com pontos absorvíveis, não sendo necessário regressar à unidade sanitária para removê-las. Pode-se retomar a actividade sexual seis semanas depois do aconselhamento na unidade sanitária. Mesmo assim, deverá usar-se o preservativo durante, pelo menos, seis meses para se proteger a ferida até esta sarar completamente.

Entre os benefícios da circuncisão constam a melhoria da higiene do pénis, a prevenção de diversos problemas ligados ao pénis e ao prepúcio, e a redução do risco de contracção de ITS e de feridas. A hipótese de infecção pelo HIV fica reduzida em 60 por cento nos homens.

A ameaça de catástrofe atómica no Japão reacendeu um intenso debate sobre energia nuclear na Alemanha. Ambientalistas, políticos da oposição e até representantes de partidos conservadores pedem uma mudança da política nuclear da chanceler federal Angela Merkel.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115



Pombo - rato voador ou herói urbano?

Alguns pensam que o pombo é simplesmente uma peste, fonte de doenças. Mas Steve Harris conta-nos uma história diferente, sobre uma ave forte, adaptável e bastante útil à sociedade.

Texto: Steve Harris/BBC Conhecer • Foto: Lusa

Em 1980, Woody Allen consolidou a má fama dos pobres animais no seu filme Memórias. Nele, os pombos são chamados depreciativamente de “ratos com asas”. O termo, na verdade, apareceu pela primeira vez em 1966, num artigo do jornal The New York Times. Porém, o filme de Allen alcançou um público muito mais amplo e acabou por ser o último prego no caixão dessas aves – haveria desgraça maior do que estar em pé de igualdade com ratos?



Desde então, os pombos comuns tornaram-se integrantes de uma sinistra “tríade asquerosa”, a par do esquilo-cinzentos da América do Norte (os “ratos de árvores”) e os próprios ratos. A decadência do prestígio dessas aves foi drástica e, de forma impressionante, levou apenas algumas décadas para se consolidar.

Origens selvagens

O pombo-da-rocha, “Columba livia” de seu nome científico, foi o ancestral selvagem do pombo comum e a primeira ave a ser domesticada, há cerca de 6 mil anos, no Médio Oriente. Desde então, as suas contribuições para o bem-estar humano têm sido surpreendentes. Até os avanços bastante recentes na agricultura, as criações de pombos, coelhos e peixes de água doce eram as três principais fontes de carne durante todo o ano na Europa.

Além de servirem de alimento, os pombos produziam um adubo tão rico em nutrientes que uma medida desse produto equivalia a dez medidas de fertilizantes gerados por outras espécies. Em muitos países, o excremento de pombos era parte fundamental do desenvolvimento da agricultura.

Pode parecer improvável que o pombo-da-rocha, uma espécie relativamente rara existente em colinas afastadas dos centros urbanos, tenha sido a primeira ave a ser domesticada. No entanto, esse processo não envolveu a captura e a criação selectiva, mas apenas o fornecimento de um local alternativo para os animais se aninharem, geralmente um pombal com fileiras de saliências ou potes de barro ao longo das paredes internas. Algumas instalações podiam acomodar milhares de fêmeas a chocar.

Os pombos recebiam um pouco de comida, mas, em geral, voavam para procurar alimentos noutros lugares. E, embora exigissem atenção mínima, cada casal costumava produzir cerca de dez filhotes por ano. Assim, os pombos tornaram-se a fonte perfeita de proteína.

A dependência do pombo como fonte de alimento decaiu quando ficou claro que o frango se adaptava melhor à produção em massa. No entanto, o interesse em criar essas aves manteve-se; grande parte do primeiro capítulo de “A origem das espécies” é dedicada aos pombos. No livro, Darwin descreve as muitas raças que podem ser concebidas artificialmente. Hoje, no entanto, os passatempos de criar essas aves e promover corridas de pombos decrescem em popularidade.

Esses hobbies requerem grande quantidade de paciência e dedicação – substantivos bastante escassos no mundo moderno.

Embora os pombos ainda fossem importante fonte de alimento no século 19, eles estavam a ser, em grande parte, roubados dos pombais para serem usados num então novo e popular desporto: o tiro ao pombo.

Os animais eram usados como alvo vivo em competições. O Hurlingham Club, em Londres, foi fundado em 1869 exclusivamente para o tiro ao pombo. Quando a actividade se tornou ilegal, em 1921, foi inventado o tiro ao prato.

Além de oferecerem alimento, fertilizante e diversão, os pombos também tiveram um papel fundamental na medicina. A prolactina, hormona responsável pela produção do leite em mamíferos, foi isolada pela primeira vez em 1933, em pombos; o mesmo hormónio estimula aves, machos e fêmeas, a segregar “leite” do seu papo para alimentar os filhotes.

Serviço postal

Entretanto, os pombos são mais famosos pela sua habilidade de entregar mensagem e encontrar o caminho de volta para casa. Isso foi explorado pela primeira vez há 3 mil anos, e, por volta do século 5º a.C., a Síria e a Pérsia tinham redes difundidas de pombos mensageiros. Em 1850, o recém-criado serviço de notícias de Paul Julius Reuter costumava orientar pombos que voavam os 120 km entre Aachen, Alemanha, e Bruxelas, na Bélgica, criando, assim, as bases para uma agenda de notícias global. Além disso, os primeiros selos de “correio aéreo” foram emitidos, no mesmo ano, para o The Great Barrier Pigeon-Gram Service.



A capacidade de orientação das aves foi aproveitada durante as duas guerras mundiais: no início dos anos 40, o American Signal Pigeon Corps era composto por 3.150 soldados e 54 mil aves. Cerca de 90% das mensagens chegavam ao destinatário final. E esses agentes secretos aviários também salvaram incontáveis vidas – das 54 medalhas Dickin (a versão animal da medalha de honra Victoria Cross) concedidas durante a Segunda Guerra Mundial, 32 foram recebidas por pombos. Surpreendente, no entanto, é de notar que, apesar de décadas de pesquisas, ainda não estamos certos de como os pombos encontram o seu caminho para casa sobre áreas que nunca viram antes, e com facilidade aparentemente con-

siderável. Em parte, essa confusão ocorre porque diferentes raças parecem apoiar-se em diferenças pistas.

O consenso é que os pombos usam o Sol e/ou o campo magnético da Terra em viagens longas. Deste modo, as pistas visuais tornam-se importantes em áreas próximas dos pombais. Porém, estudos recentes sugerem que esses animais também usam odores como apoio.

Excomungado urbano

O pombo comum colaborou com a civilização de mais formas do que qualquer outra ave. Então, como eles se tornaram seres tão rejeitados? O principal motivo é o facto de a tecnologia moderna ter reduzido muito a nossa dependência desses animais. Tudo o que a maioria das pessoas vê hoje é o mais óbvio vestígio da ligação entre pessoas e pombos atravessando vários milénios: bandos de aves selvagens encontradas em todos os continentes, excepto na Antárctica.



Não é de impressionar que os pombos prosperem em áreas urbanas. Os prédios são locais perfeitos para esses exilados construírem os seus ninhos, imitando as colinas expostas ao vento, usadas pelos seus ancestrais.

Há poucas imagens mais emocionantes do que multidões de pombos pairando sobre as ruas das nossas cidades, ocasionalmente acompanhadas por outras espécies de pássaros.

Portanto, é difícil saber porque os pombos são, hoje, tão criticados. Afinal, eles estão entre as poucas aves que os habitantes das cidades vêem regularmente. E não nos esqueçamos de que os pombos são algumas das mais belas aves que você poderia esperar ver. A sua plumagem tem uma série de cores diferentes, incluindo verdes metálicos, tons de bronze e roxo, além de refinados padrões de asas.

Aves problemáticas

Com frequência costuma-se dizer que os pombos domésticos são um incómodo, mas quais seriam exactamente os problemas? O pombo comum é acusado de ser “sujo”, pois defeca nas ruas e nos prédios. Entretanto, convenhamos que é muito mais simples limpar a sujeira produzida por esses animais do que livrar as nossas cidades de pinturas, papéis e chicletes mascadas.

Há também a questão das doenças ligadas aos pombos domésticos. Assustador! Porém, vamos colocar as coisas em contexto: sabe-se que existem muito mais doenças relacionadas com as pessoas e com os seus animais domésticos.

Além disso, todos os animais transmitem doenças: o factor-chave é com que frequência essas doenças são transmitidas aos humanos, e há poucas evidências de que isso ocorra com o pombo comum.

Em Novembro de 1855, Charles Darwin, sem dúvida o mais famoso columbófilo, enviou uma carta ao seu grande amigo e geólogo Charles Lyell, que estava prestes a fazer-lhe uma visita. Darwin escreveu: “Eu mostrar-lhe-ei os meus pombos! O que é, em minha opinião, o maior agrado que se pode oferecer a um ser humano”. E como ele estava certo.

SELVAGEM, DOMÉSTICO OU COMUM?



O pombo vive em quase todo o mundo, mas os seus ancestrais selvagens são raros e ficam isolados.

É importante acertarmos a terminologia quando falamos de pombos. O pombo comum (às vezes chamado de pombo-das-cidades) é descendente de aves que escaparam de pombais ou de outras situações de cativeiro.

Por outro lado, os pombos domesticados foram criados a partir do pombo-selvagem-da-rocha (espécie antes conhecida como pombo-da-rocha, que teve o seu nome alterado em 2004).

O pombo comum vive em áreas urbanas de todos os continentes, excepto a Antárctica, e a sua população mundial é medida em milhões.

Por outro lado, o pombo-da-rocha está agora confinado às ilhas escocesas distantes e a regiões remotas do Mediterrâneo, da África setentrional e da Ásia ocidental. No entanto, como é complicado diferenciar o pombo comum das aves exclusivamente selvagens e a hibridação é abundante, torna-se difícil mapear correctamente as suas respectivas populações.

Seja responsável. Beba com moderação.

A NOSSA MANEIRA

2

A NOSSA CERVEJA

BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011

O campeão ganha, mas defende mal

A Liga Muçulmana colocou pressão, na abertura da jornada, aos seus rivais directos com uma vitória contundente sobre o Matchedje (4-2), antes do duelo da quarta jornada com o Maxaquene. Mas antes, segue-se o Chingale de Tete. O Matchedje só reapareceu na parte final do jogo, mas já tinha entregue o jogo na etapa inicial. Fanuel, Dário Monteiro, Muandro e Nelson desequilibraram a favor dos verde e brancos.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguenze



A Liga, diga-se, apresentou-se no seu campo com uma abnegação considerável, encarando a baliza do Matchedje com desejo desmedido. Fanuel surgiu à entrada da área, denunciando a estratégia da Liga: defesa subida, encurtamento de linha e correrias loucas em direcção à baliza de Zacarias. A fórmula simplificada surpreendeu a defensiva militar, saliente-se. Ao quarto minuto de jogo, Fanuel inaugurou o marcador com um pontapé de fora da área. Começou aí o suplício militar e

a displicência muçulmana. Os desperdícios de Dário Monteiro aos 25 e 27 minutos são exemplo disso. Erros que poderiam ter saído caro aos muçulmanos se Simplex não se aplicasse para deter o remate de João, num contra-ataque dos militares. Com meia-hora de jogo, poucos ousavam apostar num vencedor, apesar da superioridade muçulmana. Seria um dos reforços a desequilibrar os pratos da balança. Ao minuto 32, numa jogada de envolvimento, Carlitos colocou

a bola no espaço vazio dentro da grande área e Dário agradeceu, disferindo um remate que só foi parar no fundo das redes de Zacarias.

Liga goleadora na queda dos militares

Artur Semedo sentia que a vantagem, mais do que suficiente para garantir três pontos, era escassa. O Matchedje foi para o intervalo com a mesma apatia e regressou, apesar das mexidas no primeiro tempo,

sem crença. A Liga Muçulmana reentrou com linhas mais recuadas, esperando pelo cansaço do adversário. Assim foi. Com o acumular de minutos e as alterações no onze dos muçulmanos, a formação militar perdeu fulgor e viu chegar o 3-0 e o 4-0 com naturalidade. No primeiro remate Muandro respondeu com perfeição a um cruzamento do lado direito e Nelson recebeu um passe do mesmo lado e até podia ter entrado com a bola na baliza do Matchedje.

O golo de Nelson, aos 61 minutos de jogo, parecia deixar o jogo sentenciado, mas a indefinição no marcador permaneceria até o apito final. A Liga até permaneceu na área contrária, a "cheirar" o quinto golo, já que a dada altura o Matchedje já pouco incomodava, conseguindo marcar por conta de um erro defensivo dos muçulmanos. Estranhamente, o golo criou intranquilidade na equipa de Artur Semedo. Jacinto surgiu no lado direito da área muçulmana e cruzou forte, mas a bola levou a direcção da baliza e Simplex, na tentativa de afastar a bola, introduziu o esférico na baliza. O nervosismo misturou-se com o calor e só foi afastado quando Samuel Chirindza apitou para o fim do jogo.

Tri(abate)color canário

Os tricolores continuam intratáveis intramuros. Mantêm o primeiro lugar na tabela classificativa do Moçambola e ainda intensificaram o sentimento de crise no Costa do Sol em virtude dos golos de Liberty, Betinho e Manuelito. David Mandigora resistirá?

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguenze



O Maxaquene entrou em campo com motivação acrescida. A Liga Muçulmana cumpria na recepção ao Matchedje. O primeiro lugar ficava, assim, à distância de meros três pontos. Os canarinhos surgiam como obstáculo. Na primeira jornada, em Tete, a equipa de David Mandigora apadrinhou o regresso do Chingale de Tete, mas saiu da província atravessada pelo Zambeze com uma derrota pela margem mínima. No regresso a Maputo os canarinhos rece-

biam o Maxaquene com o intuito de conquistar os três pontos, uma vez que a linha de água está demasiado em cima para se respirar com tranquilidade.

David Mandigora

Neste jogo, aliás, a contestação tímida às qualidades de David Mandigora subiu de tom. O experiente treinador conseguiu remodelar o plantel e dotá-lo de talentos com qualidade reconhecida. Contudo, a soma das

individualidades não garante o resultado desejado. Antes de mais, percebe-se, falta velocidade. No seu próprio campo, essa realidade foi notória. Com um sistema em losango a meio-campo, o Costa do Sol entrou mal e viu o Maxaquene adiantar-se com uma grande penalidade convertida por Liberty aos 4 minutos, a castigar uma falta de Kito sobre Tik.

O Costa do Sol, sem conseguir sair da teia montada no meio-

campo tricolor da qual se libertava espaçadamente com as movimentações de Rúben e Tó, não impunha respeito aos visitantes. Seria o Maxaquene, devido à inoperância canarina, a chegar ao segundo golo. Betinho, na marcação de um pontapé de canto, saltou mais alto e atirou a bola para defesa incompleta de Lamá. Os centrais canarinhos, com pouca mobilidade, permitiram que Betinho marcasse o segundo golo do Maxaquene na recarga.

Etapa complementar

Macamito entrou para o lugar de Liberty num onze com mudanças profundas e confiança tremenda. Ao minuto 70, Betinho cruzou do lado direito, Manuelito encostou o pé e já estava feito o terceiro do Maxaquene. Tudo num ápice, sem hesitações, parecendo quase natural. David Mandigo começava a ouvir assobios da indefectível massa adepta do Costa do Sol. Foram dezenas ao campo, com protestos preparados perante o anúncio de mais um desaire. O técnico mexeu em algumas pedras, aos 69 minutos, metendo homens

Resultados 2ª Jornada					
Fer. Beira	0	x	0	Desportivo	
Costa do Sol	0	x	3	Maxaquene	
Incomáti	2	x	0	Chingale	
Liga Muçulmana	4	x	2	Matchedje	
HCB do Songo	1	x	0	Vilankulo FC	
Fer. Maputo	3	x	1	A. Muçulmano	
Fer. Nampula	5	x	2	Sporting da Beira	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Maxaquene	02	02	0	0	5-1	06
2º Liga Muçulmana	02	02	0	0	5-2	06
3º Incomáti	02	02	0	0	4-1	06
4º Desportivo	02	01	01	0	1-0	04
5º HCB do Songo	02	01	01	0	1-0	04
6º Fer. Nampula	02	01	0	01	5-3	03
7º Fer. Maputo	02	01	0	01	3-2	03
8º Sporting	02	01	0	01	3-5	03
9º Chingale	02	01	0	01	1-2	03
10º A. Muçulmano	02	0	01	01	3-1	01
11º Fer. Beira	02	0	01	01	0-1	01
12º Matchedje	02	0	0	02	6-3	0
13º Vilankulo FC	02	0	0	02	0-2	0
14º Costa do Sol	02	0	0	02	6-0	0

Próxima Jornada (3ª)					
SÁBADO					
Campo 1º de Maio	15.00	Desportivo	x	Sporting	
Estádio da Machava	15.00	Matchedje		HCB Songo	
Campo Municipal de Vilankulos	15.00	Vilankulos FC	x	Fer. Maputo	
DOMINGO					
Campo do Fer. Beira	15.00	Fer. Beira	x	Costa do Sol	
Campo do Maxaquene	15.00	Maxaquene	x	Incomáti	
Campo do Chingale	15:00	Chingale de Tete	x	Liga Muçulmana	
Campo da Liga Muçulmana	15:00	A. Muçulmano	x	Fer. Nampula	

MELHORES MARCADORES

5 GOLOS: Chaná (Fer. Nampula)

2 GOLOS: Tik (Maxaquene), Dário Monteiro (Liga Muçulmana), Jacinto (Matchedje), Luís (Fer. Maputo), Paíto (Incomáti).

3 GOLOS: Jójó (Desportivo), Magaba (Chingale), Timbe (Fer. Beira), Briane Deane (SPorting), Gil e Nino (Incomáti), Timbe (Fer. Beira, Vling (Fer. Maputo), Fanuel, Muandro e Nelson (Liga Muçulmana).

na frente quando lhe faltava gente para colocar a bola lá e devolveu as mãos aos bolsos. Pouco há a fazer, imaginou. Ou seja, a mais de vinte minutos do final, o Costa do Sol entregou os pontos e começou a ouvir festejos dos adeptos do Maxaquene. "São molezas mesmo", sentenciavam os seguidores canarinhos. Terminou a empa-

tia entre adeptos e treinador, se é que algum dia houve? Na família tricolor, realidade completamente inversa. Cânticos, palmas, elogios colectivos, mil e um sorrisos. Mérito para Arnaldo Salvado, impulsionado por um projecto sustentado. É fácil gostar deste Maxaquene, uma mancha tricolor num cenário dominado pela Liga.



DESTAQUE DA JORNADA: CHANÁ

Tem o estatuto de estrela da companhia e faz por merecê-la. Todo o futebol ofensivo da equipa passou-lhe pelos pés, e, sozinho, foi capaz de proporcionar ao Sporting da Beira a pior tarde desde que ascendeu ao Moçambola. Marcou cinco golos e lidera isolado a tabela dos melhores marcadores. Ainda assim deu a sensação de que podia, em algumas situações, ter sido mais esclarecido. É capaz de colocar em pânico uma equipa completa. Lutou até final à procura do sexto golo e o 5-2 é exemplo disso. Está em bom momento físico e o seu futebol ganha uma dimensão muito interessante com isso. No actual ataque locomotiva Chaná é quem mais ordena.

O internacional francês, Eric Abidal, do Barcelona, foi operado de urgência a um tumor no fígado e, segundo avançou o clube, a cirurgia teve lugar nesta quinta-feira.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

O Futebol que salva vidas



Na Tanzânia, uma equipa de futebol reúne jovens albinos não só para praticar desporto, mas para escapar ao preconceito, à perseguição e à violência de que têm sido vítimas por causa da falta de cor na sua pele.

Texto: Nino Palm e Cassiano Gobbet/revista Fu! • Foto: Divulgação

Dar Es Salaam, capital da Tanzânia, que virou a sede do clube, pois, por ser mais urbanizada, oferece relativa segurança aos atletas.

E segurança, neste caso, é o nome do jogo, pois no Albino United, os jogadores têm histórias trágicas para contar, como Yasin Saliehe, capitão da equipa. Ele nasceu em Mwanza, cidade na região Norte do país, próximo ao mítico e enorme Lago Vitória, na fronteira entre Quênia e Uganda, onde os ataques são frequentes. "Escolhemos Yasin para ser o capitão, porque, além de tudo, ele é um exemplo para os outros meninos" conta Oscar Haule. "Aqui, isso é ainda mais importante do que o futebol que ele joga"

E importante, também, ter determinação. E coragem. Na temporada passada, o United terminou o campeonato da Terceira Divisão tanzaniano em 4º lugar. Sem salário e cruzando o país em viagens de até 12 horas de autocarro, o clube teve que vencer o medo e o estigma para visitar lugares em que os albinos simplesmente são vistos como animais de caça. "Há muitas superstições. Os pescadores realmente acreditam nelas. Os feitiçeiros dizem: 'traga-me um braço de um albino e eu faço-te apanhar mais peixes'" conta Mohamed Kidunyu, jovem jogador do United, recordando-se da viagem a Mwanza, uma das regiões com maiores índices de ataques. Lá, onde os pescadores não conseguem ganhar mais do que o equivalente a um dólar e meio por dia (cerca de 50 meticais), a combinação de crença primitiva e miséria faz com que

seja comum ver saquinhos com cabelos de albinos amarrados às redes, ou amuletos ainda mais macabros, como ossos de braços ou pernas. "Sabíamos que seria chocante e perigoso, mas tínhamos que fazê-lo" conta o defesa Saidi Ndonge. um dos mais experientes da equipa.

Segundo Zihada Msembo Ali, secretário-geral da TAS, muitas crianças albinas eram mortas ao nascer. Nos últimos tempos, elas têm sido poupadas pelos pais, mas muitas são abandonadas pelos familiares, o que levou à formação de refúgios e escolas, de onde muitos dos jogadores do United saíram. "O futebol ajudou muita coisa, mas mesmo nessas escolas, as nossas crianças ainda sofrem as-

sédio, preconceitos e ameaças. Ali, para treinarmos, ainda foi preciso colocar cercas e reforçar a segurança com patrulhas nocturnas"! diz Msembo.

Há ainda mais um risco de que os atletas do Albino United têm de enfrentar: os horários dos jogos e treinos. Sem a pigmentação natural que protege a pele dos raios solares, os albinos da região tropical estão particularmente susceptíveis ao cancro de pele: 80% deles desenvolverão algum tumor e, boa parte, morreu por causa disso. Por conta disso, os treinos acontecem bem cedo, de madrugada ou à noite, quase no escuro, já que nem todos os estádios têm iluminação.

Tantas dificuldades, compensadas com determinação e coragem para jogar futebol fizeram com que a equipa se transformasse no tema de um documentário (Albino United, 2010) de Barney Broomfield, produzido para a National Geographic da Inglaterra, e os atletas chegaram a posar para fotos de divulgação ao lado do craque marfinense Didier Drogba, do Chelsea. "Na verdade, nem tivemos contacto com ele, disseram-nos para tirar uma foto, fomos lá e foi só isso" diz Oscar Haule, sem esconder a frustração.

Haule conta que já tentou o apoio da FIFA e da federação local para a sua equipa mas não teve sucesso. A assessoria de imprensa do jogador de Drogba tampouco respondeu à reportagem para falar sobre o encontro com o Albino United.

Se não chamou a atenção de Drogba, os jogadores e a sua inabalável motivação têm entrado na agenda de outras pessoas importantes nos Estados Unidos: um congressista democrata actualmente faz campanha para que o Presidente Barack Obama (ele mesmo um descendente de imigrantes do Quênia, país que faz fronteira com a Tanzânia e de onde saem traficantes de albinos) pressione o governo tanzaniano para erradicar de vez qualquer prática de violência contra albinos. "A luta do Albino United é maior do que simplesmente vencer um jogo, ou um título. É a luta para provar que os albinos são pessoas e cidadãos", afirma Oscar Haule. "Por isso, todo o mundo, jogadores, adeptos, dirigentes, são um pouco responsáveis por ela!"



NBA: Lakers vencem Orlando Magic e Nets derrotam Boston Celtics

Texto: Redacção e Agências • Foto: Lusa

Os Los Angeles Lakers somaram mais uma vitória na temporada regular da NBA ao superarem os Orlando Magic por 97 a 84, na jornada desta segunda-feira (já madrugada de terça em Maputo). O 48º triunfo na temporada coloca a equipa da Califórnia colada ao Dallas Mavericks, vice-líder da Conferência Oeste.

O principal marcador dos Lakers e do jogo foi o pivô espanhol Pau Gasol, com 23 pontos. Kobe Bryant teve desempenho bem abaixo do seu normal, anotando somente 16 pontos, a mesma pontuação de LaMar Odon. O pivô Andrew Bynum, com 10 pontos e 18 ressaltos, foi outro destaque, anotando mais um duplo-duplo na temporada.

Pelos lados do Magic, mais uma vez o nome de maior relevo foi Dwight Howard. O pivô marcou 22 pontos e obteve 15 ressaltos.

Na terceira posição na Conferência Oeste, os Los Angeles Lakers somam agora 48 vitórias em 68 partidas disputadas. O líder é o San Antonio Spurs, com 54 triunfos em 67 jogos, seguido do Dallas Mavericks (47 em 66). O Orlando Magic é o quarto classi-



ficado no Leste, com 42 vitórias após o seu 68º jogo disputado.

Nets continuam em boa fase e derrotam o líder Boston Celtics

Os New Jersey Nets mantiveram a sua boa fase e surpreenderam o líder da Conferência Leste. Em casa, a equipa derrotou o Boston Celtics por 88 a 79 (36 a 38 no primeiro tempo) e chegou à sua quinta vitória seguida, a melhor sequência em três anos.

Brook Lopez foi o melhor marcador da partida, com 20 pontos, e contou também com boas actuações de Kris Humphries (16 pontos e 15 ressaltos) e Deron Williams (16 pontos e nove assistências) para levar os Nets à vitória.

Do lado dos Celtics, Ray Allen marcou 19 pontos, e Kevin Garnett anotou 18 tendo protagonizado oito ressaltos. Mas Paul Pierce acertou apenas dois de dez arremessos, fazendo sete pontos, e Rajon Rondo converteu um cesto nas suas dez tentativas, marcando apenas dois pontos.

A Conferência Leste tem um

novo líder. Jogando em casa na noite desta terça-feira (madrugada de quarta-feira em Maputo), os Chicago Bulls derrotaram os Washington Wizards por 98 a 79 e assumiram a liderança do grupo, ultrapassando os Boston Celtics, que têm um jogo a menos. Sob o comando do armador Derrick Rose, a equipa de Illinois soube impor-se diante do lanterna da conferência e alcançou a sétima vitória seguida.

Rose marcou 23 pontos, mais três que o ala Luol Deng. Dois jogadores tiveram óptimo desempenho nos ressaltos, tornando-se fundamentais para o resultado dos Bulls: o pivô Kurt Thomas (com 15) e o ala Taj Gibson (com 13).

Pelos Wizards, destaque para Jordan Crawford. O armador assinalou 27 pontos e foi o maior pontuador em jogo.

Agora com 48 vitórias em 66 partidas disputadas, o Chicago Bulls deixa para trás o Bonston Celtics, que tem 47 triunfos e um compromisso a menos. Já o Washington Wizards, também da Conferência Leste, é o penúltimo, com somente 16 vitórias em 66 jogos.

Noutro duelo disputadíssimo, os Portland Trail Blazers venceram em casa os Dallas Mavericks por 104 a 101. O resultado impediu que os visitantes recuperassem a vice-liderança da Conferência Oeste, agora a cargo dos Los Angeles Lakers.

O alemão Dirk Nowitzki esteve numa grande noite, mas não pôde evitar o segundo revés consecutivo da equipa do Texas. O ala assinalou 28 pontos a apanhou 11 ressaltos, garantindo mais um duplo-duplo para a sua conta pessoal.

Nos Portland, o brilho foi de LaMarcus Aldridge. Responsável por 30 pontos (apanhou ainda oito ressaltos), o ala acabou por ser o melhor marcador do jogo.

Sexto classificado na Conferência Oeste, o Portland Trail Blazers soma agora 38 vitórias após completar o seu 67º jogo na temporada. O Dallas Mavericks, por sua vez, termina a jornada em terceiro lugar, com 47 triunfos em 67 partidas, contra 48 e 20 dos Lakers, vice-líderes. O comandante é o San Antonio Spurs, com 54 vitórias em 67 jogos.

O novo FocusElectric, o primeiro automóvel totalmente eléctrico da Ford, estreado em Janeiro deste ano, no Salão Internacional Norte-Americano, chega ao mercado europeu em 2012. Esta versão do popular compacto do segmento C, de zero emissão, será o primeiro de uma vaga de modelos híbridos, híbridos plug-in e totalmente eléctricos que a marca se prepara para lançar no mercado europeu e norte-americano até 2013.

Montadoras japonesas cessam produção após terramoto

Depois do terramoto de magnitude 8.9 que atingiu a costa norte do Japão na passada sexta-feira (11), as grandes montadoras japonesas Toyota, Honda e Nissan foram obrigadas a suspender as actividades nas fábricas do país, o que deverá afectar as exportações, principalmente nos Estados Unidos.



A Toyota informou ter evacuado as fábricas próximas ao local do tremor.

Parte importante da produção da montadora está situada na região norte do Japão, local onde a Toyota tem intenção de montar uma grande linha de produção de carros compactos.

Os fornecedores de componentes e peças da marca também foram afectados

pelo desastre. A Honda também interrompeu pelo menos duas linhas de montagem após os primeiros sinais do tremor. Numa fábrica da Honda, uma pessoa morreu e 30 ficaram feridas, depois da queda do muro do refeitório do local.

Por fim, a Nissan também interrompeu as operações nas fábricas de todo o Japão oriental. A montadora informou a ocorrência de pe-

quenos incêndios em duas fábricas, uma delas, inclusive, produz o sedan Infiniti M e o desportivo GT-R.

A empresa informou que os focos de incêndio já foram extintos. A Nissan ainda informou que as fábricas devem permanecer fechadas até o fim-de-semana, para que a empresa possa avaliar os prejuízos ocasionados pelo terramoto.

Como anda o Lifan 620, com alma de Corolla



Quando encontramos um carro chinês pela frente, mesmo que seja a primeira vez, não é raro ter aquela sensação de déjà vu ("eu não te vi em algum lugar?"). Pois com o Lifan 620 não foi diferente. O sedan médio da marca chinesa tem uma grelha dianteira que lembra a do Passat.

Mas é dentro que a familiaridade se revela ainda mais. Observadores atentos vão descobrir que aqui, ali e acolá estão itens que equipavam o Corolla antigo, produzido de 2002 a 2008.

A razão é que o Corolla serviu de base para o 620.

Embora muita coisa seja da própria Lifan (caso da frente e da traseira), o miolo veio da geração anterior do carro japonês. Por isso, na cabina a identificação é quase imediata. Os vestígios de Corolla estão nas maçanetas internas, na consola central e até no entre eixos (2,605 m). Ao volante, também nos lembramos do Toyota. A posição da alavanca

de mudanças é muito semelhante, idem para o engate da primeira marcha (um pouco duro). Mas nem só de japonês vive este chinês. A parte superior do painel tem revestimento bem macio e desenho que remete um pouco aos alemães da BMW.

Em termos de barulho, ele não lembra nem alemão nem ja-

não compromete, mas não comove. O motor 1.6 16V de 106 cv dá uma certa agilidade ao carro, mas não espere retomadas muito ágeis. Dá para lutar com outros carros médios? Não! E nem é essa a intenção. O grande trunfo do 620 é ser médio com preço de pequeno.

Traz de série duplo airbag, freios ABS, ar-condicionado,



ponês: o Lifan 620 tem motor ruidoso. O passeio, restrito a alguns quilómetros, foi o suficiente para revelar que o desempenho fica na média:

direcção hidráulica, som com comandos no volante, sensores de estacionamento, bancos de couro, etc. E por preço de um Voyage ou Siena!

Mini revela novo carro menor do que o Cooper

A Mini, conhecida pela grande capacidade de fazer carros pequenos e muito confortáveis, apresentou mais um conceito ousado. Desta vez a novidade chama-se Rocketman e é menor do que um Cooper com 3,41 m de comprimento (31 cm a menos) e 1,90 m de largura.

Texto: Revista AutoEsporte • Foto: Lusa



Apesar das pequenas dimensões da cabina, a marca britânica afirma que o seu "bebé" tem espaço suficiente para carregar até quatro adultos.

Há apenas três assentos visíveis, mas um quarto banco desmontável está disponível na traseira.

O design da carroçaria também é inovador com as portas laterais e traseiras corrediças e o tecto transparente com a bandeira do Reino Unido iluminada por lâmpadas de LED's.

Para reduzir o peso, o chassis é de fibra de carbono e

as rodas são fechadas para diminuir o arrasto aerodinâmico e melhorar o consumo.

Ainda não estão disponíveis informações sobre o motor mas afirma-se que o Rocket-



man faz 40 km/l de combustível.

A especulação é que ele

seja alimentado por propulsores a gasolina da BMW e motores a diesel.

Apesar do tamanho e da evidente tentativa da Mini de se aproximar do Smart Fortwo, o novo conceito é ainda maior do que

o carrinho de duas pessoas que tem 2,69 metros de comprimento e 1,56 m de largura.

Opily

TCHiM TCHiM

CADA MOMENTO DA TUA VIDA MERECE UM BRINDE



REFRESCA OS BONS MOMENTOS

2
MACMATION
M

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Lady Gaga pede aos fãs que comprem a sua pulseira para ajudar as vítimas do sismo que atingiu o Japão. A cantora e outras celebridades utilizam as redes sociais para apelar à consciência dos fãs.

60 segundos com Leonor Marraneja

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Ela é um exemplo de uma mulher que nasceu para vencer. Chama-se Leonor Marraneja, e tem 49 anos de idade. É enfermeira de profissão, formada no longínquo ano de 1983 em Quelimane.

O espírito de liderança cola-se-lhe à pele como uma luva. Aos 49 anos já passou por vários cargos de chefia no sistema nacional de saúde. Foi chefe do Banco de Socorros do Hospital Geral de Chamanculo, e enfermeira chefe da área de Chamanculo. Actualmente, é delegada dos Serviços Funerários da Cidade de Maputo.

@Verdade - Há quanto tempo ocupa o cargo de delegada dos Serviços Funerários da Cidade de Maputo?

Leonor Marraneja – Ocupo este cargo há cinco anos, ou seja, fui indicada em 2006.

(@V) - Como reagiu à indicação?

(LM) - Não foi fácil, partindo do princípio de que se lida com pessoas sem vida. Só para ter ideia do quanto difícil foi 'digerir' a indicação para assumir este cargo, fiquei três meses sem vir à Morgue. Eu pensava que era um cargo só para homens.

(@V) - Arrepende-se de ter aceitado?

(LM) - Não, acho que foi uma boa experiência e hoje cumprio a missão com muito orgulho.

(@V) - Como foi o seu primeiro dia de trabalho?

(LM) - Foi muito difícil, tendo em conta que era o meu primeiro contacto com a realidade (Morgue). Tive que conhecer a casa e, obviamente, as gavetas, o que foi muito marcante para mim. Eu esperava conhecer todos os compartimentos da Morgue, menos as gavetas.

(@V) - E os colegas receberam-na bem?

(LM) - Sim, receberam-me bem. Mas o mesmo não aconteceu em relação aos colegas dos serviços funerários.

(@V) - Porquê?

(LM) - Fui mal interpretada porque pedi que os mesmos viessem de uniforme e devidamente identificados, ou seja, com crachá.

(@V) - Tem filhos?

(LM) - Sim, tenho.

(@V) - Quantos?

(LM) - Dois. Tive três, mas infelizmente perdi um.

(@V) - Uma qualidade.

(LM) - Sou muito directa na abordagem dos meus assuntos.

(@V) - Um defeito.

(LM) - Aborreo-me facilmente e não gosto de mentiras. Para mim, tudo deve ser feito com humildade e respeito acima de tudo.

(@V) - E no trabalho, o que a deixa mais irritada?

(LM) - Quando os familiares abandonam os seus entes queridos e quando pensam que nós trocamos os corpos. Nós trabalhamos com os dados fornecidos pelas famílias. Em nenhum momento trocamos corpos.

(@V) - Qual é o seu prato favorito?

(LM) - Matapa com xima moída.

(@V) - O que gosta de fazer nos seus tempos livres?

(LM) - Gosto de brincar com crianças. Quando elas vêm à minha casa, podem sujar o quanto elas puderem que eu não me importo.

(@V) - O que não pode faltar na sua bolsa?

(LM) - A capulana, com certeza. Ela é que me identifica como mulher.

(@V) - Acha que a mulher actual é capaz de ocupar um cargo tão complexo quanto o seu?

(LM) - Sim, é. Acho que nós já provámos que somos capazes. A sociedade, essa, é que não está suficientemente preparada. As pessoas quando chegam à Morgue e pedem para falar com o responsável e são recebidas por mim ficam de "queixo caído".

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Mistérios da Fé

Eu não sei o que pensar sobre isto, querida Tia Eugénia, eu que sempre ajudei o senhor prior aqui na igreja desde pequena, rezo todas as noites e fiz tantas novenas, mas fiquei mesmo em estado de choque quando li numa revista que tinham encontrado o túmulo de Cristo em Jerusalém.

Parece que foi aquele senhor com uma cara muito simpática, o realizador do filme Titanic que deu com a coisa. Diz que encontrou duas urnas com as ossadas de Jesus Cristo e de Maria Madalena e eu lembrei-me logo da história do Código da Vinci, de ela ser mulher dele e sabe uma coisa, Tia Eugénia? Cá para mim até faz sentido eles terem sido casados, se o Cristo era jovem e bonito porque é que não havia de ter uma namorada?

Eu também tive um namorico quando era gaiata com um rapaz lá do coro da igreja, a Tia lembra-se dele, o Fernando, a gente roubava hóstias ao senhor prior e ele punha-me a mãos nos joelhos durante a missa, mas o meu pai acabou logo com aquilo, o culpa foi sempre do meu pai, nunca me deixou namorar e só quando ele morreu é que comecei a sair de casa sem trela nem açaima, de modos que o Fernando mudou de cidade, parece que um dia foi para Ibiza passar férias e nunca mais de lá voltou.

Que sorte a do Fernando, não ter um pai como o meu que nunca me deixou ir estudar para Santarém e me obrigou a trabalhar na loja dele aqui da aldeia. Só vi o Titanic e o Código da Vinci porque ele já tinha morrido, mas por causa dele nunca consegui ter um namorado e não vai ser agora depois de velha e cheia de varizes e cabelos brancos que me vou dar a esses preparos.

Mas tenho andado com o sono sobressaltado a pensar se é mesmo verdade que encontraram as ossadas do meu santo Cristo, e se provarem que os osso dele foram enterrados com os dela, então lá vai a verdade toda por água abaixo, afinal o Cristo não era casto e a Madalena não era nenhuma meretriz, como eles nos ensinaram na catequese.

Eu não sei o que é que a Tia pensa disto tudo aí fechada na casa das freiras em Fátima onde o pai a pôs alegando que a Tia estava maluca, mas um dia destes largo daqui para Santarém, apanho a carreira até ao Santuário e vou passar o dia consigo para conversarmos sobre estas e outras coisas. Talvez a Tia me possa explicar porque é que o pai a conseguiu convencer a viver no meio das freiras, porque é que a minha mãe nunca voltou de Cabinda e o meu irmão António ficou por lá com ela.

Afinal, toda a minha vida foi paralisada pelo medo e por tantos mistérios, que se descobrirem que Jesus e Madalena afinal eram mesmo marido e mulher e fizeram um filme sobre isso, pode ser que o senhor do Titanic se meta nesses preparos, se ele anda a vasculhar nos túmulos por alguma razão há-de ser, até me sentia muito feliz por eles. É que o Senhor afinal também tinha direito à vida como todos temos, e talvez eu perceba porque é que a Tia foi aí fechada como uma louca e o meu pai nunca me deixou ser uma mulher. Mistérios da fé, é o que é.

BI

Nome: Leonor Fernando Marraneja**Data de nascimento:** 11 de Novembro de 1962**Residência:** Malanga**Profissão:** Enfermeira

Spray para aumentar os seios

Surpreendida? Nós também. Mas, segundo o jornal Daily Mail, chegou ao mercado um produto que promete revolucionar o mercado da estética feminina... um spray que aumenta o volume dos seios.

O Boob Job é apresentado como um spray inovador, que promete revolucionar o mercado da estética feminina. De acordo com o fabricante, as mulheres já não têm de se expor a cirurgias dolorosas e, por vezes, ineficazes para aumentarem os seios. A marca garante que, com o seu mais recente produto, as mulheres podem aumentar os seios até 118 milímetros.

No entanto, a notícia está envolta numa enorme polémica. Segundo um cirurgião consultado pelo Daily Mail, é altamente improvável que o produto funcione. "Os fabricantes não dizem os ingredientes exactos do produto nem os testes que fizeram. É preciso uma

análise completa, pois pode acabar por prejudicar a pele e os seios".

Já um representante do fabricante disse: "Nós queríamos oferecer uma alternativa mais barata e menos dolorosa para substituir a cirurgia plástica". Segundo o jornal britânico, o produto contém substâncias naturais que aumentam o número de células de gordura nos seios, pelo que não é prejudicial à saúde das mulheres.

Prejudicial ou não, o Boob Job já terá conquistado várias mulheres britânicas, entre elas as celebridades Scarlett Johansson, Victoria Beckham e Kelly Brook.



O **vaivém espacial norte-americano Discovery** aterrou, nesta terça-feira, no Centro Espacial Kennedy da NASA, na Florida, terminando a sua última missão, depois de 39 viagens ao Espaço, segundo as agências internacionais de notícias.

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115

Técnica para evitar o pior

O Japão é um dos países mais castigados pelos desastres naturais. A solução para atenuar os seus efeitos está na alta tecnologia e no treino da população.

Texto: **Revista New Scientist**

Os japoneses aprenderam a conviver com a realidade de que habitam um país propenso a desastres naturais. Além de terremotos e tsunamis, como os da sexta-feira passada, são frequentes os tufões e as erupções vulcânicas. Como muitos dos rios do Japão correm com grande inclinação ao descer das montanhas, as inundações são outro flagelo. Não ajuda o facto de o país ter densidade demográfica alta, o que faz com que a urbanização avance por áreas de risco.

Como não podem evitar os desastres naturais, os japoneses investem enormes somas para que causem o menor número possível de vítimas. Para mino- rar os efeitos dos terremotos, e dos tsunamis, o Japão trabalha em duas frentes – a da tecnologia e a da orientação à população. Diante das cen- tenas de mortes provocadas

pelo desastre de sexta-feira, e das imagens aterradoras de casas, carros e até aviões a ser arrastados pela enxurrada, pode-se questionar se as medidas japonesas antitermoto são de facto eficientes.

A resposta é que sim, elas são eficientes. Mas às vezes a fúria da natureza não pode ser detida pelo engenho humano.

Para evitarem que as construções desmoronem nos terra- motos e que os seus destroços façam vítimas, os japoneses usam tecnologias em que os prédios são separados do solo por molas ou esferas deslizantes. Assim, conseguem absor- ver os tremores. O país tem uma legislação de construção severa, revista duas vezes nos últimos vinte anos. Uma das suas cláusulas reza que, para erguer um edifício com mais de 13 metros de altura, o enge-

nheiro precisa de ter pelo me- nos dois anos de experiência e ser aprovado num teste a que é submetido pelo Ministério da Construção.

Para atenuar os efeitos dos tsu- namis, nos últimos trinta anos o Japão construiu uma extensa rede de diques e comportas hi- dráulicas que chegam a ter 21 metros de altura. O sistema de detecção e alerta de terremotos e tsunamis japonês é o mais rá- pido do mundo. Ele foi amplia- do e aperfeiçoado depois do terremoto de Kobe, em 1995, que matou 5500 pessoas.

Na altura, tinha 551 estações sísmicas – hoje, são 4080. Na sexta-feira passada, esse sis- tema superou-se em eficiência. Antes, o alerta só era emitido depois de o tremor acontecer. Pela primeira vez foi usada uma ferramenta que anunciou o tremor, para milhões de japo-

O ALERTA ANTES DO DESASTRE

Na semana passada, o sistema de moni- toramento japonês permitiu que, pela primeira vez, milhões de pessoas fossem alertadas sobre um terremoto um minuto antes que o tremor atingisse a superfície. Isso foi possível pela detecção e interpretação rápida da onda primária que antecede o tremor principal, e não é notada pelas pessoas. Como isso aconteceu.



A rede de alerta 4080 estações sísmicas (pontos vermelhos no mapa) medem a aceleração e o deslocamento do solo. Outras 110 estações instaladas nas praias e no mar monitoram os tsunamis

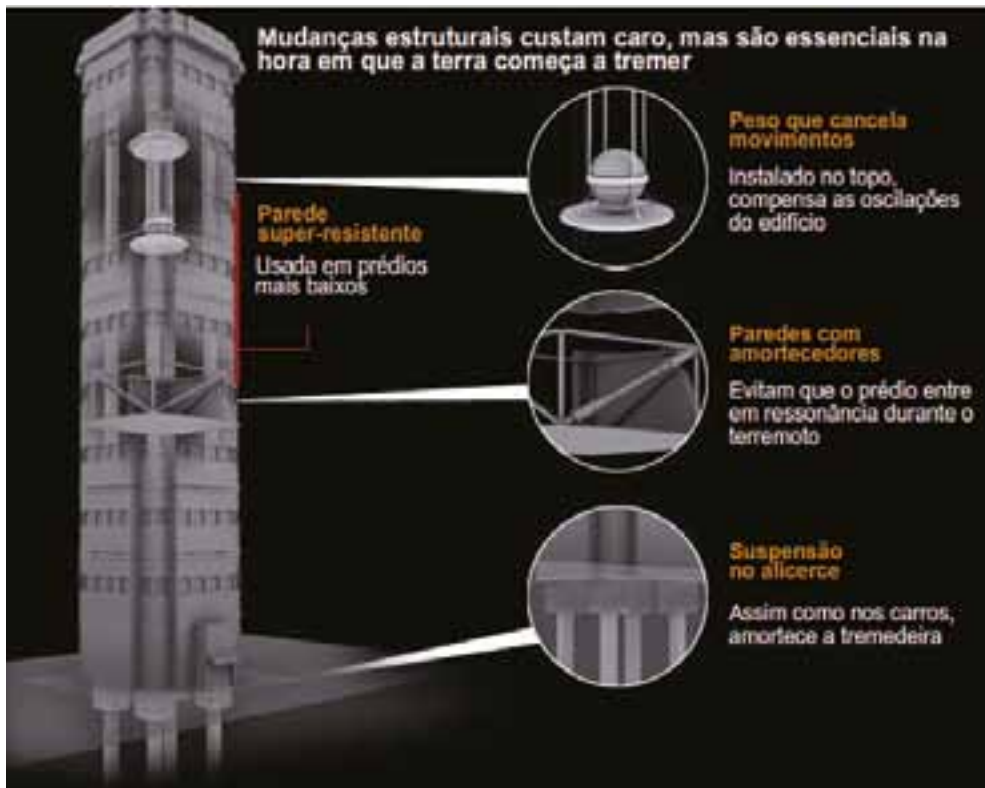
São três as suas estratégias de engenharia mais comuns para reduzir o impacto dos terremotos sobre os edifícios



1 Roletes são instalados na base do edifício, evitando o seu contacto directo com o solo. Permitem o deslizamento da construção durante o tremor. Um pequeno vão livre é deixado entre o edifício e o muro da fundação para permitir o deslizamento

2 Molas são instaladas sob o edifício, evitando o contacto directo com o solo, de modo a amortecer o impacto do tremor da terra

3 O sistema de pêndulo eletrônico no alto da construção é usada em arranha-céus, como o **Yokohama Landmark Tower**, o mais alto do país, combinado com roletes ou molas na base. Um sensor detecta o tremor e faz um pêndulo mover-se para o lado contrário. Embora não chegue a anular totalmente a vibração do edifício, o sistema a reduz bastante. Além disso, para que sejam mais flexíveis, as construções usam concreto e ferro em vez de tijolo e cimento.



neses, um minuto antes que ele chegasse à superfície.

cipe amplamente nos treinos.

O treino da população japonesa para se proteger dos efeitos de terremotos e tsunamis é intensivo e constante. Em 1960 foi criado o Dia da Prevenção de Desastres. Sempre no dia 1 de Setembro – data que lembra o maior tremor da história do país, ocorrido em 1923 –, ocorrem simulações do que fazer durante os desastres. Estas simulações incluem evacuar edifícios sem pânico, desligar os registos de gás e água, esconder-se por baixo da mesa e encontrar a saída de um ambiente em chamas. Os bombeiros e o Exército encenam acções de resgate. É tradição que o Primeiro-Ministro parti-

As grandes cidades japonesas têm centros de prevenção de desastres, que funcionam durante o ano inteiro e onde os cidadãos podem obter informações sobre como proceder perante emergências. No dia-a-dia, os japoneses são incentivados a ter em casa estojos com lanterna, água, alimentos enlatados, documentos com o tipo de sangue e rádio a pilha – para receber instruções durante o desastre. Toda a família japonesa sabe que, em casa, é preciso prender os móveis à parede e evitar objectos pesados em lugares altos. São providências indispensáveis para um povo que conhece de perto os humores da natureza.

Aprenda a fazer backup do Gmail

Há poucos dias, o Gmail (serviço de emails da Google) sofreu uma avaria bastante grave, resultando daí a perda de mensagens e contactos de mais de 150 mil usuários. Se você teve sorte e não foi atingido pela falha, deve ter ficado com frio na barriga apenas por imaginar os problemas que poderiam ser gerados com isso.

Texto: **João Paulo Vieira/ Revista Visão**

Infelizmente a falha no sistema da Google gerou desconfi- ança por grande parte dos usuários, pois não se sabe se foi uma queda pontual ou se mais contas serão atingidas pela reini- cialização em breve. Se você não quer sofrer com a angústia, pode baixar e instalar o Gmail Backup, um software leve e simples para realizar o backup de todas as mensagens e ane- xos enviados e recebidos pela conta.

Pré-requisitos

Para que possa realizar os back- ups, você precisa de uma conta nos servidores do Gmail ou de qualquer serviço de email que utilize a plataforma Google Apps. Além disso, ins- talar o software Gmail Backup é muito recomendado. Vá ao endereço <http://www.gmail-backup.com/download> e baixe o arquivo.

Faça você mesmo

Não há segredos na utilização do Gmail Backup. Com apenas



algumas rápidas configurações você já pode ordenar a inicia- lização do backup. No primei- ro campo (Gmail Login), é ne- cessário inserir o endereço de email em que será realizado o backup. Logo abaixo é necessá- rio digitar a senha da sua conta, para que o servidor possa ser acessado pelo Gmail Backup.

Em "Backup Folder" você pode escolher uma pasta do seu sis-

tema operacional para salvar todos os arquivos recuperados (inclusive marcadores). Tam- bém é de suma importância escolher as datas que englo- bam o backup. "Since date" é a data inicial escolhida e "before date" é a data final.

Se você já fez o backup an- teriormente, pode marcar a opção "Newest Emails Only", que captura apenas as últimas

mensagens recebidas e envia- das. Quando todas as configu- rações estiverem feitas, basta clicar sobre o botão "Backup" e aguardar enquanto o download dos arquivos é realizado.

Fui atingido! E agora?

Se ocorrer outra falha nos ser- vidores do Gmail e a sua conta acabar por ser atingida, você poderá realizar a restauração de todas as mensagens rapi- damente. Para isso, tudo o que é necessário fazer é localizar a pasta dos backups e clicar sobre o botão "Restore". Esta parte do processo é um pouco mais lenta, pois depende da velocidade de uploads da rede utilizada.

Viu como é simples? Agora só precisa de se lembrar de sal- var os seus backups num local seguro, para evitar que algum usuário tenha acesso às infor- mações contidas nele. É in- teressante notar que o Gmail Backup funciona também para quem quer passar as mensa- gens de uma conta para outra.

A Máquina do Tempo no Gelo

Ao alcançarem o Lago Vostok, isolado a quatro qui- lómetros de profundidade na Antártica, os cientis- tas esperam descobrir evidências de espécies que viveram há 15 milhões de anos.

Texto: **Ricardo Westin/Revista Veja**

Um dos enigmas mais intrigantes da Antártica está prestes a ser desvendado. Após duas décadas de perfurações, cientistas russos encontravam-se na semana passada a apenas 40 metros do Lago Vostok, uma gigantesca reserva de água doce que repousa a 4 qui- lómetros de profundidade sob o gelo, isolada do resto do mundo há 15 milhões de anos.

O objectivo dos pesquisadores é recolher uma amostra das suas águas para descobrir se algum tipo de vida conseguiu desenvolver- se nesse ambiente hostil e isolado, sem luz, frio, sob alta pressão e sem nutrientes. Espera-se encontrar microrganismos que tenham evoluído separadamente ao longo desses 15 milhões de anos, além de vestígios de espécies do passado.

A NASA, agência espacial americana, está particularmente interessa- da nas escavações dos russos na Antártica. As descobertas no Lago Vostok poderão dar pistas sobre a vida fora da Terra, sobretudo na Europa, uma das luas de Júpiter. O satélite é revestido de camadas de gelo e, acredita-se, debaixo delas existe água líquida, tal qual o Lago Vostok.

A existência de microrganismos nas condições extremas do subsolo da Antártica pode mostrar que a vida é possível também em Eu- ropa. "Estamos bem próximos de chegar a um ambiente que nunca foi tocado pelo homem. Estou tão ansioso como o meu neto de dois anos às vésperas do Natal", afirmou Valery Lukin, director do progra- ma antártico da Rússia.

O lago está localizado bem debaixo da estação Vostok, construída pelos soviéticos nos anos 50 no local mais frio do planeta, junto ao Pólo Sul magnético. O lago formou-se há 35 milhões de anos e foi coberto pelo gelo 20 milhões de anos depois, quando a Antártica congelou. O lago subterrâneo só foi descoberto em 1995, com o uso de radares. Calcula-se que a temperatura das águas do Vostok seja de três graus negativos. Elas não congelam devido à alta pressão exercida pelo gelo e devido ao calor gerado pelo interior da Terra.

Um dos maiores eventos do Jazz está à porta na África do Sul, com o envolvimento da nata dos músicos do jazz do globo terrestre. O concerto terá lugar na cidade de Cabo nos dias 25 e 26 de Março. Moçambique será representado pelo músico Ivan Mazuze.



Quero ser uma estrela

Ninguém como este grupo de jovens levou tão a sério o sonho de se tornar estrela de cinema. São 57 pessoas e não querem que lhes falem de limites, até porque, acreditam, "a esperança é a última a morrer", mesmo sabendo que a indústria da sétima arte no país é uma miragem. Sonhar é fácil, mas, diga-se, difícil é transformar o sonho em realidade.

Texto: Helder Xavier • Foto: Miguel Manguenze



continua Pag. 29 →

Gainsbourg a Vida depois da Vida

Texto: Pedro Dias De Almeida/ Revista Visão • Foto: Lusa

Morreu há 20 anos. Mas, nestas duas décadas, cumpriu, talvez mais do que nunca, um dos seus objectivos: chegar ao público mais jovem, em todo o mundo. Retrato de Serge Gainsbourg enquanto sobrevivente.



continua Pag. 27 →



Pandza

Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Como num conto de fadas

O táxi parou em frente ao restaurante, naquela velocidade sem pressa, alongando ao máximo o tempo de frete que confunde os turistas. A cabeleira loira sentada no banco de trás não se mexeu, esperou que lhe viessem abrir a porta, habituada ao luxo de outros continentes. O taxista, de palito na boca, levou alguns segundos a perceber que lhe devia essa gentileza, depois de lhe cobrar em moeda estrangeira. Levantei-me da mesa e, fazendo mola com os pés para disfarçar a sola descolada da sandália, fui até a porta do restaurante recebê-la. Sacudi a cabeça ajeitando as dreadslocks, infalível atractivo turístico. Com um sorriso do primeiro mundo deixei perceber a dentadura muito cuidada donde luziu um dente dourado. Esticou-me o braço e eu lembrei-me que lá não é, como cá, com dois beijinhos que se cumprimenta.

Parecia uma fada. Era uma senhora muito estranha, percebia-se pela carência de sol no tom de pele, no sotaque, no cabelo, mais grisalho que loiro, e na íris, de um tom muito claro e frio, mais azul que o céu. Para a minha idade, ela já tinha passado o bestbefore, mas era, sem dúvidas, a minha grande oportunidade de melhorar financeiramente.

– Hello, how are you? – cumprimentei-a com sotaque anglo-changana.

Servi-lhe uma cadeira com cordialidade forçada e ajeitei as minhas calças de pano floreadas antes de também me sentar. O servente, que até então me ignorara, dando prioridade aos clientes com um pouco menos de melamina, veio atender-nos com excessiva hospitalidade.

Habituada a ambientes de ar condicionado, ela refescava-se fazendo leque com o livro de menu, e desabafou com voz de fada:

– Oh! Xtah Kalorrrr!

– Yes, yes. – Respondi-lhe. A conversa fluíu entre cacoetes e “because”, do meu inglês muito apoiado em letras de músicas de Bob Marley. Reparei que ela contorcia-se sempre que falasse, ora para um lado ora para outro. Nisto o servente veio à nossa mesa com ar menos servil que o de há pouco e disse, dirigindo-se à mim:

– Esta senhora não se pode sentar aqui.

– Mas... porquê?

– Tem de ir para a ala dos fumadores.

Ela, percebendo que era a visada, quis saber o que se passava.

– Prrrroblema? Dinherro! – dirigiu-se para a bolsa, com prontidão financeira do primeiro mundo.

– Não, ele diz que temos de ir para a ala de fumadores.

– But, why? Nos não fumarr! – justificou-se como uma fada, arregalando os olhos.

– Mas nós não estamos a fumar! – Traduzi, virando-me para o servente.

– Sim, mas esta senhora liberta gases.

– O quê? Respeita os clientes você. – explodi, e virando-me para ela – He said you...

Foi ali que percebi que sempre que ela falasse, dobrando o tronco, levantava discretamente a perna e aliviava-se de gases que se lhe misturavam aos perfumes europeus. Ao meu olfacto apenas chegava o doce aroma a euros. Não podia permitir aquela humilhação por isso apelei à sensibilidade do homem, falando em changana:

– Makwêru, é minha fonte de rendimento esta. Minha economia depende dela. Para combater a pobreza, entendes.

– Makwêru – respondeu em changana para se identificar melhor comigo – não dá. Toda a gente está a reclamar. – apontou para os presentes. Todos abanavam as mãos ou qualquer coisa que estivesse à mão, para se aliviarem do cheiro.

– Prrrroblema? Kual prrrroblema?

– No problem, just... your ... cheiro – aponte para o local de vazamento.

– But, no problem. – Começou a justificar-se em voz alta para todos os presentes. – Na Eurrropah é norrrmal. É development.

– Se os gases são assim, como serão os sólidos? – Disse o da mesa ao lado, sem despertar o nariz.

– No! Todo meu lixo eu reciclar e levar para minha terra. Não deixarr na terra dos outros.

– A senhora sai com o seu lixo da casa de banho? Na carteira?

– No. Eu enviar por Internet. Tecnologia, development!

– A senhora deve usar filtros. – Impôs em jeito de protesto, um dos presentes.

– No, eu no prrrrecisa filtrrrro, nao bypassa nada. – Provou com estudos documentados, números, percentagens, tabelas, gráficos, carimbos e assinaturas. Para ser melhor entendida falou a linguagem dos euros, que bem domina: levou a mão à bolsa como se procurasse uma varinha mágica e “tlin!”, pagou a conta de todos, melhorando o PIB per capita ali na sala. As pessoas convencidas voltaram para os seus lugares e respiraram os gases com naturalidade. O servente também teve direito a uma gorda gorjeta.

– It’s development! – disse-me, com voz de fada, e, como num conto de fadas que se preze, acabamos todos FELIZES, não sei se PARA SEMPRE.

A Coca-Cola lançou há dias um novo produto denominado WayaWaya. O festival cultural de promoção aconteceu na Praça da Juventude em Magoanine e contou com a presença dos músicos N'star, Edu, Xenofobia, DJ Ardiles, Cuca e companhia.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Gainsbourg a Vida depois da Vida

Jane Birkin não conseguia gostar daquele casaco extravagante, de pele de cobra, e não tinha problema nenhum em dizê-lo frontalmente: «Serge, esse casaco é simplesmente horrível!» O cantor sorria, despreocupado, e respondia: «Ah, quero lá saber, os jovens adoram-no.» Nesta fase, em meados dos anos 80, a atriz e cantora inglesa e Gainsbourg já não viviam juntos, mas a sua relação havia de ser sempre de grande proximidade e cumplicidade, até ao dia da morte do músico francês, a 2 de Março de 1991, aos 62 anos, vítima de um ataque cardíaco, na sua casa da Rue Verneuil, n.º 5, em Paris.

Essa preocupação de estar próximo do público mais jovem já vinha de trás. Nos primeiros anos da década de 60, os da afirmação de Gainsbourg como cantor e escritor de canções (o primeiro álbum, Du Chant à La Une, data de 1958), o rock anglo-saxónico começava a tomar o mundo ocidental, de forma avassaladora – em modas e danças festivas com nomes como twist ou ié-ié. Gainsbourg parecia encurvadado entre dois mundos, o da chanson française, em que, necessariamente, dera os primeiros passos, e outro, no qual se falava inglês e que abria novos caminhos e conferia energias à música popular.

Serge não pertencia, verdadeiramente, a nenhum deles, mas sempre se encantou com os sons que chegavam do lado de lá do Canal da Mancha e do Atlântico (como, aliás, acon-



tecia com um dos primeiros a perceber o seu talento, Boris Vian, grande admirador do jazz americano).

Uma teenager loura, com ar de bonequinha, ajudou-o a conquistar os jovens entusiastas dos sixties que queriam cortar com as referências da geração dos seus pais. «Foi a France Gall que me salvou a vida, eu estava no caminho da perdição... com todos aqueles jovens, as guitarras eléctricas... Não me arrependo nada dessa parte da minha vida», disse ao seu principal biógrafo, Gilles Verlant. A canção Poupée de Cire, Poupée de Son, vencedora do Festival da Eurovisão em 1965 (cantada por France Gall, representando o Luxemburgo) tornou-se o

primeiro grande hit popular da carreira de Gainsbourg. Escreveu outros êxitos para a voz de Gall (por exemplo, N'Écoute Pas les Idoles, Nous ne Sommes Pas des Anges ou Laissez Tomber les Filles), mas à sua maneira, com as suas regras e... o seu humor.

Ficou célebre o episódio Les Sucettes, canção de 1966. France Gall cantava, com ar cândido, ingénuo e entusiasmado sobre chupa-chupas de anis, os favoritos de Annie; toda a letra era uma perversa sucessão de ambiguidades e segundos sentidos (bastante óbvios) sobre sexo oral. France Gall percebeu-o tarde demais, e quando alguém lhe explicou, passou dias fechada em casa, envergo-

nhadíssima, furiosa com o seu empresário e, claro, com o compositor. Sem falsas modéstias, Gainsbourg diria à revista francesa Rock & Folk: «Sou incapaz de mediocridades. Sou capaz de fazer muitas brincadeiras, como Les Sucettes, mas escrever canções mediocres, mesmo por muito dinheiro, não o conseguiria fazer.»

Um mundo em... Inglês

Muitos, nos anos 60 e 70, ouviram falar de Gainsbourg pela primeira vez a propósi-

to da canção-escândalo (a sua mais célebre composição) Je T'Aime... Moi Non Plus – gravada em dueto com Brigitte Bardot, em 1967, e com Jane Birkin, em 1969 – proibida em vários países pela ousadia da letra e pelos gemidos e suspiros que faziam parte da canção...

A intelectualidade francófona desconfiava do personagem. O seu lugar não era fácil de definir: muito pop para os intelectuais, muito francês para o público de pop e rock que despontava entusiasticamente. O percurso de Gainsbourg foi sempre o de afirmação de uma identidade só sua, às vezes contra a corrente, muitas vezes provocadora (exemplo maior: a célebre versão reggae da Marselhesa) – e temos aqui uma primeira boa explicação para a sobrevivência da sua obra pelos anos fora.

Os francófonos militantes, aqui e em toda a parte, só podiam

desconfiar de alguém com um fascínio tão óbvio pela cultura anglo-saxónica, de Londres aos EUA. São muitas as suas canções com títulos em inglês ou referências a esse imaginário: Intoxicated Man, Black Trombone, Comic Strip, Bonnie and Clyde, Ford Mustang, Harley Davidson, New York USA, Relax Baby Be Cool, para citar só algumas...

Quando morreu, a 2 de Março de 1991, Gainsbourg preparava-se para embarcar, no dia 20, em direcção a Nova Orleães, onde ia finalizar um disco inspirado nos blues. Anos antes, tinha rumado a Kingston, Jamaica, entusiasmado com o reggae, para gravar com músicos locais os discos Aux Armes et Coetera (1979) e Mauvaises Nouvelles des Étoiles (1981). E, na verdade, desde sempre gostou de tocar com músicos ingleses (já o seu primeiro EP, Vilaine Fille, Mauvais Garçons, de 1963, tinha sido registado em Londres).



Publicidade



Renascimentos

ego e fantasma do cantor.

A nível musical, foram muitos os renascimentos, e para quase todos os gostos – na área da electrónica, dançável ou não tanto (I Love Serge, Electronica Gainsbourg, de 2002, por exemplo); dub e reggae com novas remisturas em 2004; vários grupos e músicos de pop e rock, mais ou menos indie, contemporâneo em Monsieur Gainsbourg Revisited (2006); traduções em espanhol, várias versões em japonês por exemplo em L'Homme à la Tête de Sushi (divertido trocadilho com o título do disco L'Homme à la Tête de Chou), de Kenzo Saeki... Mas as mais sistemáticas versões foram as de Mick Harvey (um dos músicos mais importantes da história dos Bad Seeds, de Nick Cave) em dois discos: Intoxicated Man e Pink Elephants, onde o músico australiano arriscou (e conseguiu) passar para inglês várias letras de Gainsbourg.

E como é que isso se explica? Gainsbourg era um tipo complexo, com várias contradições. Elegante e escatológico; delicado e provocador; feio e sexy (ou, pelo menos, sempre acompanhado pelas mulheres mais sexys); perfeccionista e intuitivo; alcoólico e lúcido; perverso e pudico. Doutor Jekyll e Mr Hyde? A sua música era reflexo de tudo isto, o que tem conseguido alimentar a curiosidade de sucessivas gerações – os jovens a que ele queria chegar, afinal.

Na sua vida, Gainsbourg não teve oportunidade de ouvir falar de Internet. Mas, hoje, se escrevermos «Serge Gainsbourg» no Google, o motor de busca devolve-nos mais de 2 milhões de respostas. Uma delas particularmente útil para quem quiser saber mais sobre o músico francês, nascido Lucien Ginsburg, em 2 de Abril de 1928: www.gainsbourg.net. De certa maneira, Serge Gainsbourg é um artista vivo.

40 anos de
Humor
Música
Tchaguatika Ndzero

Tchaguatika Ndzero e amigos celebrando os 40 anos de carreira e 50 de idade

Rir não paga imposto...

Dia 24 de Março às 20h no Cinema Gil Vicente

Entrada: Material Escolar para apoiar as Crianças socialmente desfavorecidas.

Nota: É Obrigatório

Produção: Garsom

Parceiro: TVI

Apoiado por: Coca-Cola, Lusomundo, and others.

Em França, hoje, Gainsbourg é uma instituição. Na passagem do 20.º aniversário da sua morte, reeditam-se os primeiros discos em vinil, publica-se uma impressionante caixa Intégrale com 20 discos, 270 títulos, fotos, textos, alguns manuscritos, edita-se uma compilação com os muitos intérpretes de canções de Gainsbourg... Nada que surpreenda, quando a indústria musical quer homenagear um grande artista do passado, a pretexto de uma efeméride. O que surpreende em Gainsbourg é a sobrevivência, e mesmo a renovação da sua obra, depois desse 2 de Março de 1991. E como é que isso se vê?

O ano passado viu-se em grande formato, no filme Gainsbourg, Vida Heróica, estreia na realização de Joann Sfar, que se tinha afirmado como autor de banda desenhada. Ao francês Eric Elmosnino coube a difícil tarefa de interpretar Gainsbourg (prova superada). O filme fintava as convenções clássicas de um biopic saltando para um nível onírico e imaginário, personalizado por uma espécie de gigantone – La Gueule – de nariz e orelhas enormes, alter-

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Celebrou-se na quarta-feira o dia mundial do teatro do oprimido, efeméride festejada desde 2008 em todo o mundo. Em Moçambique a data foi comemorada através de actividades culturais realizadas no Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM).

Uma história sobre o quotidiano do povo



Em "Chikwembo", Júlio Silva não se prende às "fórmulas fáceis" de construção narrativa de um filme. Ele transporta-nos para a realidade rural, explorando as crenças, a tradição e o mito de um povo. E, diga-se, fá-lo com surpresa pois cruza a realidade e a ficção num enredo extraordinariamente emocionante.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguze/ Filme "Chikwembo"

A primeira reacção ao "Chikwembo", a longa-metragem que marca a estreia de Júlio Silva, de 51 anos de idade, como realizador, é de que estamos diante de mais um filme nacional, resultado de uma soma de clichés sobre o povo moçambicano.

Parece... mas é puro engano! Quer dizer, os primeiros cinco minutos do filme fazem-nos mudar o nosso ponto de vista, uma vez que se desembaraça rapidamente de qualquer fórmula, abordando os conflitos no seio de um povoado que recorre ao obscurantismo para resolver os seus problemas.

O "Chikwembo" não é apenas um mero retrato sociológico da vida rural e uma verdadeira obra de arte impregnada de uma dose de humanismo plácido, mas uma história de amor, traição, vingança e ódio e a problemática de extracção de órgãos humanos num meio em que os indivíduos se regem por mitos ou crenças no poder sobrenatural.

O filme de Júlio Silva, num tom intimista, privilegia situações da vida real, explora as ambiguidades do quotidiano de quem vive no meio rural e a beleza da fauna bravia, levando o público a identificar-se com a trama, além de elucidar o misticismo em volta de uma sociedade africana.

A ideia do filme é resultado de 15 anos de pesquisa. "Fui fazendo pesquisas sobre a música tradicional durante 15 anos. Todo esse tempo fui ouvindo histórias, crenças e mitos e pensei em publicar um livro, mas, mais tarde, surgiu a ideia de fazer um filme", conta Júlio Silva.

No centro da história, densa de dramatismo e contada a cento

e vinte à hora, está um casal de jovens namorados (Langa e Rosa): Langa deixa a sua terra natal e a sua noiva em busca de melhores condições de vida. Na cidade conhece Rosa e decide levá-la ao seu povoado. Mais tarde, prestes a regressar a casa, Langa telefona à sua prometida, de nome Catarina, rompendo o relacionamento. Inconformada com a separação, a moça conta à mãe e esta, por sua vez, procura um feiticeiro para resolver a situação.

É em torno dessa situação que se desenrola a trama de "Chikwembo", rodado na província de Gaza, particularmente na Reserva de Caça do Banhine e do Limpopo, passando pelo Chigubo até o distrito de Chibuto, e falado em Xichangana.

"Senti que em todos os filmes moçambicanos faltava algo que prendesse o público e tentei perceber o porquê. E, mais tarde, reparei que os padrões que estavam a ser usados eram europeus", diz o realizador que acrescenta que a sua preocupação é abordar a identidade do povo moçambicano.

"Estou preocupado em contar a história daqueles de quem ninguém fala, de quem está com a boca calada, no mundo rural. Quero dar voz a quem não tem voz", comenta Júlio Silva.

Ao todo estiveram envolvidas aproximadamente 25 pessoas, dentre os quais actores e figurantes. O filme, que levou três meses a ser gravado, faz uma mistura bem conseguida de humor, drama e suspense. Os actores são, para muitos, pessoas anónimas – com excepção de Jane Langa – de um grupo de teatro amador de Gaza. "Durante o meu trabalho descobri muitos grupos de teatro que representavam muito as suas próprias histórias. Então, decidi

apostar num deles".

A película, com uma duração de mais de uma hora, foi estreada na semana passada, dia 11, no Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC), e será exibido no próximo mês (Abril) em diversos distritos da província de Gaza.

"Apaixonei-me pelo cinema"

Nascido em 1960, em Bilene, Júlio Silva é o único aluno do primeiro curso de animadores culturais que decidiu abraçar a área da cultura. E diz que nunca lhe passou pela sua cabeça a ideia de se tornar realizador, até porque "sempre fui um homem de música". Desde sempre Júlio Silva tocou instrumentos musicais e tornou-se produtor musical dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, tendo produzido mais de 300 discos de diversos músicos.

"Apaixonei-me pelo cinema e não me tinha dado conta de que ele engloba diversos tipos de artes, desde a música à fotografia", diz. Mas antes de embarcar no mundo da sétima arte, o realizador começou por fazer, em 1994, uma viagem por todo o país pesquisando a música tradicional. "Gravei dois discos de música tradicional para a campanha eleitoral de Chissano. E fiquei preso ao mundo rural", conta.

Casado e pai de dois filhos, Júlio Silva já tem escrito o guião do próximo filme a ser rodado na província de Cabo Delgado. Além disso, o realizador pretende dar continuidade ao seu primeiro filme e vai lançar um livro sobre os instrumentos tradicionais em Moçambique. "O objectivo é dar continuidade ao filme pois ainda há muita história de obscurantismo e quero transportar isso para o cinema".



Zena Bacar e o agrupamento Eyuphuro voltam esta semana a actuar juntos, depois de um longo período de separação. O reencontro terá lugar este sábado, no palco do “Xima Bar”, no Alto-Maé. Antes de Zena e a banda Eyuphuro, o “Xima Bar” acolheu ontem a actuação da banda Xitende e Amigos.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Quero ser uma estrela



Todos os dias, ao meio da tarde, a Praça da Paz, no bairro da Malhangalene, não é a mesma, pois um grupo de pessoas sobressai aos olhos de quem por lá passa. Mas o que mais chama a atenção não é apenas um grupo reunido em bando, pelo contrário, são as conversas de jovens que se cumprimentam em grande animação, a simulação de briga e as vozes de pessoas agitadas.

À primeira vista, a impressão é a de que estamos diante de um agrupamento de jovens desocupados ou anormais, mas, quando nos despidmos de preconceitos e nos aproximamos do conjunto, depressa, nos apercebemos de que se trata de actores amadores a ensaiar.

Eles pertencem a uma academia denominada “Mensageiros de Deus”. Mas não têm nada a ver com uma congregação religiosa, embora se oiçam orações no início de cada ensaio. Aliás, é apenas uma forma que os jovens encontraram para se ocuparem e afastarem-se dos vícios e outros males do mundo.

Ao todo são 57 indivíduos, de ambos os sexos – na sua maioria do sexo feminino – e das mais variadas idades. O mais novo do grupo tem 12 anos e o mais velho conta com 50. Porém, cada um persegue o mesmo objectivo: cumprir a paixão de infância, que é tornar-se numa estrela do mundo da sétima arte.

Desde pequenos que alimentam a vontade de serem actores. É é na Praça da Paz onde esse sonho se revigora à medida que o tempo vai passando. Ao relento, debaixo de um sol causticante e sob o olhar aprensivo de quem por lá circula, os jovens exercitam-se. Fazem-no de forma descontraída e, mesmo assim, não deixam de apelar à curiosidade dos transeuntes.

Tem sido assim todos os dias, de segunda a domingo, entre as 15 e as 17h30. Nos fins-de-semana, os ensaios prolongam-se até às 19 horas.

Não há guião. O que vale é a criatividade

Sexta-feira, 11 de Março. Ainda não são 15 horas e os actores vão chegando um por um para mais um dia de ensaio. Quinze minutos depois da hora 15, chega um pouco mais da metade dos jovens que compõe a Academia Mensageiros de Deus, desta vez para ensaiar as cenas de uma novela.

Começam com uma pequena oração. Depois dispersam-se:

as raparigas de um lado, os rapazes de outro. De seguida, vão formando pequenos grupos mistos e agem como se estivessem a ser filmados. Aliás, trata-se de uma simulação das cenas da novela denominada “A Morte dos Humanos” que será gravada amanhã (19 de Março) com recurso a meios próprios. Ou seja, alguns elementos do grupo ofereceram a sua casa para a filmagem de algumas cenas, além de pequenas doações feitas para o aluguer da câmara de filmar e aquisição das videocassetes.

Quem lidera esta turma é Yassin Valdemiro José, de 33 anos de idade, que também é o autor da história. A novela retratará a questão de prevenção de HIV/SIDA, fidelidade e o amor entre os seres humanos. “A ideia é fazer uma novela tipicamente africana de modo que os moçambicanos se sintam identificados com a história. Além disso, pretendemos incentivar as pessoas a optarem sempre pelo caminho da honestidade e a ocuparem os seus lugares na sociedade”, comenta.

Diga-se, nesta narrativa desconstrõem-se os problemas que andam à volta da vida social, além da exploração dos constantes conflitos entre o Bem e o Mal e Sintonia e Caos numa sociedade onde os valores morais se vão deteriorando com o tempo. No centro do enredo estão duas jovens mulheres que são abandonadas pelos seus progenitores e recorrem à prostituição para sobreviverem. As jovens vivem entre a discriminação e a estigmatização, desafiando tudo e todos – e até o bom senso.

Ao contrário do que acontece com outras produções, nesta novela não há guião ou roteiro para decorar. Aqui vale o improviso, ou seja, depois de distribuídos os papéis, os jovens têm de mostrar a sua capacidade criativa, desenvolvendo um diálogo dentro de balizas pré-definidas.

Cumprir a paixão de infância

Os 57 jovens sentem que estão a poucos passos de realizarem o seu sonho, apesar de estarem cientes das dificuldades que há em ser actor em Moçambique. Não olham para os obstáculos que têm pela frente, até porque, acreditam, com os meios próprios aliados à força de vontade poderão cumprir a paixão de infância que já vem sendo adiada há vários anos.

Em “A Morte dos Humanos”, Isaías Orlando vive a personagem de miúdo larápio que se

dedica ao roubo de forma descarada e é oposto a quaisquer valores sociais pré-estabelecidos. Mas, na vida real, Isaías tem 12 anos de idade, é estudante, e mora com os seus avós. Desde aos 6 anos que alimenta o desejo de ser uma estrela de cinema, e, quando recebeu o convite para integrar a Academia Mensageiros de Deus, viu uma oportunidade de tornar realidade o seu sonho. “O meu sonho é ser uma estrela. Falei com os meus avós quando me fizeram o convite e eles permitiram-me vir ensaiar todos os dias”, diz o pequeno Isaías.

Aziza Ali é a mais velha do grupo. Ela tem 50 anos de idade, mas a data de nascimento que aparece no seu bilhete de identidade não é relevante, pois Aziza continua a sonhar: “quero ser uma estrela. É uma paixão que descobri de um dia para o outro”, conta. Ela é funcionária pública – trabalha na Rádio Moçambique como recepcionista –, na novela a ser gravada faz o papel de um empresária que viveu muito tempo no estrangeiro e decidiu voltar a Moçambique para abrir uma academia de moda. “Estou feliz, pois está a ser uma boa experiência. No princípio, foi difícil integrar-me no grupo”, comenta Aziza antes de dizer que o convite “veio a calhar”.

Nelson Obediente, de 23 anos, trabalhador de sistema de manutenção, é outro jovem sonhador. “Sinto que estou próximo de realizar o meu sonho”, diz Nelson que, em “A Morte dos Humanos”, vive a vida de um rapaz sedutor e galanteador de mulheres mais velhas. “Aqui aprendi como ser um actor e sinto que já estou minimamente preparado para grandes desafios”, afirma.

Youra Eunice, de 18 anos de idade, estudante, tem a seguinte opinião: “Encontrei o caminho para ser uma actriz. Quando entrei nesta academia não tinha a certeza do que queria porque o meu sonho era ser bailarina. Mas hoje já sei o que quero e sinto que sou capaz”, comenta. Youra faz o papel de uma activista e modelo emergente.

Quando não está a ensaiar, Lino Simango, de 33 anos de idade, dedica-se à bijutaria e à música. Mas o seu sonho sempre foi fazer teatro ou cinema. “Hoje, sinto que estou a poucos passos para concretizar o meu sonho”, diz. Na trama, o jovem vive o papel de um chefe de família generoso, casado, com uma mulher que dita as regras em casa. Maria Mondlane, Rute Milagre e Emilza Feliciano são também algumas jovens movidas pelo sonho de se tornarem estrelas.



CONCURSO Bolachas sassekka

GRANDES PREMIOS

- 1. Plasma 50"
- 2. Geladeira
- 3. Home theater
- 4. Aparelhagem sonora Hi-Fi
- 5. Televisão Slim Fit

1 SEMANAL

Quem mais arrua mais pontos tem de ganhar

Termos e condições aplicáveis - Ver no folheto da sassekka e em www.sassekka.com - Prizes ilustres

Nome completo: _____

Data de nascimento: _____ Nacionalidade: _____

Estudante: _____

Sabor preferido: Kibom Morango ☐ Kibom Limão ☐ Kibom Chocolate ☐

Endereço para contacto: _____

provincia: _____ Cidade: _____

Rua: _____

Bairro: _____

Telef: _____ Cel: _____

Email: _____

Recorte esta ficha de inscrição

Junte 3 pacotes de bolachas da sassekka

Marie, Glucose ou Kibom (qualquer sabor)

coloque num envelope e envie para:

Africom, departamento de Marketing,

Av do Trabalho nº 1107 R/C

Maputo - Moçambique

Sorteio final no dia 28 de Abril de 2011

Publicidade

Internet regista pela primeira vez maior audiência do que imprensa e televisão

O jornalismo norte-americano teve como meio mais relevante, em 2010, a Internet. Os jornais e a televisão ficaram para trás, pela primeira vez, nos Estados Unidos: é online que a maioria dos leitores tem agora a sua principal fonte de informação e foi também através da rede que se conseguiram, no último ano, maiores receitas publicitárias.

Texto: Hugo Torres / Jornal "Público"

O crescimento de 17% na audiência online fez da Internet o único meio que cresceu em 2010, de acordo com o último relatório sobre o estado dos media, realizado pelo Projecto para a Excelência em Jornalismo (PPEJ) do Centro de Investigação Pew, com sede em Washington. As receitas publicitárias globais, não apenas relativas a sites noticiosos, cresceram 13,9%, para 258 mil milhões de dólares.

À vista desarmada, os resultados podem parecer animadores e indicar o caminho da salvação, sobretudo para os jornais, que continuam a somar perdas. No entanto, os responsáveis pelo estudo refreiam o entusiasmo: a mudança nos hábitos de consumo, as novas tecnologias e o aparecimento de agentes exteriores, como as redes sociais e os agregadores de conteúdos, estão a relegar as redações para segundo plano.

Isto significa que os títulos já não são capazes de controlar o seu próprio destino. "Num mundo em que os consumidores decidem que notícias querem e como as querem receber, o futuro pertence àqueles que melhor conhecem a sua audiência e possam explorar esse conhecimento com publicidade", observou o director do PPEJ, Tom Rosenstiel, citado pelo El País.

A Apple e o Google são apresentados no relatório como detentores do que poderá vir a ser "a matéria-prima de maior valor no futuro", os dados da audiência. São os produtores da tecnologia com que os leitores estão agora a aceder à informação: os telemóveis com acesso à Internet são já usados por 47% dos consumidores, enquanto os tablets são por 7%. Mas estes números ainda não se converteram em receitas.

Apenas 10% dos utilizadores de dispositivos móveis pagam pelas aplicações. Ainda assim, há margem para crescer: 23% dos inquiridos admite pagar até cinco dólares para aceder à versão mobile dos seus jornais habituais, caso a sobrevivência da edição impressa dependa disso.

O desafio central não passa pela queda nas audiências, ou pelas receitas publicitárias, mas pela tecnologia, segundo os autores. "[A indústria] tardou em adaptar-se e culturalmente está mais ligada à criação de conteúdo do que de tecnologia, o que a torna numa seguidora e não num líder na hora de redefinir o negócio", lê-se neste oitavo relatório do think tank sobre o panorama mediático norte-americano.

O que há para capitalizar são os 46% de consumidores inquiridos que dizem consultar

notícias online pelo menos três vezes por semana. O crescimento face ao ano anterior foi de 17%. A televisão é o único meio que consegue chegar a cerca de 50% dos consumidores, mas este valor representa uma queda em relação a 2009.

A imprensa continua a percorrer as quebras dos últimos anos, com a circulação a cair 5% nos dias úteis e 4,5% nos fins-de-semana. As receitas publicitárias recuaram 6,4%. O número de postos de trabalho acompanhou a tendência: ao longo do ano desapareceram entre mil e 1500, o que contribuiu para a redução do pessoal ao longo da década de 30%. Nos tempos que correm, os jornalistas estão a encontrar emprego em conglomerados como AOL-Huffington Post, Yahoo! ou Bloomberg.



Rádio alemã oferece funeral a quem escrever o melhor epitáfio

Uma estação de rádio alemã decidiu enfrentar o tabu da morte e lançou um passatempo que premeia com 3900 mil dólares o melhor epitáfio que lhe for enviado pelos seus ouvintes. A verba poderá ser integralmente gasta no funeral do vencedor, embora acções colocadas entretanto na justiça possam vir a alterar o curso desta história.

Texto: Redacção

A Radio Galaxy, de Aschaffenburg, Norte da Baviera, promete um funeral de categoria para o ouvinte que enviar o melhor epitáfio – o qual será gravado no mármore da pedra tumular. Um dos apresentadores do programa que lançou este passatempo, Jens Pflueger, explicou, citado pelo El Mundo, que a ideia é desfazer o "tabu social que rodeia a morte e fazer com que os jovens falem dela sem receios e preconceitos".

Palavras bonitas, mas que não convencem a associação de agências funerárias, que considera o concurso "não só ímpio e de mau gosto, mas também imoral". Fiel à sua opinião, a associação avançou com uma acção na justiça para travar a entrega do prémio. Curiosamente, o passatempo da Rádio Galaxy é patrocinado por uma agência funerária.

Jens Pflueger não se deixa abater pelas críticas. Acha que esta é uma boa forma de a sociedade encarar a perspectiva da morte sem se deixar cair em sentimentos negativos. "Eu vejo a coisa como Frank Sinatra, que escreveu no seu epitáfio: 'O melhor está para vir'." Mais de 600 ouvintes aceitaram o desafio de escrever o seu próprio epitáfio.



Publicidade

VISITE A
NOSSA PÁGINA
NO FACEBOOK
E DESCUBRA
PORQUE MAIS DE
5000 PESSOAS
GOSTAM.

Em pouco tempo no Facebook, a GOLO já tem mais de 5000 likes. Visite a nossa página, veja os anúncios, conheça as melhores campanhas locais criadas pela GOLO e descubra porque há pessoas no mundo inteiro a gostar.

www.facebook.com/golothinklocal
www.golo.co.mz

GOLO
Think local

A cidade de Maputo foi desde segunda-feira até hoje, sexta-feira, palco do terceiro festival de cinema italiano, evento que decorre pelo terceiro ano consecutivo numa iniciativa da embaixada da Itália.

LAZER

COMENTE POR SMS 821115

CARTOON



SOPA DE LETRAS

M	C	Q	T	D	C	O	H	N	E	P	H	M	V	J	J	I	U	O
A	C	L	A	M	A	T	I	V	O	T	V	B	I	B	M	F	T	M
B	U	N	L	R	M	T	A	G	A	F	O	D	H	N	F	Q	E	N
I	R	L	E	A	T	Z	I	I	B	T	S	R	M	J	I	M	I	U
C	F	T	B	S	R	N	G	M	J	Q	O	U	E	T	A	M	R	T
U	C	N	S	U	A	A	O	F	I	J	N	V	Q	C	H	D	O	T
O	D	B	O	N	R	Q	U	G	N	O	Q	U	I	J	O	F	P	D
O	C	B	D	R	J	C	V	R	I	D	O	B	A	C	S	N	Q	O
J	E	R	O											P	N	I	I	
F	I	M	E											E	G	D	R	
A	E	E	U											D	I	J	I	
H	F	C	D											A	T	L	P	
V	F	Z	G											D	O	R	I	
C	A	L	T											E	Q	S	P	
L	O	L	S											G	R	S	F	
N	H	R	E											O	S	G	S	
T	L	M	I	M	B	B	T	P	E	T	N	A	C	R	A	M	M	J
F	A	R	T	E	A	N	T	B	P	R	J	D	I	U	T	N	H	C
Q	M	U	C	L	V	G	M	E	F	Q	O	I	P	E	Q	A	E	U
V	A	S	F	T	P	L	N	B	R	A	H	G	Q	T	A	C	U	T
J	R	C	S	O	T	Q	A	A	O	L	A	N	V	S	A	U	N	O
C	O	Q	U	E	T	I	S	M	O	J	B	U	L	H	R	J	U	U
C	P	J	Q	S	Q	I	E	T	I	Z	E	M	O	T	S	I	P	O
E	T	N	A	M	O	T	I	N	R	O	G	E	P	G	R	T	T	A

ACLAMATIVO
AMÉM
CABÓDI
COQUETISMO
DOMINIM
FEBO
GAMELA
GINANDRIA
HEMORRAGIA
HOSPEDÁDEGO

MALVEIRO
MARCANTE
MUNGIDA
OCTERA
ORNITOMANTE
PIPIRI
PISTOMEZITE
RAMALHO
RINOCEROTE
TIJUCA

HORÓSCOPO - Previsão de 18.03 a 24.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Dinheiro; É uma semana regular no aspecto financeiro. Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tende a melhorar de forma substancial. Também este aspecto, pese as previsões serem positivas, deverá ser encarado com alguma atenção.

Amor; Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspecto sentimental. Caso não tenha encontrado, ainda, a sua alma gémea, poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava. Tenha presente que, uma relação sentimental agradável, depende em grande parte da forma como interagir com o seu par.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Dinheiro; Este campo é a sua luta constante. As previsões para a semana, não sendo as melhores, também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspecto com a coragem e determinação que o caracteriza. A partir de quinta-feira, este aspecto, melhorará de forma acentuada.

Amor; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta, deverá ser aproveitado da melhor forma. No entanto, recomenda-se alguma precaução em certas atitudes da sua parte. Poderá evitar um desentendimento perfeitamente desnecessário.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Dinheiro; As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspecto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital. Deixe que a semana passe sem forçar situações, que lhe poderão trazer retornos complicados e difíceis de gerir.

Amor; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspecto pode tornar-se muito agradável. Para os que não têm par esta semana não está favorecida para alterações.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Dinheiro; Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas, serão caracterizados pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital. Não se esqueça que existe uma crise geral e que em qualquer altura nos poderá atingir.

Amor; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme, que embora não justificadas, poderão criar algumas contrariedades. Uma boa opção é escolher algo de diferente e relaxante; servirá para aliviar alguma tensão.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Dinheiro; Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Embora este aspecto não seja muito animador, não deixe que ele o afecte na análise das oportunidades profissionais que lhe surgirão.

Amor; Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao namoro e à paixão. Conviua apaixonadamente com o seu relacionamento sentimental.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Dinheiro; Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período menos positivo termine. Os excessos de despesas deverão ser evitados a todo o custo.

Amor; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar outros aspectos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem, contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Dinheiro; Não se pode considerar que atravessasse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. Trata-se de uma situação que lhe poderá retirar a estabilidade emocional tão necessária para ultrapassar por cima este aspecto. Tente ter uma visão optimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Amor; Esta área poderá ser muito agradável; depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspecto, uma semana muito positiva.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Dinheiro; As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva. Mas, esteja atento às dificuldades que os aspectos financeiros podem levantar de forma inesperada.

Amor; Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa. Boa fase para os que não têm uma relação afectiva conhecerem alguém muito especial.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Dinheiro; Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá, durante esta semana, fazer aquisições de equipamentos que necessita. No entanto, não cometa excessos uma vez que esta fase, na generalidade, conhece dificuldades que não o atingindo, recomendam cuidados.

Amor; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surja e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Dinheiro; Este aspecto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Um bom momento para pequenos e médios investimentos. Considerando as dificuldades financeiras que a maioria atravessa, seja cuidadoso com este aspecto.

Amor; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Dinheiro; As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja este aspecto pela negativa. Pense que é um momento menos bom, mas que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Amor; Esta semana será muito promissora no aspecto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o caminho para uma boa semana. Apesar das boas perspectivas, não deixe de estar atento a algumas tentativas de terceiros que têm como objectivo criar-lhe dificuldades.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Dinheiro; Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspecto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possa assumir. Trata-se de um período muito complicado e a exigir, da sua parte, a atenção e energia necessária para ultrapassar, sem sequelas, esta semana.

Amor; Este aspecto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.

SUDOKU

								5
				1		3	7	9
6		3		4			1	
	5		4			7	9	
1		2	3		7	8		
	9	7			2		6	
	2			7		9		1
7	1	9		3				
5								

		1	3					
	7	5		9				
	4		7	5	8	3		
	3		4			6	8	
8		4				1		7
	1	2			9		3	
		7	2	8	4		6	
				3		7	4	
				1	2			



CIDADÃO REPORTER



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

821111

**Envie uma
mensagem
útil:**

Indique-nos onde o
suborno aconteceu,
quem foi subornado,
o valor que pagou...
Por exemplo:

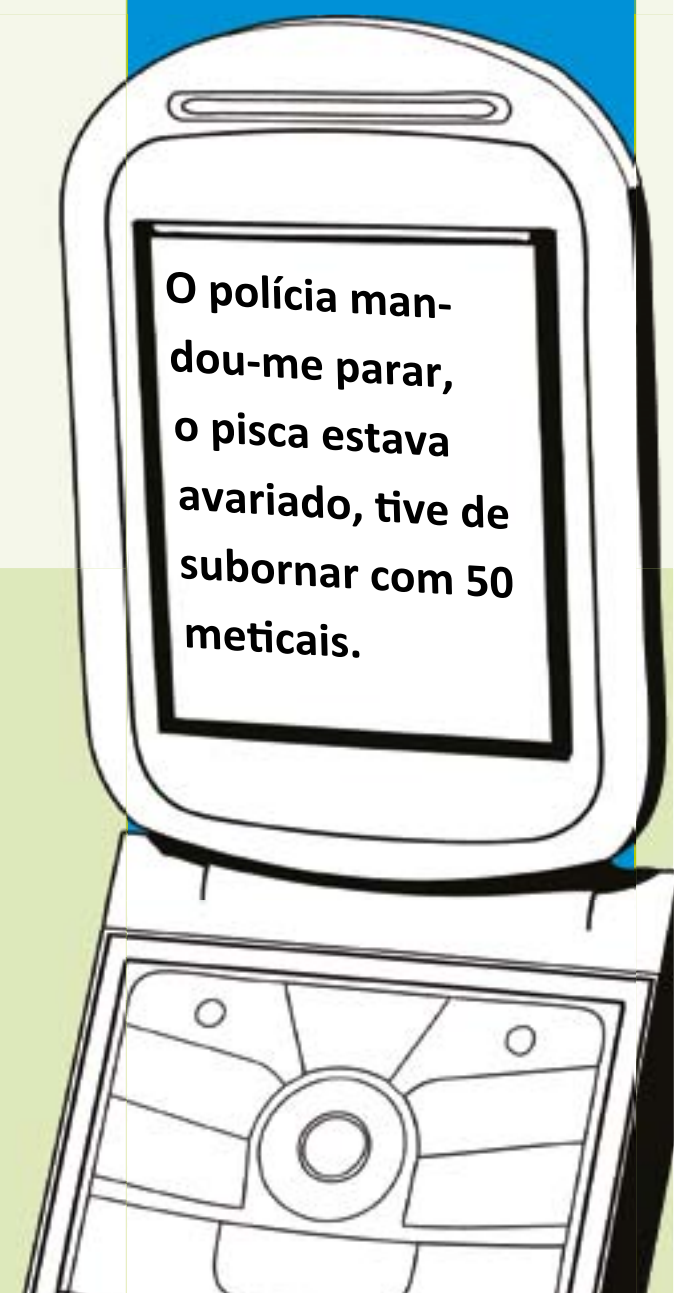
Subornou alguém?

**Viu alguém
a ser subornado?**

**Ajude-nos a vigiar os corruptos
e quem corrompe,
seja um cidadão repórter
e conte-nos
a sua história.**

**Na sua mensagem
Seja realista,
Não invente factos.**

**Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.**



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!